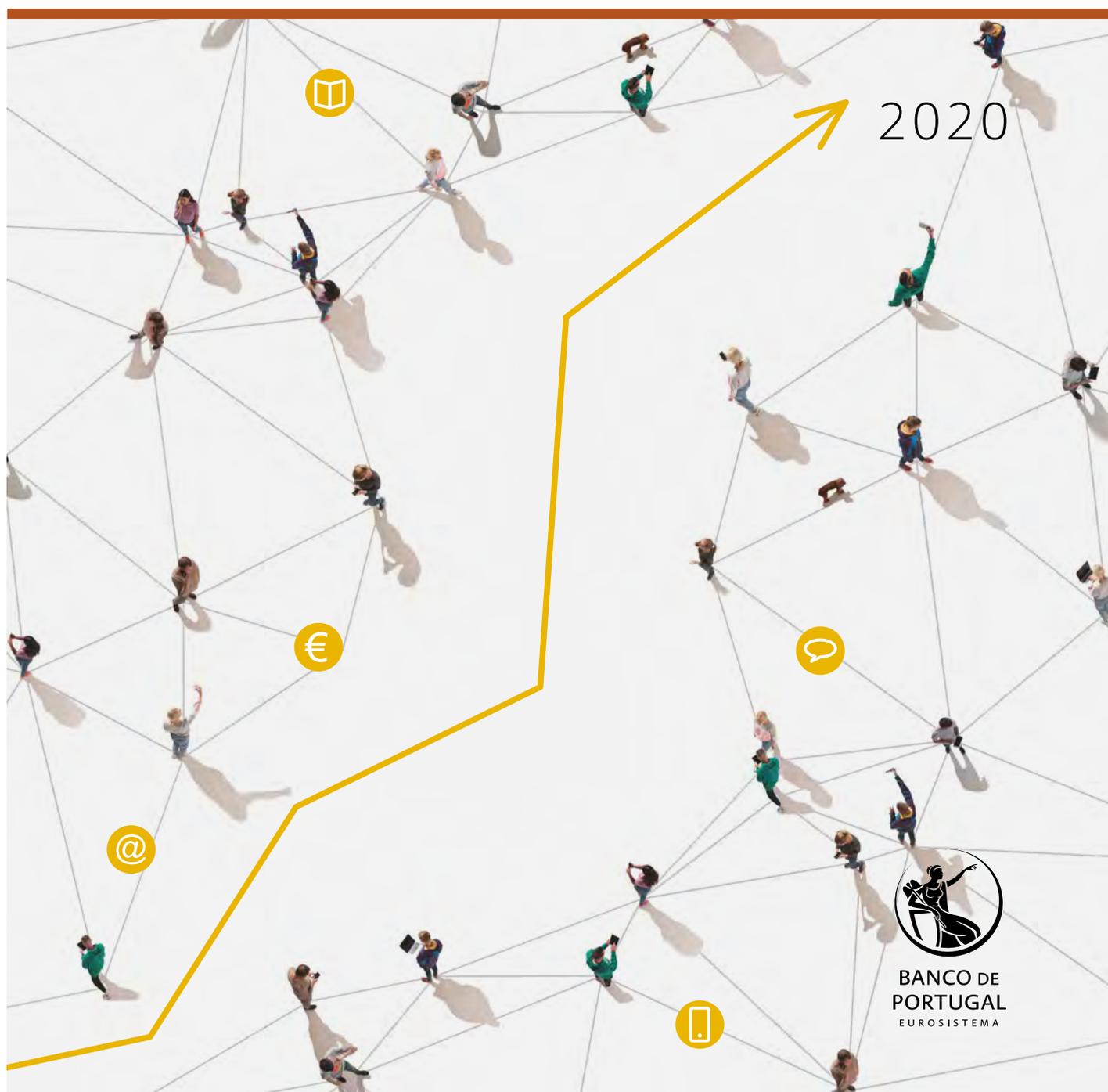


# INCLUSÃO FINANCEIRA E DIGITAL E ESCOLHA DE PRODUTOS BANCÁRIOS EM PORTUGAL





INCLUSÃO  
FINANCEIRA E DIGITAL  
E ESCOLHA DE PRODUTOS  
BANCÁRIOS EM PORTUGAL

2020



**BANCO DE PORTUGAL**  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2021 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)



# Índice

Nota de abertura | 13

Sumário executivo | 15

## I Inclusão financeira | 23

- 1 Acesso ao sistema bancário | 25
- 2 Níveis de inclusão financeira | 27
- 3 Utilização da conta de depósito à ordem | 28
- 4 Conta de serviços mínimos bancários | 31
- 5 Índice de inclusão financeira | 32

## II Inclusão financeira digital | 35

- 1 Utilização de canais digitais | 37
- 2 Serviços utilizados nos canais digitais | 40
- 3 Índice de inclusão financeira digital | 41

## III Gestão da poupança | 43

- 1 Hábitos de poupança | 45
- 2 Relação entre poupança e cobertura de despesas | 50
- 3 Atitudes e comportamentos | 52
- 4 Índice de gestão da poupança | 53

## IV Escolha e gestão de produtos bancários | 57

- 1 Produtos bancários contratados | 59
- 2 Contas de depósito à ordem | 60
- 3 Depósitos a prazo | 63
- 4 Empréstimos | 66
- 5 Taxas de juro | 73
- 6 Índice de escolha e gestão de produtos bancários | 75

## V Compreensão de conceitos financeiros | 77

- 1 Depósitos | 79
- 2 Empréstimos | 80
- 3 Inflação, retorno e risco | 82
- 4 Índice de compreensão de conceitos financeiros | 83

## VI Índice de literacia financeira global | 85

## VII Literacia financeira por grupos populacionais | 91

- 1 Jovens | 93
  - 1.1 Inclusão financeira | 93
  - 1.2 Inclusão financeira digital | 95
  - 1.3 Gestão da poupança | 97
  - 1.4 Escolha e gestão de produtos bancários | 100
  - 1.5 Compreensão de conceitos financeiros | 102
  - 1.6 Índices de literacia financeira | 103
- 2 Seniores | 104
  - 2.1 Inclusão financeira | 104
  - 2.2 Inclusão financeira digital | 106
  - 2.3 Gestão da poupança | 108
  - 2.4 Escolha e gestão de produtos bancários | 111
  - 2.5 Compreensão de conceitos financeiros | 113
  - 2.6 Índices de literacia financeira | 114
- 3 Trabalhadores | 115
  - 3.1 Inclusão financeira | 115
  - 3.2 Inclusão financeira digital | 117
  - 3.3 Gestão da poupança | 118
  - 3.4 Escolha e gestão de produtos bancários | 122
  - 3.5 Compreensão de conceitos financeiros | 126
  - 3.6 Índices de literacia financeira | 127
- 4 Desempregados | 128
  - 4.1 Inclusão financeira | 128
  - 4.2 Inclusão financeira digital | 130
  - 4.3 Gestão da poupança | 132
  - 4.4 Escolha e gestão de produtos bancários | 134
  - 4.5 Compreensão de conceitos financeiros | 136
  - 4.6 Índices de literacia financeira | 137

- 5 Mulheres | **138**
- 5.1 Inclusão financeira | **138**
- 5.2 Inclusão financeira digital | **140**
- 5.3 Gestão da poupança | **142**
- 5.4 Escolha e gestão de produtos bancários | **145**
- 5.5 Compreensão de conceitos financeiros | **149**
- 5.6 Índices de literacia financeira | **150**

## VIII Anexos | **151**

- 1 Notas metodológicas | **153**
- 1.1 Amostra de entrevistados | **153**
- 1.2 Entrevistas | **154**
- 1.3 Índices de literacia financeira | **155**
- 2 Questionário | **156**

# Índice de gráficos

Gráfico I.1.1 • Percentagem de entrevistados que não tem conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010 | **25**

Gráfico I.1.2 • Caracterização dos entrevistados que não têm conta de depósito à ordem | 2020 | **26**

Gráfico I.1.3 • Razão por que não tem conta bancária | 2020, 2015 e 2010 | **26**

Gráfico I.2.1 • Níveis de inclusão financeira | 2020, 2015 e 2010 | **27**

Gráfico I.3.1 • Número de contas de depósito à ordem de que o entrevistado é titular | 2020, 2015 e 2010 | **28**

Gráfico I.3.2 • Caracterização dos entrevistados que detêm 2 ou mais contas de depósito à ordem | 2020 | **29**

Gráfico I.3.3 • Frequência de movimentação da conta bancária | 2020, 2015 e 2010 | **30**

Gráfico I.3.4 • Frequência de movimentação da conta bancária por nível de escolaridade | 2020 | **30**

Gráfico I.4.1 • Sabe o que é a conta de serviços mínimos bancários? | 2020, 2015 e 2010 | **31**

Gráfico I.4.2 • Qual é a condição de acesso à conta de serviços mínimos bancários? | 2020, 2015 e 2010 | **32**

Gráfico I.5.1 • Índice de inclusão financeira (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020 | **33**

Gráfico II.1.1 • Utilização dos canais digitais | 2020 | **37**

Gráfico II.1.2 • Caracterização dos entrevistados que utilizam canais digitais | 2020 | **38**

Gráfico II.1.3 • Razão por que não utiliza canais digitais | 2020 | **39**

Gráfico II.1.4 • Frequência de utilização de canais digitais | 2020 | **39**

Gráfico II.2.1 • Serviços utilizados nos canais digitais nos últimos dois anos | 2020 | **40**

Gráfico II.2.2 • Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas a telemóvel por escalões etários | 2020 | **41**

Gráfico II.3.1 • Índice de utilização de canais digitais (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020 | **42**

Gráfico III.1.1 • Realização de poupança | 2020, 2015 e 2010 | **45**

Gráfico III.1.2 • Principal razão para não poupar | 2020, 2015 e 2010 | **46**

Gráfico III.1.3 • Caracterização dos entrevistados que não fazem poupança | 2020 | **47**

Gráfico III.1.4 • Principal razão por que faz poupança | 2020, 2015 e 2010 | **48**

Gráfico III.1.5 • Realização de poupança no último ano | 2020 | **49**

Gráfico III.1.6 • Aplicação de poupança no último ano | 2020 | **49**

Gráfico III.2.1 • Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **50**

Gráfico III.2.2 • Realização de poupança e rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2020 | **51**

Gráfico III.2.3 • Realização de poupança e período de cobertura de despesas no caso de quebra no rendimento | 2020 | **52**

Gráfico III.3.1 • Realização de poupança e atitudes e comportamentos financeiros | 2020 | **53**

Gráfico III.4.1 • Índice de gestão da poupança | Características dos entrevistados (valores das medianas) | 2020 | **55**

Gráfico IV.1.1 • Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020, 2015 e 2010 | **59**

Gráfico IV.2.1 • Principal razão de escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010 | **60**

Gráfico IV.2.2 • Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósitos à ordem | 2020, 2015 e 2010 | **61**

Gráfico IV.2.3 • Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósitos à ordem e planeamento de rendimentos e despesas | 2020 | **62**

Gráfico IV.2.4 • Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010 | **62**

Gráfico IV.2.5 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de conta de depósito à ordem | 2020 | **63**

Gráfico IV.3.1 • Caracterização dos entrevistados que detêm depósitos a prazo | 2020 | **64**

Gráfico IV.3.2 • Escolha dos depósitos a prazo | 2020 | **65**

Gráfico IV.3.3 • Fontes de informação utilizadas na escolha dos depósitos a prazo | 2020 | **65**

Gráfico IV.3.4 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de depósitos a prazo | 2020 | **66**

Gráfico IV.4.1 • Escolha dos empréstimos | 2020 | **68**

Gráfico IV.4.2 • Fontes de informação utilizadas na escolha dos empréstimos | 2020 | **68**

Gráfico IV.4.3 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de empréstimo | 2020 | **69**

Gráfico IV.4.4 • Principal razão de escolha do crédito à habitação, do crédito pessoal ou do crédito automóvel | 2020 e 2015 | **70**

Gráfico IV.4.5 • Esquema de pagamento do cartão de crédito | 2020, 2015 e 2010 | **70**

Gráfico IV.4.6 • Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020, 2015 e 2010 | **71**

Gráfico IV.4.7 • Taxa de esforço, por faixa etária | 2020 | **72**

Gráfico IV.4.8 • Taxa de esforço, por escalão de rendimento líquido mensal do agregado familiar | 2020 | **72**

Gráfico IV.4.9 • Taxa de esforço e rendimento para cobrir o custo de vida | 2020 | **73**

Gráfico IV.5.1 • Conhecimento das taxas de juro das aplicações de poupança e dos empréstimos | 2020, 2015 e 2010 | **73**

Gráfico IV.5.2 • Comparação das taxas de juro antes de fazer uma aplicação de poupança ou de contrair um empréstimo | 2020, 2015 e 2010 | **74**

Gráfico IV.6.1 • Índice de escolha e gestão de produtos bancários (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020 | **76**

Gráfico V.1 • Distribuição do número de respostas corretas | 2020 | **79**

Gráfico V.4.1 • Índice de compreensão de conceitos financeiros (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020 | **84**

Gráfico VI.1 • Índice de literacia financeira global (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020 | **88**

Gráfico VII.1.1 • Jovens | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020 | **93**

Gráfico VII.1.2 • Jovens | Níveis de inclusão financeira | 2020 | **94**

Gráfico VII.1.3 • Jovens | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020 | **94**

Gráfico VII.1.4 • Jovens | Utilização dos canais digitais | 2020 | **95**

Gráfico VII.1.5 • Jovens | Razão para não utilizar canais digitais | 2020 | **96**

Gráfico VII.1.6 • Jovens | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020 | **96**

Gráfico VII.1.7 • Jovens | Hábitos de poupança | 2020 | **97**

Gráfico VII.1.8 • Jovens | Razão para poupar | 2020 | **98**

Gráfico VII.1.9 • Jovens | Forma de poupança | 2020 | **98**

Gráfico VII.1.10 • Jovens | Razão para não poupar | 2020 | **99**

Gráfico VII.1.11 • Jovens | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **99**

Gráfico VII.1.12 • Jovens | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020 | **100**

Gráfico VII.1.13 • Jovens | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020 | **100**

Gráfico VII.1.14 • Jovens | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020 | **101**

Gráfico VII.1.15 • Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020 | **101**

Gráfico VII.1.16 • Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020 | **102**

Gráfico VII.1.17 • Índice de literacia financeira global e dos índices parciais (valores das medianas) | 2020 | **104**

Gráfico VII.2.1 • Seniores | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020 | **105**

Gráfico VII.2.2 • Seniores | Níveis de inclusão financeira | 2020 | **105**

Gráfico VII.2.3 • Seniores | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020 | **106**

- Gráfico VII.2.4 • Seniores | Utilização dos canais digitais | 2020 | **106**
- Gráfico VII.2.5 • Seniores | Razão para não utilizar canais digitais | 2020 | **107**
- Gráfico VII.2.6 • Seniores | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020 | **107**
- Gráfico VII.2.7 • Seniores | Hábitos de poupança | 2020 | **108**
- Gráfico VII.2.8 • Seniores | Razão para poupar | 2020 | **108**
- Gráfico VII.2.9 • Seniores | Forma de poupança | 2020 | **109**
- Gráfico VII.2.10 • Seniores | Razão para não poupar | 2020 | **109**
- Gráfico VII.2.11 • Seniores | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **110**
- Gráfico VII.2.12 • Seniores | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020 | **110**
- Gráfico VII.2.13 • Seniores | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020 | **111**
- Gráfico VII.2.14 • Seniores | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020 | **112**
- Gráfico VII.2.15 • Seniores | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020 | **112**
- Gráfico VII.2.16 • Seniores | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020 | **113**
- Gráfico VII.2.17 • Seniores | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020 | **115**
- Gráfico VII.3.1 • Trabalhadores | Níveis de inclusão financeira | 2020 | **116**
- Gráfico VII.3.2 • Trabalhadores | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020 | **116**
- Gráfico VII.3.3 • Trabalhadores | Utilização dos canais digitais | 2020 | **117**
- Gráfico VII.3.4 • Trabalhadores | Razão para não utilizar canais digitais | 2020 | **117**
- Gráfico VII.3.5 • Trabalhadores | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020 | **118**
- Gráfico VII.3.6 • Trabalhadores | Hábitos de poupança | 2020 | **119**
- Gráfico VII.3.7 • Trabalhadores | Razão para poupar | 2020 | **119**
- Gráfico VII.3.8 • Trabalhadores | Forma de poupança | 2020 | **120**
- Gráfico VII.3.9 • Trabalhadores | Razão para não poupar | 2020 | **120**
- Gráfico VII.3.10 • Trabalhadores | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **121**
- Gráfico VII.3.11 • Trabalhadores | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020 | **121**
- Gráfico VII.3.12 • Trabalhadores | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020 | **122**

Gráfico VII.3.13 • Trabalhadores | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020 | **123**

Gráfico VII.3.14 • Trabalhadores | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020 | **123**

Gráfico VII.3.15 • Trabalhadores | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020 | **124**

Gráfico VII.3.16 • Trabalhadores | Principal razão de escolha do crédito à habitação ou do crédito aos consumidores | 2020 | **124**

Gráfico VII.3.17 • Trabalhadores | Esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o cartão de crédito | 2020 | **125**

Gráfico VII.3.18 • Trabalhadores | Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020 | **125**

Gráfico VII.3.19 • Trabalhadores | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020 | **127**

Gráfico VII.4.1 • Desempregados | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020 | **128**

Gráfico VII.4.2 • Desempregados | Níveis de inclusão financeira | 2020 | **129**

Gráfico VII.4.3 • Desempregados | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020 | **129**

Gráfico VII.4.4 • Desempregados | Utilização dos canais digitais | 2020 | **130**

Gráfico VII.4.5 • Desempregados | Razão para não utilizar canais digitais | 2020 | **131**

Gráfico VII.4.6 • Desempregados | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020 | **131**

Gráfico VII.4.7 • Desempregados | Hábitos de poupança | 2020 | **132**

Gráfico VII.4.8 • Desempregados | Razão para não poupar | 2020 | **132**

Gráfico VII.4.9 • Desempregados | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **133**

Gráfico VII.4.10 • Desempregados | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020 | **133**

Gráfico VII.4.11 • Desempregados | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020 | **134**

Gráfico VII.4.12 • Desempregados | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem<sup>(a)</sup> | 2020 | **135**

Gráfico VII.4.13 • Desempregados | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020 | **135**

Gráfico VII.4.14 • Desempregados | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020 | **136**

Gráfico VII.4.15 • Desempregados | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020 | **138**

- Gráfico VII.5.1 • Mulheres | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020 | **139**
- Gráfico VII.5.2 • Mulheres | Níveis de inclusão financeira | 2020 | **139**
- Gráfico VII.5.3 • Mulheres | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020 | **140**
- Gráfico VII.5.4 • Mulheres | Utilização dos canais digitais | 2020 | **141**
- Gráfico VII.5.5 • Mulheres | Razão para não utilizar canais digitais | 2020 | **141**
- Gráfico VII.5.6 • Mulheres | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020 | **142**
- Gráfico VII.5.7 • Mulheres | Hábitos de poupança | 2020 | **142**
- Gráfico VII.5.8 • Mulheres | Razão para poupar | 2020 | **143**
- Gráfico VII.5.9 • Mulheres | Forma de poupança | 2020 | **143**
- Gráfico VII.5.10 • Mulheres | Razão para não poupar | 2020 | **144**
- Gráfico VII.5.11 • Mulheres | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 | **144**
- Gráfico VII.5.12 • Mulheres | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020 | **145**
- Gráfico VII.5.13 • Mulheres | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020 | **145**
- Gráfico VII.5.14 • Mulheres | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020 | **146**
- Gráfico VII.5.15 • Mulheres | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020 | **146**
- Gráfico VII.5.16 • Mulheres | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020 | **147**
- Gráfico VII.5.17 • Mulheres | Principal razão de escolha do crédito à habitação ou do crédito aos consumidores | 2020 | **147**
- Gráfico VII.5.18 • Mulheres | Esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o cartão de crédito | 2020 | **148**
- Gráfico VII.5.19 • Mulheres | Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020 | **148**
- Gráfico VII.5.20 • Mulheres | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020 | **150**

# Índice de quadros

- Quadro I.5.1 • Estatísticas descritivas do índice de inclusão financeira | 2020 | **33**
- Quadro II.3.1 • Estatísticas descritivas do índice de inclusão financeira | 2020 | **42**
- Quadro III.4.1 • Estatísticas descritivas do índice de gestão da poupança | 2020 | **54**
- Quadro IV.4.1 • Caracterização dos entrevistados que têm crédito à habitação ou hipotecário ou crédito aos consumidores | 2020 | **67**
- Quadro IV.6.1 • Estatísticas descritivas do índice de escolha e gestão de produtos bancários | 2020 | **75**
- Quadro V.1.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com depósitos | 2020, 2015 e 2010 | **80**
- Quadro V.2.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com empréstimos | 2020, 2015 e 2010 | **81**
- Quadro V.3.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com inflação, retorno e risco | 2020, 2015 e 2010 | **82**
- Quadro V.4.1 • Estatísticas descritivas do índice de compreensão de conceitos financeiros | 2020 | **83**
- Quadro VI.1 • Estatísticas descritivas do índice de literacia financeira global | 2020 | **87**
- Quadro VI.2 • Estatísticas descritivas do índice de compreensão de conceitos financeiros | 2020 | **88**
- Quadro VII.1.1 • Jovens | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020 | **103**
- Quadro VII.2.1 • Seniores | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020 | **114**
- Quadro VII.3.1 • Trabalhadores | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020 | **126**
- Quadro VII.4.1 • Desempregados | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020 | **137**
- Quadro VII.5.1 • Mulheres | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020 | **149**
- Quadro VIII.1.1 • Caracterização dos entrevistados | 2020 | **153**

# Nota de abertura

Em junho do corrente ano, foram divulgados os resultados do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, realizado no âmbito do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. Porém, houve uma parte dos resultados que se entendeu dever ser divulgada autonomamente pelo Banco de Portugal, o que agora se cumpre.

Assim, o presente relatório baseia-se em dados recolhidos por ocasião do 3.º Inquérito à Literacia Financeira, sendo focado em aspetos atinentes ao acesso da população aos serviços bancários de retalho e à capacitação dos clientes bancários. Deve, portanto, ser considerado numa ótica complementar ao inquérito publicado em junho.

Em sintonia com as melhores práticas internacionais, o Banco de Portugal reconhece a importância de avaliar regularmente os níveis de inclusão e de literacia financeira da população como diagnóstico prévio à realização de iniciativas de formação financeira. Reconhece também que a promoção da inclusão financeira é uma dimensão essencial da inclusão social, constituindo um fator determinante de um crescimento económico que se pretende inclusivo. E assume, ainda, que a promoção da cidadania financeira assenta no acesso adequado a produtos e serviços bancários, que pressupõe o conhecimento pelos clientes dos riscos e características dos produtos e serviços disponibilizados, de modo a que façam as suas escolhas em função das suas necessidades, características e objetivos.

Como temos vindo a salientar em diversas ocasiões e documentos, a disponibilização de produtos e serviços financeiros através dos canais digitais veio trazer novos desafios ao supervisor, desde logo porque passou a estar envolvido na monitorização do cumprimento pelas instituições do quadro normativo aplicável, independentemente do canal de comercialização.

Por outro lado, a promoção da formação financeira digital da população portuguesa tornou-se um objetivo de crescente relevo para o Banco de Portugal, integrado inclusivamente no seu Plano Estratégico para o período de 2021-2025.

No relatório que agora se apresenta, divulgam-se os resultados do inquérito sobre a inclusão financeira e digital, a gestão da poupança e o acesso e recurso a produtos bancários pela população, bem como sobre os conhecimentos financeiros, essenciais para a definição de prioridades pelo Banco de Portugal no que respeita à sua missão de proteção dos clientes bancários.

O inquérito junto da população teve lugar no início do ano de 2020, antes, portanto, da pandemia da Covid-19. Assim sendo, não estão captadas nos seus resultados mudanças de comportamento induzidas pela pandemia, sendo que é consensualmente reconhecido que um dos seus efeitos foi a aceleração da tendência para o maior uso dos canais digitais.

Pese embora essa limitação, a informação agora divulgada não deixa de constituir, como já se referiu, um instrumento fundamental para a atuação do Banco de Portugal e, em geral, para todos os interessados no conhecimento das características da procura nos mercados bancários de retalho em Portugal.

Assim, e como o presente relatório evidencia, verificam-se grandes disparidades nos níveis de inclusão financeira digital e de literacia financeira entre os diferentes grupos populacionais. Sem surpresa, os jovens e os seniores encontram-se em níveis opostos de inclusão financeira digital, devendo, contudo, destacar-se que, quanto aos jovens, a maior inclusão financeira digital não é acompanhada por um nível elevado de formação financeira, aspeto que deve merecer a nossa maior atenção. Em termos de género, constata-se o desnível das mulheres face aos homens no que se refere à generalidade dos indicadores de formação financeira, embora bem menor do que noutros países com que nos comparamos.

Muito interessante é também a conclusão de que o conselho ao balcão da instituição é a fonte mais referida na contratação de empréstimos e depósitos a prazo, a qual deve ser objeto de reflexão em vários planos, mas que em qualquer caso parece revelar que, não obstante todas as situações que têm afetado a reputação do sistema bancário português nos últimos anos, as instituições são olhadas com confiança pelos clientes.

Os resultados agora apresentados vêm muitas vezes confirmar o que empiricamente se antecipava. É o caso da evolução positiva quanto ao conhecimento de produtos bancários, designadamente quanto à conta de serviços mínimos bancários, que o Banco de Portugal tem divulgado através de várias campanhas e ações de sensibilização, promovendo a inclusão financeira.

Apoiado nos resultados obtidos e assumindo o desafio de os atualizar em breve, o Banco de Portugal reitera o seu compromisso com uma visão e atuação abrangente da supervisão comportamental, em que hoje assume particular relevância a formação e inclusão financeira digital, numa era que sabemos estar a ser fortemente marcada pelos efeitos da pandemia da Covid-19.

Lisboa, 23 de setembro de 2021

O Vice-Governador,

Luís Máximo dos Santos

# Sumário executivo

O presente relatório analisa indicadores de inclusão financeira e digital e a escolha de produtos bancários em Portugal, no início de 2020. Descreve o nível de acesso e de integração no sistema bancário, a utilização dos canais digitais e os hábitos de gestão da poupança. Aborda também o processo de escolha e gestão dos produtos bancários e o nível de compreensão da população relativamente a alguns conceitos financeiros.

A análise tem por base dados recolhidos no âmbito do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, cujas entrevistas foram realizadas antes da pandemia de COVID-19. Esta situação poderá ter entretanto influenciado atitudes e comportamentos financeiros, nomeadamente os relacionados com os hábitos de poupança e de utilização de canais digitais.

Os resultados do referido inquérito foram já parcialmente divulgados pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa (2020)*<sup>1</sup>. No inquérito, foram também incluídas questões que dão continuidade a temas que o Banco de Portugal tem vindo a acompanhar desde 2010. Os resultados apresentados neste relatório focam-se nessas questões. Alguns resultados já foram anteriormente divulgados, mas são retomados neste relatório para enquadramento da análise efetuada sobre produtos e serviços bancários.

O **capítulo 1** é dedicado aos indicadores de inclusão financeira, descrevendo o nível de acesso ao sistema bancário, a utilização de contas de depósito à ordem e o conhecimento das características da conta de serviços mínimos bancários.

O **capítulo 2** avalia a inclusão financeira digital, analisando o nível de acesso e os serviços utilizados nos canais digitais.

O **capítulo 3** foca a gestão da poupança, descrevendo os hábitos de poupança, a capacidade de cobertura das despesas e as atitudes e comportamentos em relação à poupança.

O **capítulo 4** incide sobre a escolha e gestão dos produtos bancários, analisando as principais fontes de informação utilizadas e os critérios ponderados na escolha destes produtos.

O **capítulo 5** analisa o grau de compreensão de produtos bancários e de conceitos como os de inflação, risco e retorno.

O **capítulo 6** apresenta o índice de literacia financeira global, que resulta da agregação dos resultados parciais apurados para a inclusão financeira, inclusão financeira digital, gestão da poupança, escolha e gestão de produtos bancários e compreensão de conceitos financeiros.

No **capítulo 7** analisa os níveis de literacia financeira de diferentes grupos populacionais, nomeadamente jovens, seniores, trabalhadores, desempregados e mulheres.

Os resultados de 2020 são comparados com os obtidos nos inquéritos à literacia financeira de 2015 e 2010, permitindo identificar a evolução observada nos últimos 10 anos. Os resultados sobre a inclusão financeira digital respondem a questões incluídas pela primeira vez no inquérito de 2020 para aprofundar o conhecimento sobre o recurso aos canais digitais por parte da população portuguesa, tendo em conta o crescimento destes canais nos últimos anos.

1. O relatório encontra-se disponível para *download* em <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqf.pdf>.

## Inclusão financeira

... A generalidade dos entrevistados tem uma conta de depósito à ordem e melhorou de forma significativa o conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários.

Cerca de 91% dos entrevistados indicam ser titulares de pelo menos uma conta de depósito à ordem em 2020<sup>2</sup> (o que compara com 92,5% em 2015 e 88,9% em 2010). Mais de um quinto dos entrevistados revela saber a condição de acesso à conta de serviços mínimos bancários, o que compara com 4,9% dos entrevistados, em 2015, e 1,4%, em 2010.

Cerca de 70% dos entrevistados estão no nível mais elevado de inclusão financeira, uma vez que utilizam com regularidade a conta de depósito à ordem e detêm outros produtos financeiros. Entre os outros produtos destacam-se os depósitos a prazo e os cartões de crédito.

Entre os menores de 18 anos, 41% dos entrevistados não têm conta de depósito à ordem, percentagem que, todavia, diminuiu face a 2015 (46,4%). Entre os entrevistados sem instrução, 25,7% não têm conta de depósito à ordem e nos que vivem em agregados familiares com rendimentos líquidos mensais até 500 euros esta percentagem é de 24,9%.

A principal razão indicada pelos entrevistados para não terem conta de depósito à ordem continua a ser a escassez de rendimentos (55,9% em 2020). Este motivo foi, contudo, menos referido do que em 2015 e 2010, verificando-se, em contrapartida, um crescimento da proporção de entrevistados que referem ser suficiente a conta de depósito à ordem de outra pessoa.

## Inclusão financeira digital

... Os jovens destacam-se na utilização de canais digitais, em contraponto com a população sénior.

Quase metade dos entrevistados utiliza os canais digitais (*homebanking* ou *apps*) disponibilizados pelas instituições para acesso à sua conta de depósito à ordem e a outros produtos e serviços bancários. Os entrevistados com idades entre 25 e 39 anos são os que mais utilizam canais digitais (74,7%), proporção que desce para 8,1% nos entrevistados com 70 ou mais anos. Nos jovens entre os 16 e os 24 anos, 39,6% utilizam apenas as *apps*.

O recurso aos canais digitais é crescente com o nível de escolaridade e o rendimento. A grande maioria dos entrevistados com ensino superior (80,3%) e dos que têm agregados familiares com rendimentos acima de 2500 euros (78,9%) utiliza o *homebanking* ou as *apps*.

Entre os que não utilizam os canais digitais, 32,1% indicam ter dificuldade em lidar com a tecnologia, 20,3% referem preferir utilizar os caixas automáticos<sup>3</sup>, 16,8% afirmam preferir o contacto pessoal e 16% não confiam que seja seguro utilizar estes canais.

2. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

3. Para efeitos do presente relatório, o recurso a caixas automáticos (ATM) não foi considerado uma utilização de canais digitais.

## Gestão da poupança

... A maioria dos entrevistados afirma poupar e, destes,  
... cerca de metade poupa para fazer face a despesas imprevistas.

Cerca de 60% dos entrevistados afirmam fazer poupança, em linha com os resultados obtidos em 2015 (59%), mas acima da proporção de 2010 (52%).

Apesar do principal motivo para a não realização de poupança continuar a ser a insuficiência de rendimento (referido por 82,7% dos entrevistados que não pouparam), a importância deste motivo diminuiu (cerca de 88% em 2015 e 2010). Aumentou, em contrapartida, a proporção de entrevistados que não considera prioritária a realização de poupança (12,3% em 2020, 9,1% em 2015 e 7% em 2010).

Entre os entrevistados que pouparam, quase metade (49,8%) tem como principal razão fazer face a despesas imprevistas e 15,4% pouparam para cobrir despesas futuras não regulares (como férias ou viagens). A realização de poupança para educação e ajuda aos filhos e para a reforma foram referidas por apenas 14% e 9,5%, respetivamente, mas estes motivos cresceram face a 2015 e 2010.

Os entrevistados que pouparam com regularidade aplicaram dinheiro no último ano em depósitos a prazo (45,3%) com maior frequência do que os que pouparam de forma irregular (30,2%) e dos que não costumam fazer poupança (8,1%). Os entrevistados que pouparam com regularidade têm maior capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento e conseguem cobrir as suas despesas por um maior período de tempo no caso de perderem a sua principal fonte de rendimento.

## Escolha e gestão de produtos bancários

... A maioria dos entrevistados afirma que lê a informação  
... pré-contratual e contratual dos produtos bancários que contrata.

Para além da conta de depósito à ordem, detida pela generalidade dos entrevistados, é também frequente a posse de depósitos a prazo (41,6%), cartões de crédito (36,2%) e de crédito à habitação ou hipotecário (20,2%). Cerca de 16% dos entrevistados têm uma conta de pagamento associada a telemóvel (por exemplo, MBWay), 12,9% têm outros créditos, como o crédito pessoal ou automóvel e 6,3% indicam ter facilidades de descoberto<sup>4</sup>.

A leitura da informação pré-contratual e contratual é referida por cerca de 75% dos entrevistados que contratam empréstimos e por cerca de 72% dos que contratam depósitos a prazo. Esta percentagem desce para cerca de dois terços nos entrevistados que têm contas de depósito à ordem.

Na abertura de conta de depósito à ordem, os entrevistados continuam a referir com maior frequência a recomendação de familiares ou amigos na escolha do banco (27,8% dos entrevistados), mas este motivo perdeu importância em relação a 2015 e 2010. Em contrapartida, tornaram-se mais frequentes as referências ao facto de ser o banco em que o entrevistado tem empréstimos (20,2%) e a indicação da entidade patronal (17,2%).

Mais de um terço (35,1%) dos entrevistados desconhecem o valor da comissão de manutenção da conta em 2020, uma proporção superior à de 2015, mas inferior à de 2010.

4. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

## ... O conselho ao balcão da instituição é a fonte de informação mais referida na contratação de empréstimos e de depósitos a prazo.

O conselho do colaborador da instituição ao balcão é a fonte de informação referida por 63,9% dos entrevistados, na contratação de empréstimos, e por 41,4% dos entrevistados, na contratação de depósitos a prazo. O conselho de familiares e amigos foi referido por cerca de 28% dos entrevistados na contratação de ambos os produtos.

Na escolha do empréstimo a contratar, o valor da prestação continua a ser o principal critério, adotado por 34,7% dos entrevistados, perdendo, todavia, peso face a 2015 (44,2%). Em contrapartida, a ponderação da taxa de juro passou a ser referida por uma proporção maior de entrevistados (24,8% em 2020 e 20,1% em 2015). A taxa anual de encargos efetiva global (TAEG<sup>5</sup>) continuou a ter um peso reduzido na decisão de contratar (referida por 10,9% dos entrevistados em 2020) e a sua importância diminuiu face a 2015 (13,5%).

### Compreensão de conceitos financeiros

## ... Os entrevistados têm dificuldade em descrever o que é o *spread* e a *Euribor*.

Menos de metade dos entrevistados respondem corretamente à questão formulada sobre o cálculo de juros simples (42,5%) e menos de um terço acertam na questão sobre juros compostos (31%)<sup>6</sup>. Quase dois terços dos entrevistados identificam corretamente o saldo da conta de depósito à ordem num extrato bancário (63,6%), mas é menor a proporção dos que concluíram que o pagamento sugerido implicava que a conta ficasse a descoberto (36,8%).

Mais de metade dos entrevistados (55,1%) responde corretamente às questões sobre o pagamento de comissões em levantamentos de dinheiro com o cartão de crédito (*cash advance*) e sobre o pagamento de juros caso pague apenas parcialmente o saldo em dívida desse cartão (53,3%). Quase um quarto identifica corretamente o conceito de *spread*, mas apenas 8,1% revelam saber o que é a *Euribor*.

Cerca de três quartos dos entrevistados identificam corretamente a relação positiva entre inflação e custo de vida e mais de metade (55,5%) reconhece que a inflação implica uma redução no poder de compra.

A maioria dos entrevistados (71,6%) reconhece que um investimento com elevado retorno tem, geralmente, um elevado risco e cerca de metade dos entrevistados (51,2%) considera corretamente que um depósito a prazo tem risco baixo.

### Índice de literacia financeira global

## ... O índice de literacia financeira global é crescente com o rendimento e com o nível de escolaridade.

Os entrevistados com pelo menos o ensino secundário ou que vivem em agregados familiares com rendimentos mensais brutos acima de 1000 euros destacam-se pelos resultados positivos no índice

5. Medida que permite comparar propostas alternativas de crédito por englobar todos os custos associados.

6. Alguns resultados sobre compreensão de conceitos financeiros foram anteriormente divulgados no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

de literacia financeira global. Salientam-se ainda os entrevistados com idades entre 25 e 54 anos, os homens e os trabalhadores.

Este índice engloba cinco índices parciais sobre: inclusão financeira, inclusão financeira digital, gestão da poupança, escolha e gestão de produtos bancários e compreensão de conceitos financeiros. Os resultados dos entrevistados nos índices de inclusão financeira, gestão da poupança e escolha e gestão de produtos bancários contribuem de forma positiva para o índice de literacia financeira global, ao contrário dos índices de inclusão financeira digital e de compreensão de conceitos financeiros que têm resultados menos positivos.

### Literacia financeira por grupos populacionais

Os jovens destacam-se pela elevada inclusão financeira digital, mas apresentam um índice de literacia financeira global inferior ao dos restantes entrevistados.

Cerca de 63% dos jovens entre os 16 e os 24 anos referem utilizar os canais digitais para aceder à conta ou a outros produtos ou serviços bancários (44% nos restantes entrevistados), com uma clara preferência pela utilização das *apps*, uma vez que cerca de 40% indicam utilizar apenas este canal (13,8% nos restantes entrevistados). A adesão a contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay) é também muito superior nos jovens. Cerca de um terço dos jovens detém estas contas, o que compara com 13,6% nos restantes entrevistados.

Os jovens apresentam um índice de literacia financeira global (54,9) inferior ao dos restantes entrevistados (59,5). O índice de inclusão financeira digital é o único em que os jovens têm resultados mais positivos do que os restantes entrevistados (62,5, o que compara com 25).

A percentagem de jovens entre os 16 e os 24 anos com conta de depósito à ordem (85,7%) é mais baixa do que nos restantes entrevistados (91,6%). Estes evidenciam também um menor conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários (15,5% dos jovens, o que compara com 24% nos restantes entrevistados), ainda que a maioria tenha apenas uma conta de depósito à ordem e possa aceder a este regime.

A proporção de jovens que poupa (cerca de 60%) é semelhante à dos restantes entrevistados, mas uma maior percentagem refere poupar com regularidade (38,7% dos jovens, o que compara com 27,7% nos restantes entrevistados). Os jovens poupam mais para despesas futuras (como férias e viagens) e menos para fazer face a despesas imprevistas. Os jovens que não poupam referem com mais frequência dos que os restantes entrevistados que não consideram a poupança uma prioridade (cerca de um quinto, o que compara com 11,5% nos restantes entrevistados) e que fazem despesas por impulso (10,3% nos jovens e 2,4% nos restantes entrevistados).

Os conhecimentos dos jovens sobre conceitos financeiros são relativamente mais baixos do que os dos restantes entrevistados. Ainda assim, têm resultados acima da média dos restantes entrevistados na resposta à pergunta sobre o montante de juros a pagar num empréstimo de 25 euros, na leitura do de um extrato bancário e no cálculo de juros simples.

Os seniores evidenciam maiores fragilidades do que os restantes entrevistados, destacando-se o baixo nível de literacia financeira digital.

Os entrevistados seniores, com 70 ou mais anos, têm um índice de literacia financeira global (42) inferior ao dos restantes entrevistados (61,5), com resultados menos favoráveis do que os restantes entrevistados em todos os índices parciais.

A percentagem de seniores com conta de depósito à ordem (88,2%) é ligeiramente inferior à dos restantes entrevistados (91,6%) e estes evidenciam também um menor conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários (13,2% dos seniores, o que compara com 25,4% nos restantes entrevistados). A proporção de seniores que não sabe o valor da comissão de manutenção da conta (59,9%) é muito superior à dos outros entrevistados (29,6%).

A utilização de canais digitais por parte dos seniores para aceder à conta bancária ou realizar operações bancárias é muito reduzida, sendo as dificuldades em lidar com a tecnologia a razão mais apontada. Apenas 8,1% dos seniores indicam utilizar o *homebanking* ou as *apps* do banco.

Os seniores revelam menor resiliência financeira do que os restantes entrevistados, uma vez que têm menos capacidade para pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal.

A proporção de seniores entrevistados que responde corretamente é menor em todas as questões de compreensão de conceitos financeiros.

## Os trabalhadores são o grupo populacional com melhores níveis de inclusão financeira e digital.

Os resultados dos trabalhadores no índice de literacia financeira global (66,7) são superiores aos obtidos pelos restantes entrevistados (50), relação que se verifica em todos os índices parciais.

Cerca de 96% dos trabalhadores<sup>7</sup> têm pelo menos uma conta de depósito à ordem e a generalidade movimentam-na com relativa frequência. A proporção de trabalhadores que revela conhecer a conta de serviços mínimos bancários (28,2%) é superior à verificada nos restantes entrevistados (17,8%).

A percentagem de trabalhadores que refere utilizar *homebanking* ou *apps* para acesso à sua conta (61,7%) é muito superior à dos restantes entrevistados (27,8%). A adesão a contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay) é também relativamente mais significativa (23,2%, que compara com 8,3% nos restantes entrevistados).

A proporção dos que afirmam poupar (68,3%) ultrapassa a dos restantes entrevistados (50,6%), e os trabalhadores indicam poupar com mais regularidade.

Cerca de 83% dos trabalhadores têm outros produtos financeiros para além da conta de depósito à ordem. Cerca de metade dos trabalhadores entrevistados afirma ter depósitos a prazo e cartão de crédito e cerca de um terço declara ter crédito à habitação e hipotecário.

O principal critério na escolha de empréstimos, referido pelos trabalhadores, é o montante da prestação (32,1%), mas numa proporção inferior à dos restantes entrevistados (45,4%). Os trabalhadores indicam com maior frequência os critérios da taxa de juro e da TAEG.

Os trabalhadores obtêm melhores resultados em todas as questões sobre compreensão de conceitos financeiros. A diferença é particularmente significativa nas questões sobre a identificação do saldo da conta de depósito à ordem num extrato, sobre o grau de risco dos depósitos a prazo, sobre a cobrança de juros no pagamento parcial da dívida do cartão de crédito e sobre a relação entre retorno e risco de investimento.

7. Consideram-se trabalhadores os indivíduos que trabalham por conta de outrem, por conta própria ou que são estagiários ou aprendizes.

## Os desempregados têm maiores vulnerabilidades a nível da poupança.

O índice de literacia financeira global dos desempregados (53,1) é inferior ao dos restantes entrevistados (59,3).

Os desempregados revelam menor resiliência financeira do que os entrevistados das restantes situações laborais. São o grupo que com maior frequência refere não poupar (60,9%, o que compara com 38,2% nos restantes entrevistados), que tem menor capacidade para pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal e que durante um menor período de tempo conseguiriam cobrir as suas despesas em caso de perda da principal fonte de rendimento.

A percentagem de desempregados com conta de depósito à ordem (85,2%) é inferior à média dos restantes entrevistados e apenas nos estudantes esta proporção é mais baixa (84%). Como razão para não terem conta de depósito à ordem apontam com mais frequência que a conta de outra pessoa é suficiente. Os desempregados evidenciam, todavia, um conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários ligeiramente acima da média dos restantes entrevistados (26,1%), ainda que aquém do evidenciado pelos trabalhadores (28,2%).

Cerca de 45% dos desempregados referem utilizar os canais digitais para aceder à conta ou a outros produtos ou serviços bancários, percentagem abaixo da observada nos trabalhadores (61,7%) e nos estudantes (66,3%).

Os conhecimentos dos desempregados sobre conceitos financeiros são, em média, semelhantes aos dos restantes entrevistados, sendo apenas superados pelos trabalhadores.

## As mulheres estão menos integradas no sistema financeiro do que os homens e revelam maior vulnerabilidade na compreensão de conceitos financeiros.

As mulheres têm um índice de literacia financeira global (55,5) inferior ao dos homens (61,7), relação que se verifica em todos os índices parciais.

Cerca de 89% das mulheres indicam ser titulares de uma conta de depósito à ordem e 66% detêm outros produtos financeiros para além dessa conta, proporções inferiores às verificadas nos homens (93% e 74%, respetivamente). As mulheres têm também um conhecimento ligeiramente inferior ao dos homens sobre a conta de serviços mínimos bancários.

A percentagem de mulheres (58%) que refere não utilizar os canais digitais das instituições financeiras é superior à dos homens (48,5%), ainda que as razões para não utilizar estes canais sejam as mesmas (dificuldades em utilizar a tecnologia ou preferência pelos caixas automáticos). A adesão a contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay) é também mais baixa nas mulheres do que nos homens.

A proporção de mulheres que afirma poupar (59,6%) é semelhante à dos homens, mas estas dão mais importância a objetivos relacionados com a educação dos filhos e a reforma.

Em todas as questões de compreensão de conceitos financeiros, a proporção de mulheres entrevistadas que responde corretamente é menor que a dos homens. As diferenças são especialmente significativas nas questões sobre juros simples e juros compostos, na avaliação do grau de risco dos depósitos a prazo e no conceito de *spread*.



---

# I Inclusão financeira

- 1 Acesso ao sistema bancário
- 2 Níveis de inclusão financeira
- 3 Utilização da conta de depósito à ordem
- 4 Conta de serviços mínimos bancários
- 5 Índice de inclusão financeira



# 1 Acesso ao sistema bancário

... A generalidade dos entrevistados tem uma conta de depósito  
... à ordem.

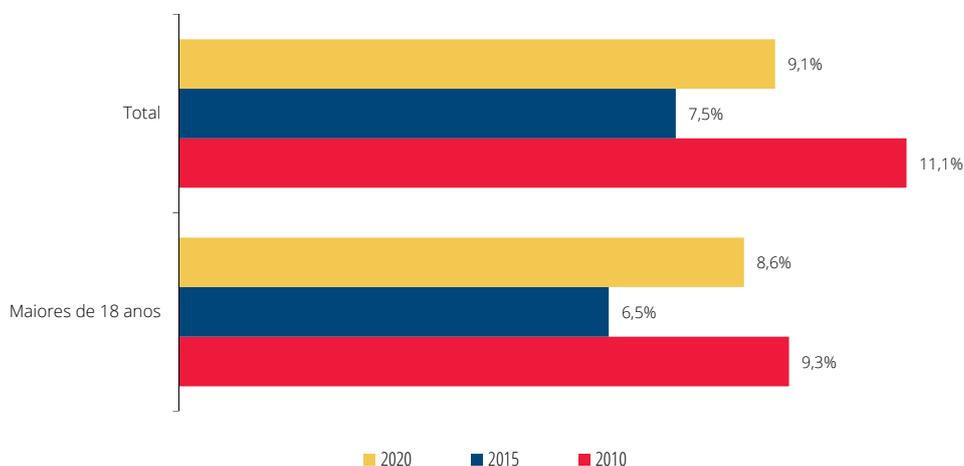
Apenas 9,1% dos entrevistados afirmam não ter uma conta de depósito à ordem<sup>1</sup>. Entre os inquiridos com mais de 18 anos, esta percentagem é ligeiramente mais baixa (8,6%), o que é justificado pela elevada proporção de jovens entre os 16 e 17 anos que não têm conta bancária (40,9%).

A percentagem de entrevistados com 55 ou mais anos que não tem conta bancária (cerca de 12%) também é ligeiramente superior à média. Os estudantes e os desempregados são igualmente grupos da população com uma elevada proporção de entrevistados sem conta bancária (16% e 14,8%, respetivamente).

Os níveis mais baixos de escolaridade e de rendimento estão também associados a uma maior exclusão do sistema bancário (25,7% dos entrevistados sem instrução primária e 24,9% dos entrevistados com rendimento até 500 euros não têm conta bancária).

A proporção de entrevistados que não tem uma conta de depósito à ordem em 2020 é superior à de 2015, mas inferior à de 2010. Os grupos populacionais com maiores níveis de exclusão do sistema bancário são idênticos nos três anos analisados.

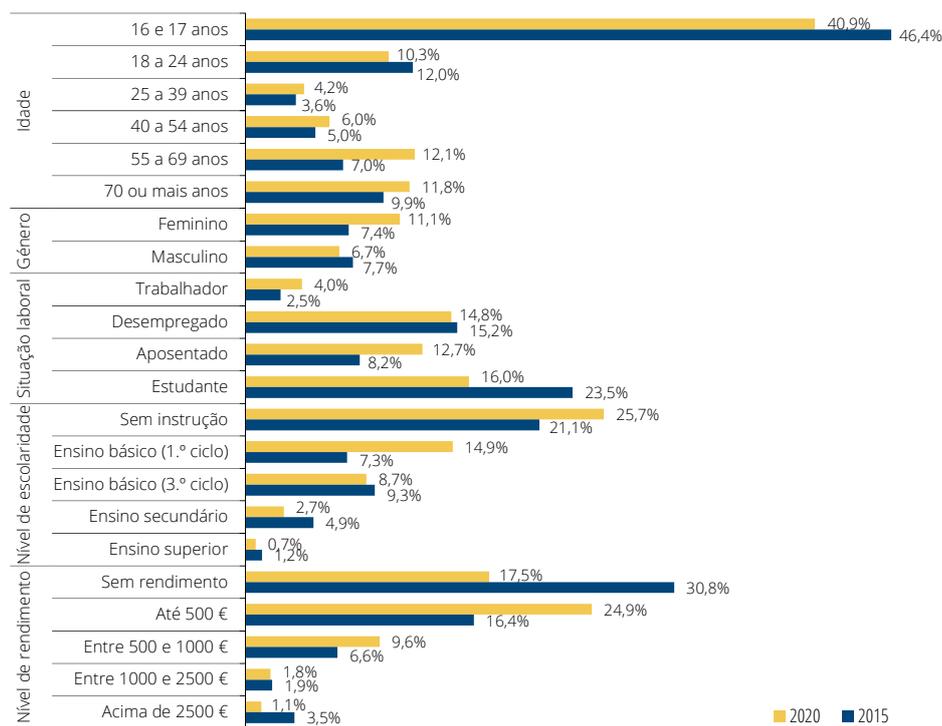
**Gráfico I.1.1** • Percentagem de entrevistados que não tem conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: A3 e B1; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: A3 e B1; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: A4 e B1; Base: 2000 entrevistas.

1. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

Gráfico I.1.2 • Caracterização dos entrevistados que não têm conta de depósito à ordem | 2020

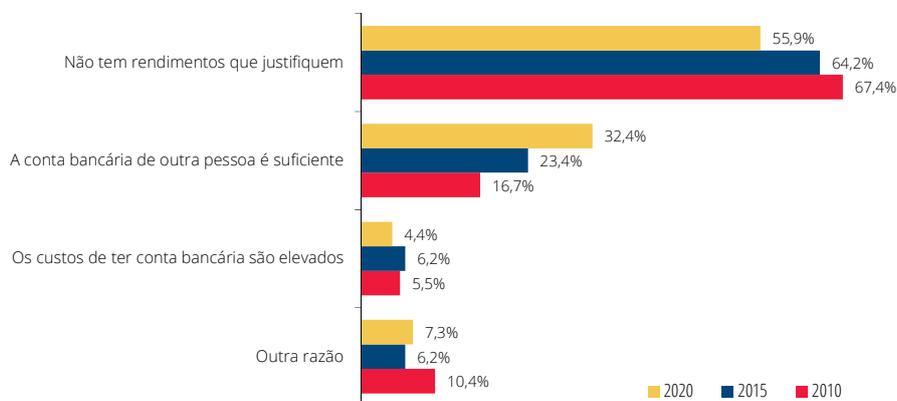


Questões 2020: A2, A3, A4, A5, B1 e G13; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: A2, A3, A4, A5, B1 e F21; Base: 1100 entrevistas.

### Mais de metade dos entrevistados que não têm conta bancária afirmam que não têm rendimentos que o justifique.

Como razão para não ter conta bancária, 55,9% dos entrevistados indicam não ter rendimentos que o justifiquem e 32,4% referem que a conta da outra pessoa é suficiente, motivos que também foram os mais assinalados em 2015 e 2010. Todavia, aumentou a proporção de entrevistados que refere que a conta bancária de outra pessoa é suficiente e diminuiu a importância da justificação relativa aos rendimentos insuficientes.

Gráfico I.1.3 • Razão por que não tem conta bancária | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: B4, Base: 136 entrevistas. Questões 2015: B5; Base: 81 entrevistas. Questões 2010: B5 e B6; Base: 221 entrevistas.

## 2 Níveis de inclusão financeira

Cerca de 70% dos entrevistados têm conta bancária que movimentam com regularidade e detêm outros produtos financeiros.

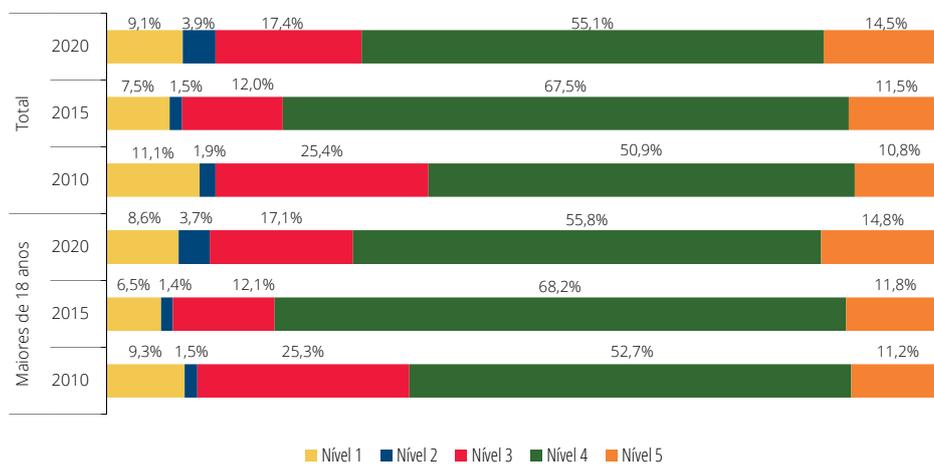
O acesso ao sistema bancário através de uma conta de depósito à ordem é a primeira etapa da inclusão financeira, mas esta é também caracterizada pela frequência de movimentação da conta bancária e pela diversidade de produtos financeiros detidos pelo entrevistado. Estes critérios permitem classificar os entrevistados de acordo com 5 níveis de inclusão financeira, em que o nível 1 corresponde ao menor grau de inclusão financeira<sup>2</sup>.

Cerca de 70% dos entrevistados estão nos níveis mais elevados de inclusão financeira (níveis 4 e 5) pois têm uma conta bancária que movimentam com regularidade e detêm outros produtos financeiros, sendo que cerca de 15% têm pelo menos cinco produtos financeiros para além da conta bancária (nível 5).

Em contrapartida, 17,4% dos entrevistados possuem conta bancária e movimentam-na, mas não detêm outros produtos financeiros (nível 3), e 3,9% têm conta bancária, mas não a movimentam com regularidade (nível 2).

O nível mais elevado de inclusão financeira, em que os entrevistados têm pelo menos cinco produtos financeiros para além da conta bancária (nível 5), é mais frequente em 2020 do que nos inquéritos anteriores.

Gráfico I.2.1 • Níveis de inclusão financeira | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: B1, B3 e D1.2; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: B1, B3 e E1; Base 2000 entrevistas.

2. Os cinco níveis utilizados correspondem a: (i) nível 1: indivíduos que não têm conta bancária; (ii) nível 2: indivíduos que têm conta bancária, mas que não a movimentam com regularidade; (iii) nível 3: indivíduos que têm conta bancária e a movimentam com regularidade, mas que não detêm qualquer outro produto financeiro; (iv) nível 4: indivíduos que têm outros produtos financeiros para além da conta bancária, mas que não têm mais do que cinco produtos financeiros; e (v) nível 5: indivíduos que têm cinco ou mais produtos financeiros para além da conta bancária.

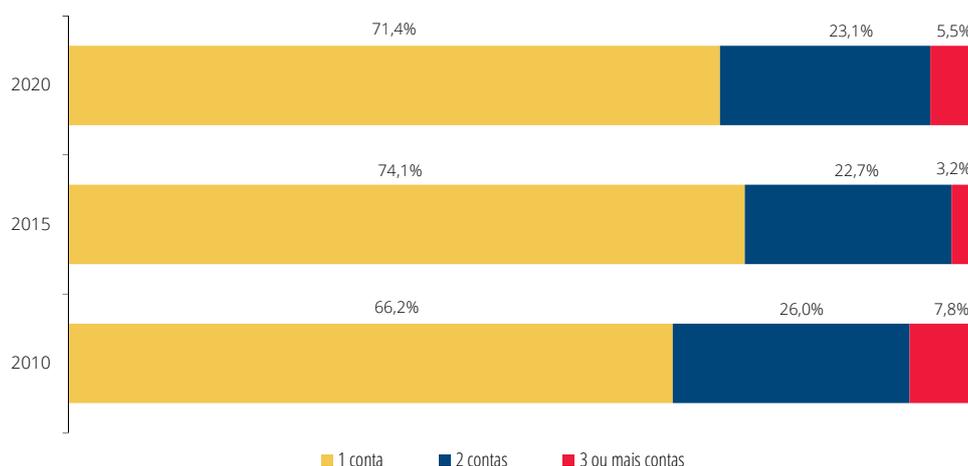
### 3 Utilização da conta de depósito à ordem

Os entrevistados em 2020 têm, em média, 1,4 contas de depósito à ordem.

Entre os entrevistados com conta de depósito à ordem, cerca de 71% têm uma conta bancária, 23,1% são titulares de duas contas e 5,5% afirmam ter mais de duas contas.

Os entrevistados em 2020 têm, em média, 1,4 contas de depósito à ordem, ligeiramente acima do verificado em 2015 (1,3 contas) e igual ao número médio de 2010.

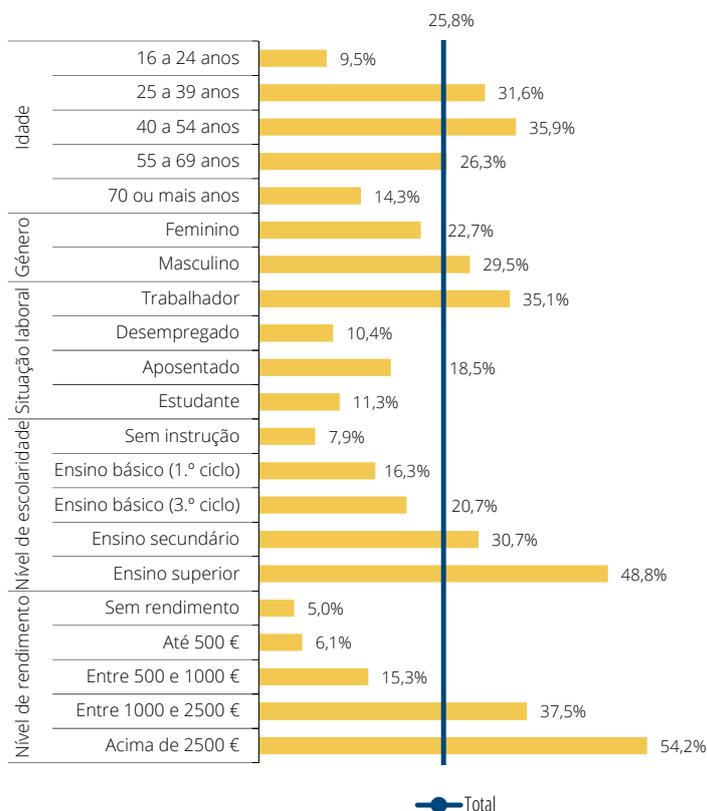
**Gráfico I.3.1** • Número de contas de depósito à ordem de que o entrevistado é titular | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: B2; Base: 1356 entrevistas. Questões 2015: B2; Base: 1017 entrevistas. Questões 2010: B2; Base: 1769 entrevistas.

Destacam-se por deterem duas ou mais contas de depósito à ordem, os entrevistados com ensino superior (48,8%) e com o rendimento mensal do agregado familiar acima dos 2500 euros (54,2%).

**Gráfico I.3.2 • Caracterização dos entrevistados que detêm 2 ou mais contas de depósito à ordem | 2020**



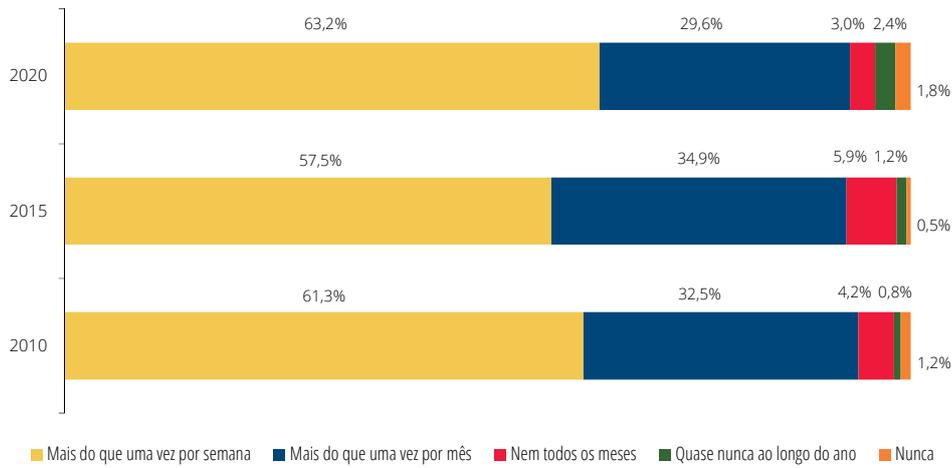
Questões: A2, A3, A4, A5, B2 e G13; Base: 1356 entrevistas.

### ... A maioria dos entrevistados movimenta a conta bancária mais do que uma vez por semana.

Cerca de 63% dos entrevistados com conta de depósito à ordem movimentam-na mais do que uma vez por semana, uma percentagem superior às de 2015 (57,5%) e 2010 (61,3%).

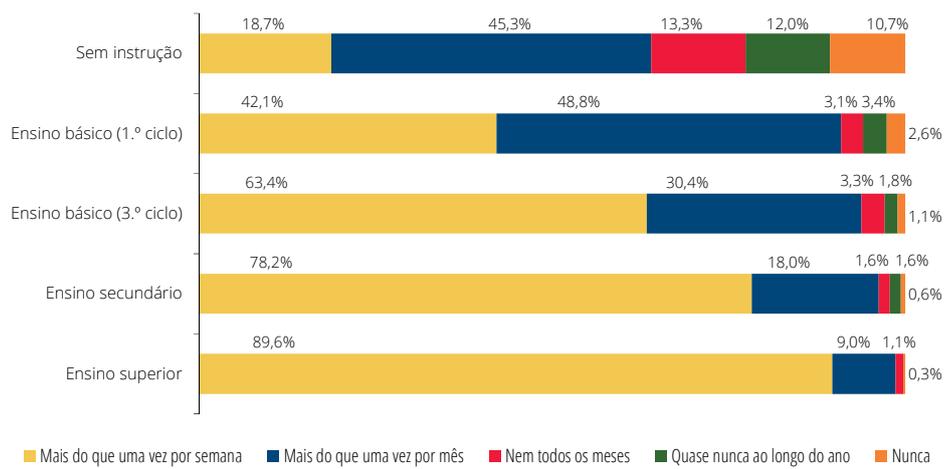
A frequência de movimentação da conta bancária é crescente com o nível de escolaridade. Apenas 18,7% dos entrevistados sem instrução movimentam a sua conta mais do que uma vez por semana, o que compara com 89,6% dos entrevistados com o ensino superior.

**Gráfico I.3.3 • Frequência de movimentação da conta bancária | 2020, 2015 e 2010**



Questão 2020: B3; Base: 1360 entrevistas. Questão 2015: B3; Base: 1017 entrevistas. Questão 2010: B3; Base: 1769 entrevistas.

**Gráfico I.3.4 • Frequência de movimentação da conta bancária por nível de escolaridade | 2020**



Questões 2020: A4 e B3; Base: 1360 entrevistas.

## 4 Conta de serviços mínimos bancários

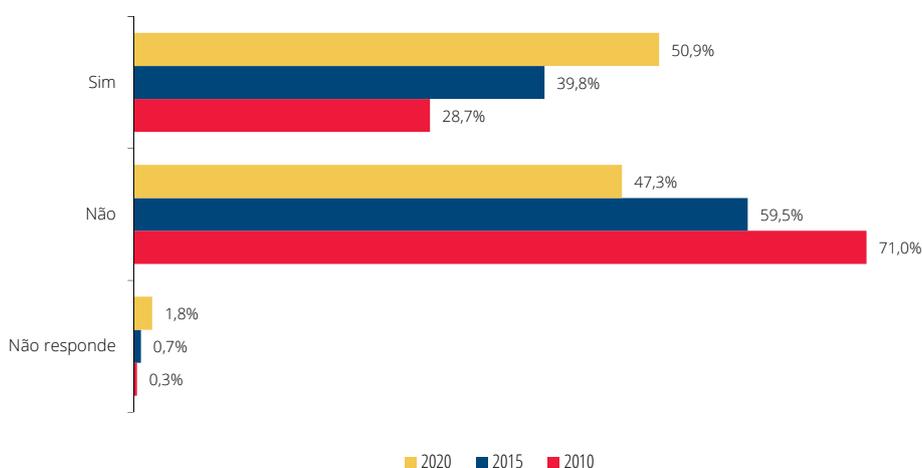
... Aumentou significativamente a proporção de entrevistados  
... que revela saber o que é a conta de serviços mínimos bancários.

A conta de serviços mínimos bancários permite o acesso a uma conta de depósito à ordem, a um cartão de débito e a outros serviços bancários essenciais<sup>3</sup> a um custo reduzido e é comercializada pela generalidade das instituições autorizadas a receber depósitos.

Cerca de 51% dos entrevistados afirmam saber que existe a conta de serviços mínimos bancários e, entre os que dizem conhecê-la, quase metade (45,4%) identifica corretamente a condição de acesso a esta conta: ter apenas uma conta de depósitos à ordem. Do total de entrevistados, cerca de 23% sabem que existe a conta serviços mínimos bancários e conhecem a condição de acesso.

Em 2020, verifica-se uma melhoria significativa do conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários. Em 2015 e 2010, apenas 4,9% e 1,4% do total dos entrevistados, respetivamente, revelavam conhecer a conta de serviços mínimos bancários e a sua condição de acesso.

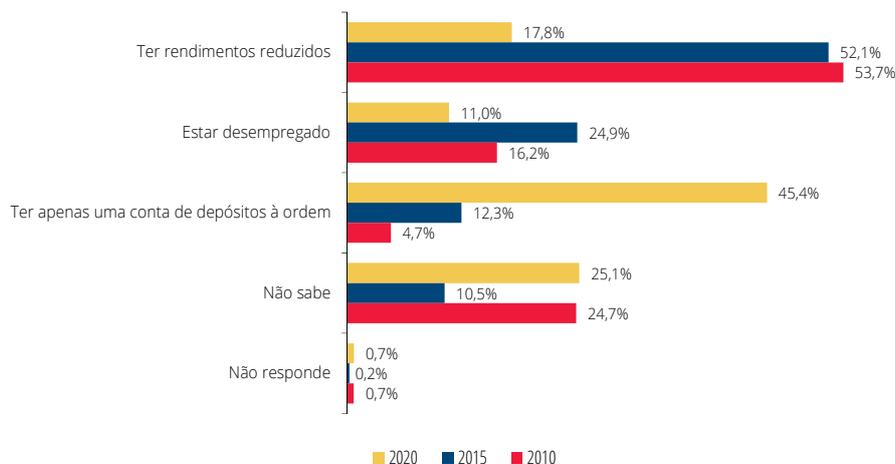
Gráfico I.4.1 • Sabe o que é a conta de serviços mínimos bancários? | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: G6; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F6; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: B7; Base: 2000 entrevistas.

3. Com uma comissão anual não superior a um por cento do indexante de apoios sociais, a conta de serviços mínimos bancários inclui: abertura e manutenção de uma conta de depósito à ordem – a conta de serviços mínimos bancários; disponibilização de um cartão de débito; acesso à movimentação da conta através de caixas automáticos, serviço de *homebanking* e balcões da instituição; realização de depósitos, levantamentos, pagamentos de bens e serviços, débitos diretos, transferências intrabancárias nacionais e até 24 transferências interbancárias nacionais através do *homebanking*; realização, por cada mês, de cinco transferências através de aplicações de pagamento operadas por terceiros de montante igual ou inferior a 30 euros por operação. Podem aceder à conta de serviços mínimos bancários os clientes particulares que detenham uma única conta de depósitos à ordem.

**Gráfico I.4.2 • Qual é a condição de acesso à conta de serviços mínimos bancários? | 2020, 2015 e 2010**



Questão 2020: G7; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: F7; Base: 1100 entrevistas. Questão 2010: B7 e B8; Base: 2000 entrevistas.

## 5 Índice de inclusão financeira

... O índice de inclusão financeira é crescente com a escolaridade e com o rendimento.

O índice de inclusão financeira<sup>4</sup> é calculado com base em questões sobre a detenção de contas bancárias, a frequência de movimentação das contas e o conhecimento e detenção de outros produtos financeiros<sup>5</sup>. Na construção deste índice foram valorizados, por exemplo, os entrevistados que detêm outros produtos financeiros para além da conta à ordem e os entrevistados que movimentam a conta com maior frequência.

A distribuição do índice de inclusão financeira apresenta uma mediana de 78,6, ligeiramente superior à média de 78,1. Verifica-se ainda que 25% dos entrevistados têm um índice de inclusão financeira inferior a 66,1 (1.º quartil) e 75% dos entrevistados têm um índice até 92,9 (3.º quartil). O enviesamento para a esquerda<sup>6</sup> implica que o teste à normalidade<sup>7</sup> rejeite a hipótese de que a distribuição do índice de inclusão financeira se aproxime de uma distribuição normal.

4. As notas metodológicas sobre a construção dos índices de literacia financeira podem ser consultadas no Anexo I.

5. As questões relacionadas com a conta de serviços mínimos bancários são consideradas no índice de compreensão de conceitos financeiros.

6. O índice de inclusão financeira apresenta uma *skewness* de -1,059471 e uma *kurtosis* de 4,512776.

7. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de inclusão financeira segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

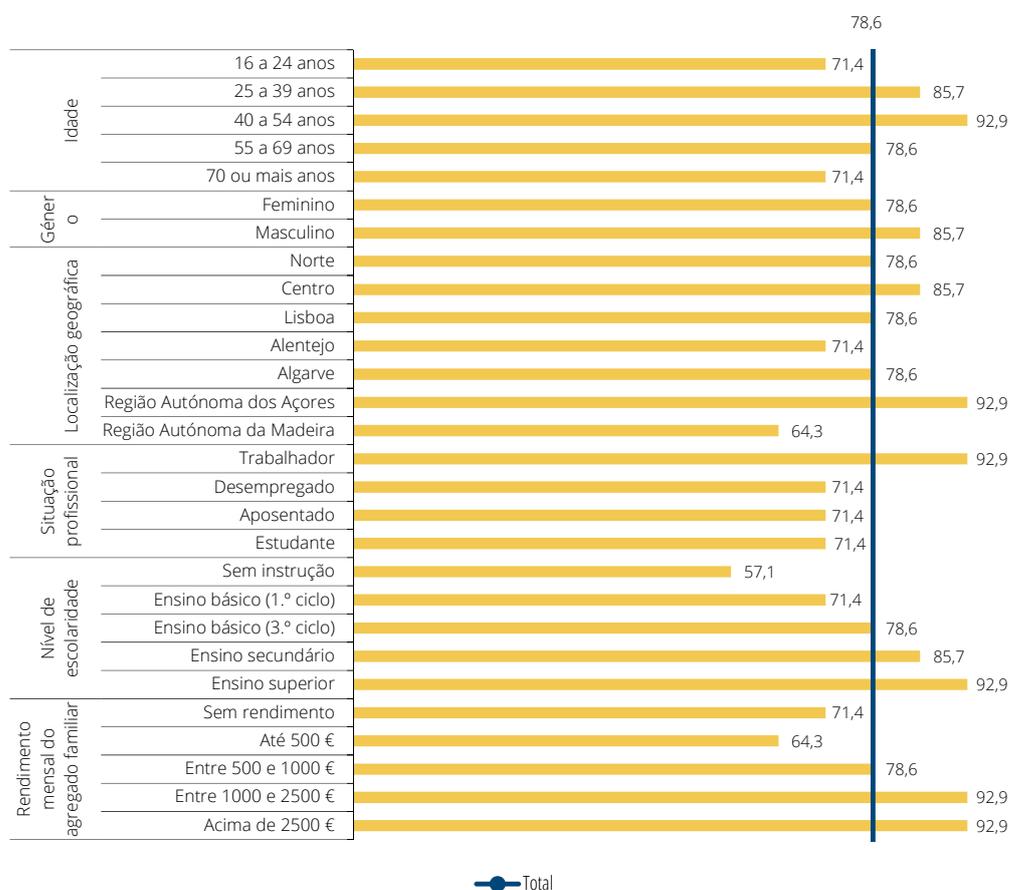
### Quadro I.5.1 • Estatísticas descritivas do índice de inclusão financeira | 2020

Indicador	Valor
Mínimo	0,0
1.º quartil	66,1
Média	78,1
Mediana	78,6
3.º quartil	92,9
Máximo	100,0
Desvio padrão	18,3

O índice de inclusão financeira é crescente com a escolaridade e com o rendimento. Nos entrevistados sem instrução, o índice de inclusão financeira é de 57,1, valor que sobe para 92,9 nos entrevistados com o ensino superior. Na mesma linha, o índice de inclusão financeira para os entrevistados com rendimento até 500 euros é de 64,3, valor que sobe para 92,9 nos entrevistados com um rendimento acima dos 1000 euros.

Destacam-se ainda, pelos resultados positivos no índice de inclusão financeira, os entrevistados entre os 25 e os 54 anos, os homens e os trabalhadores.

### Gráfico I.5.1 • Índice de inclusão financeira (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020



Questão 2020: G7; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: F7; Base: 1100 entrevistas. Questão 2010: B7 e B8; Base: 2000 entrevistas.



---

## II Inclusão financeira digital

- 1 Utilização de canais digitais
- 2 Serviços utilizados nos canais digitais
- 3 Índice de inclusão financeira digital



As instituições financeiras disponibilizam aos seus clientes o acesso à conta de depósito à ordem e a outros produtos e serviços bancários através de canais digitais, designadamente o *homebanking* e as aplicações móveis (*apps*)<sup>1</sup>.

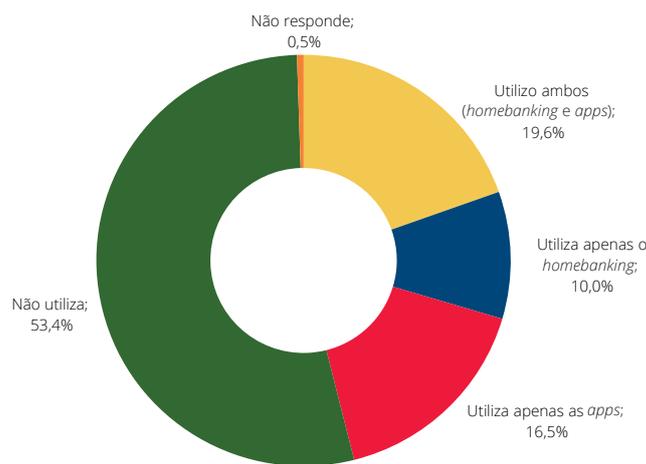
# 1 Utilização de canais digitais

Quase metade dos entrevistados utiliza os canais digitais disponibilizados pelas instituições financeiras.

Cerca de 46% dos entrevistados com conta bancária afirmam utilizar os canais digitais disponibilizados pelas instituições. Quase 20% utilizam ambos os canais, enquanto 16,5% utilizam apenas as *apps* e 10% utilizam apenas o *homebanking*. A proporção de entrevistados que utiliza as *apps* é superior à dos que utilizam o *homebanking*.

A percentagem de entrevistados que revela utilizar os canais digitais das instituições em 2020 é superior à verificada em 2010, em que apenas 24% dos entrevistados referiram utilizar o *homebanking*<sup>2</sup>.

Gráfico II.1.1 • Utilização dos canais digitais | 2020



Questão 2020: C4; Base: 1366 entrevistas.

Os jovens são os que mais recorrem apenas às *apps*.

Os canais digitais são mais utilizados pelos mais jovens, destacando-se a proporção de entrevistados com idades entre os 25 e os 39 anos que utiliza pelo menos um dos canais digitais (74,7%). Mais de metade (63,2%) dos entrevistados com idades entre os 16 e 24 anos utilizam os canais digitais, sendo que nesta faixa etária se encontra a maior proporção dos que apenas utilizam as *apps* (39,6%). Também se destacam os entrevistados com idades entre os 40 e os 54 anos (em que 56,7% utilizam canais digitais), sendo que nesta faixa etária se encontra a maior proporção dos que apenas utilizam o *homebanking* (14,5%).

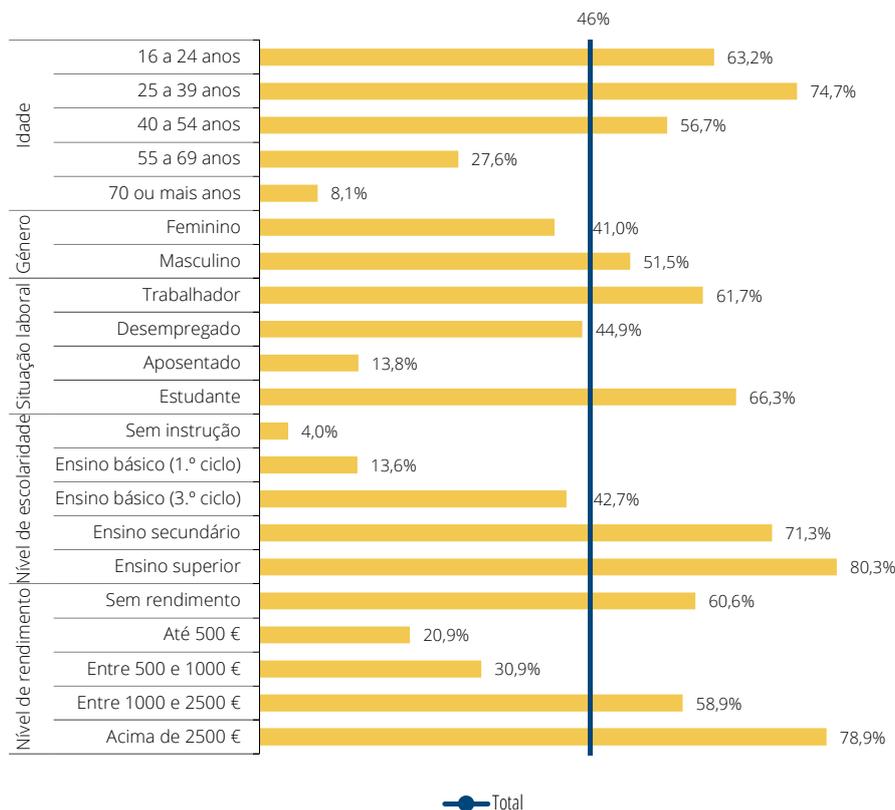
1. Para efeitos da presente análise o recurso a caixas automáticos (ATM) não foi considerado uma utilização de canais digitais.

2. Em 2010, a disponibilização de *apps* por parte das instituições era pouco usual, pelo que a pergunta versava apenas o serviço de *homebanking*.

Em contrapartida, apenas 8,1% dos entrevistados com 70 ou mais anos utilizam canais digitais.

O recurso aos canais digitais é crescente com o nível de escolaridade. A grande maioria dos entrevistados com ensino superior (80,3%) e dos entrevistados com ensino secundário (71,3%) utiliza pelo menos um dos canais digitais. Pelo contrário, apenas 4% dos entrevistados sem instrução primária utilizam estes canais.

**Gráfico II.1.2 • Caracterização dos entrevistados que utilizam canais digitais | 2020**



Questões 2020: A2, A3, A4, A5, G13 e C4; Base: 1366 entrevistas.

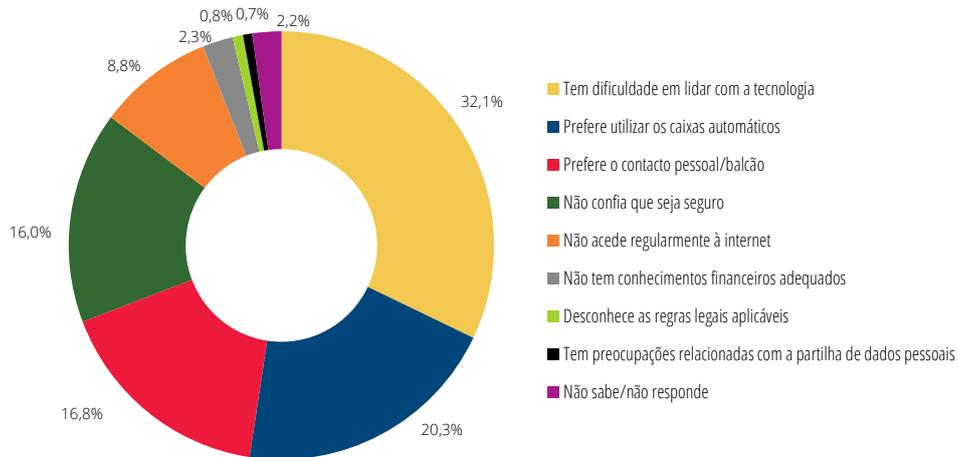
... Cerca de um terço dos entrevistados que não utilizam canais digitais indicam ter dificuldades em lidar com a tecnologia.

Como principal razão para não utilizar os canais digitais, 32,1% indicam ter dificuldade em lidar com a tecnologia, 20,3% referem preferir utilizar os caixas automáticos, 16,8% preferem o contacto pessoal e 16% não confiam que seja seguro utilizar estes canais.

No inquérito à literacia financeira da população portuguesa de 2010, esta questão foi colocada apenas em relação ao *homebanking* e com menos opções de resposta<sup>3</sup>. Ainda assim, conclui-se que os motivos mais invocados para a não utilização dos canais digitais em 2020 são semelhantes aos de 2010, ano em que a preferência pelos caixas automáticos foi a razão mais indicada (27%), seguindo-se a dificuldade em lidar com tecnologia e a desconfiança relativamente às condições de segurança (19% em ambos os casos).

3. Em 2010, a questão semelhante, relativa apenas ao *homebanking*, não incluía as seguintes opções de resposta “Não tem conhecimentos financeiros adequados”, “Tem preocupações relacionadas com a partilha de dados pessoais” e “Desconhece as regras legais aplicáveis”.

Gráfico II.1.3 • Razão por que não utiliza canais digitais | 2020

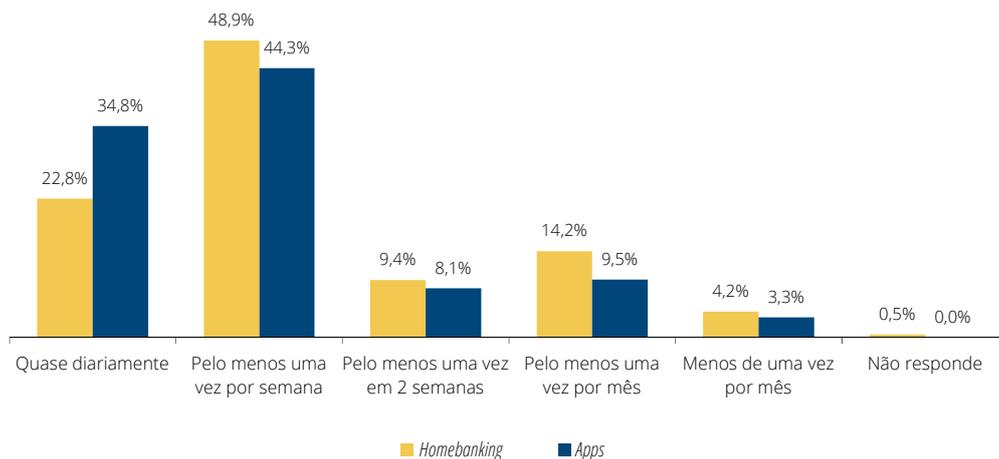


Questão 2020: C7; Base: 730 entrevistas.

Os entrevistados utilizam com mais frequência as *apps* do que o *homebanking*.

Dos entrevistados que usam os canais digitais, 71,7% utilizam diariamente ou pelo menos uma vez por semana o *homebanking* e 79,1% utilizam diariamente ou pelo menos uma vez por semana as *apps*. A utilização quase diária é significativamente mais frequente nas *apps* (34,8%) do que no *homebanking* (22,8%).

Gráfico II.1.4 • Frequência de utilização de canais digitais | 2020



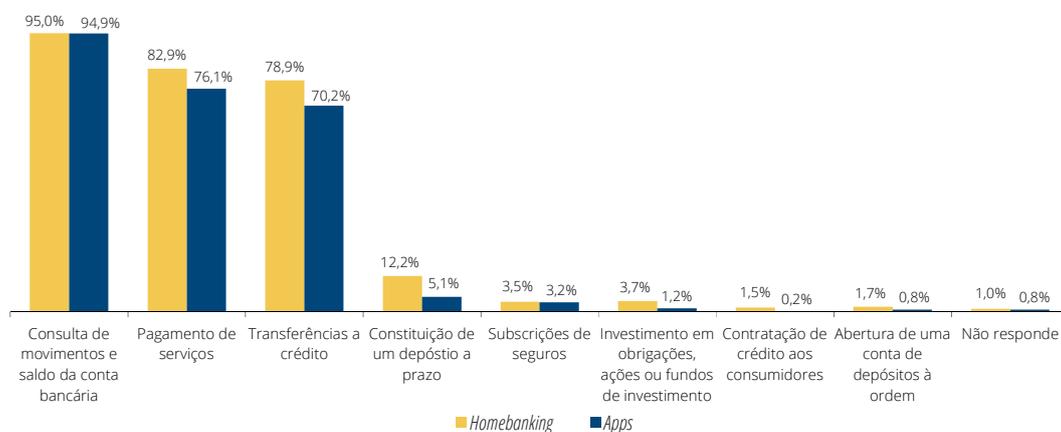
Questão 2020: C7; Base: 730 entrevistas.

## 2 Serviços utilizados nos canais digitais

... A consulta de movimentos e saldo da conta de depósito,  
... o pagamento de serviços e as transferências a crédito  
... são os serviços mais utilizados nos canais digitais.

A generalidade dos entrevistados (cerca de 95%) utiliza os canais digitais para consultar os movimentos e o saldo da conta bancária. Segue-se o pagamento de serviços (82,9% através de *homebanking* e 76,1% através das *apps*) e a realização de transferências a crédito (78,9% através de *homebanking* e 70,2% através das *apps*).

Gráfico II.2.1 • Serviços utilizados nos canais digitais nos últimos dois anos | 2020



Questões 2020: C6.1 e C6.2; Base: 403 e 494 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados foram questionados sobre a utilização da *app* do seu banco ou de outra ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as suas despesas. Apenas 13,6% dos entrevistados afirmam recorrer a este tipo de ferramenta para controlar as despesas<sup>4</sup>, sendo este comportamento mais frequente nos entrevistados entre 25 e 39 anos (29%).

... Cerca de um terço dos entrevistados entre os 16 e os 39 anos tem  
... uma conta de pagamento associada ao telemóvel.

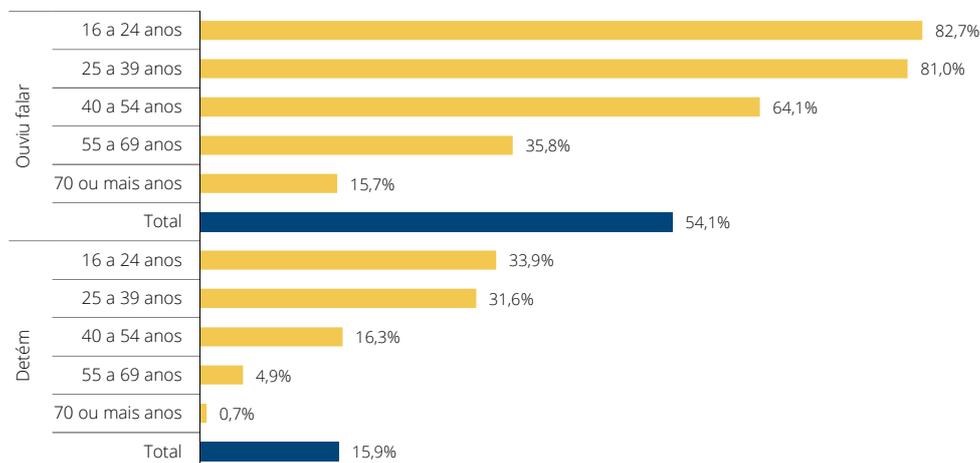
Mais de metade dos entrevistados (54,1%) referem que já ouviram falar de contas de pagamento associadas a telemóvel, como é o caso do MBWay ou de outras aplicações de pagamento das próprias instituições. No entanto, a percentagem de entrevistados que refere ter uma conta de pagamento associada ao telemóvel é muito inferior (15,9%)<sup>5</sup>.

4. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

5. Resultados anteriormente divulgados no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

Cerca de 83% dos entrevistados com idades entre 16 e 24 anos e 81% dos entrevistados com idades entre 25 e 39 anos já ouviram falar de contas de pagamento associadas a telemóvel. Cerca de um terço dos entrevistados nestas faixas etárias detém efetivamente essas contas.

**Gráfico II.2.2 • Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas a telemóvel por escalões etários | 2020**



Questões 2020: A3, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

### 3 Índice de inclusão financeira digital

... O índice de inclusão financeira digital revela assimetrias  
 ... acentuadas entre os diferentes grupos da população.

O índice de inclusão financeira digital é calculado com base em questões relativas à utilização de *homebanking* e *apps*, ao número serviços utilizados e ao conhecimento e detenção de uma conta de pagamento associada ao telemóvel. Na construção deste índice foram valorizados, por exemplo, os entrevistados que utilizam ambos os canais e os entrevistados que utilizam os canais digitais com mais frequência.

O índice de inclusão financeira digital apresenta uma média de 37,4 e uma mediana de 25, verificando-se que cerca de 39% dos entrevistados têm um índice de zero. Estes valores refletem a ainda reduzida utilização destes canais. O enviesamento para a direita<sup>6</sup> implica que o teste à normalidade<sup>7</sup> rejeite a hipótese de que a distribuição do índice de inclusão financeira digital se aproxime de uma distribuição normal.

6. O índice de utilização de canais digitais apresenta uma *skewness* de 0,3334531 e uma *kurtosis* de 1,529844.

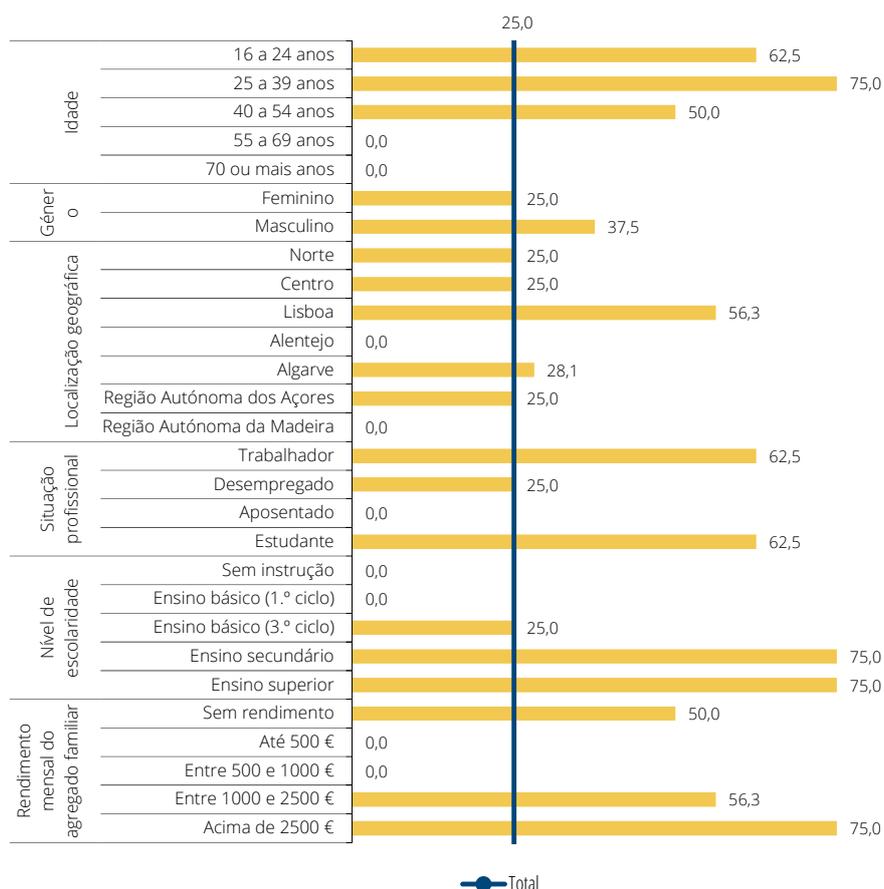
7. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de utilização de canais digitais segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

### Quadro II.3.1 • Estatísticas descritivas do índice de inclusão financeira | 2020

Indicador	Valor
Mínimo	0,0
1.º quartil	0,0
Média	25,0
Mediana	37,4
3.º quartil	75,0
Máximo	100,0
Desvio padrão	36,2

Os entrevistados entre os 16 e os 54 anos têm um índice de inclusão financeira digital superior à mediana (25), com destaque para os entrevistados com idades entre os 25 e os 39 anos (75). Destacam-se também os trabalhadores, os estudantes e os entrevistados com pelo menos o ensino secundário ou rendimento mensal do agregado familiar superior a 1000 euros.

### Gráfico II.3.1 • Índice de utilização de canais digitais (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020



---

## III Gestão da poupança

- 1 Hábitos de poupança
- 2 Relação entre poupança e cobertura de despesas
- 3 Atitudes e comportamentos
- 4 Índice de gestão da poupança



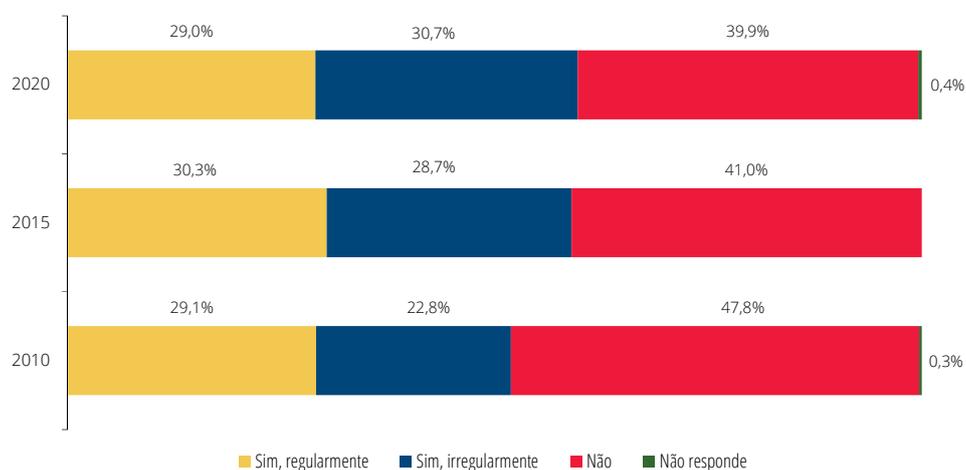
# 1 Hábitos de poupança

∴ Cerca de 40% dos entrevistados não fazem poupança.

Cerca de 60% dos entrevistados afirmam fazer poupança, dos quais 29% afirmam poupar com regularidade. Dos entrevistados que referem não fazer poupança (39,9%), a generalidade aponta como principal razão para não poupar o facto de não ter rendimento suficiente (82,7%) e 12,3% não consideram a realização de poupança uma prioridade.

A proporção de entrevistados que revela hábitos de poupança em 2020 é semelhante à verificada em 2015 (59%) e superior à de 2010 (cerca de 52%). Todavia, aumentou ligeiramente a proporção de entrevistados que poupa irregularmente, em detrimento dos que poupam com regularidade.

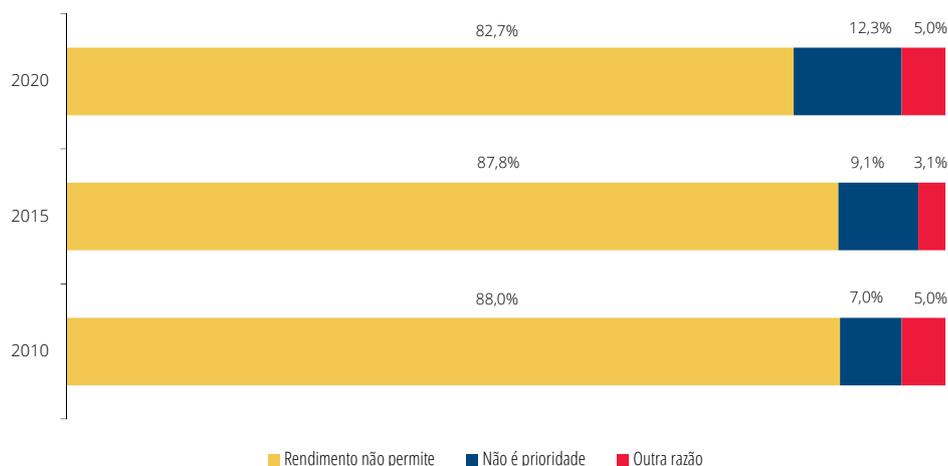
**Gráfico III.1.1 • Realização de poupança | 2020, 2015 e 2010**



Questão 2020: D4; 1502 entrevistas. Questão 2015: C2; Base: 1100 entrevistas. Questão 2010: D3; Base: 2000 entrevistas.

O rendimento insuficiente mantém-se como o principal motivo para não realizar poupança, mas a proporção de entrevistados que indicou este motivo diminuiu (de cerca de 88%, em 2010 e 2015, para 82,7%, em 2020). Em contrapartida, aumentou a proporção de entrevistados que não considera prioritária a realização de poupança (12,3% em 2020, 9,1% em 2015 e 7% em 2010).

Gráfico III.1.2 • Principal razão para não poupar | 2020, 2015 e 2010



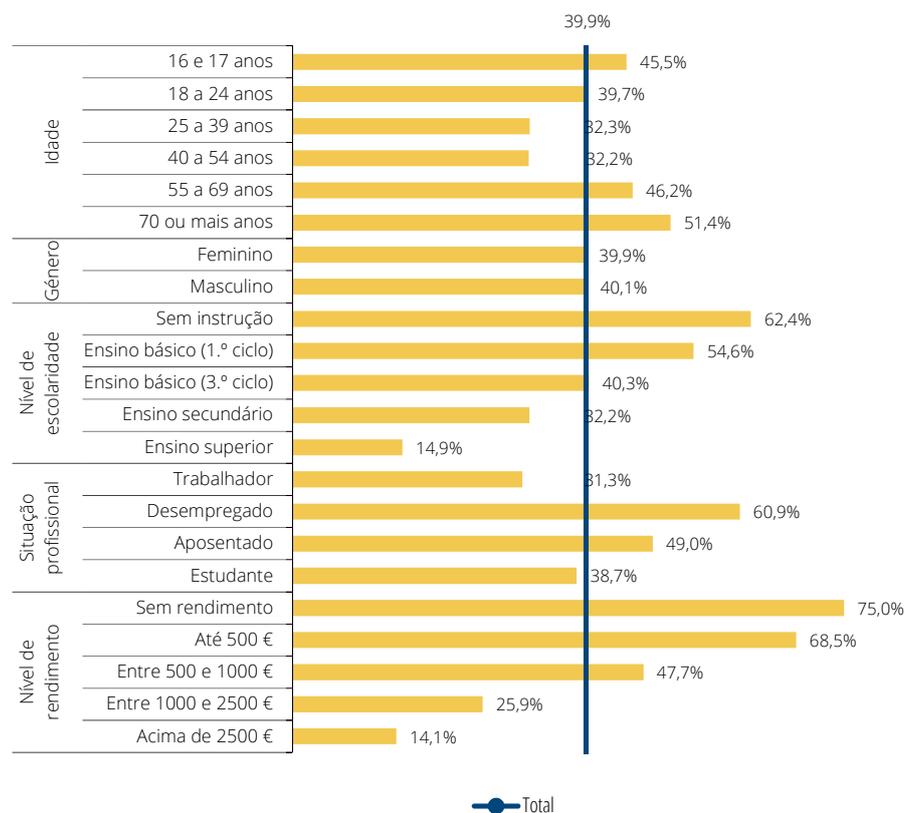
Questão 2020: D6; 600 entrevistas. Questão 2015: C3; Base: 451 entrevistas. Questão 2010: D6; Base: 963 entrevistas.

Nos mais jovens (entre os 16 e os 17 anos) e nos entrevistados com mais de 55 anos a realização de poupança é menos frequente, com cerca de metade dos entrevistados pertencentes a estes grupos a afirmar que não realizam poupança.

A maioria dos entrevistados sem instrução (62,4%) não faz poupança, proporção que diminuiu para 14,9% nos entrevistados com o ensino superior. Da mesma forma, três quartos dos entrevistados sem rendimento e 68,5% dos entrevistados com rendimentos até 500 euros não realizam poupança, proporção que diminuiu para 14,1% nos entrevistados com rendimentos acima de 2500 euros.

A realização de poupança é também menos frequente nos desempregados (60,9% não poupam) e nos aposentados (49%).

Gráfico III.1.3 • Caracterização dos entrevistados que não fazem poupança | 2020



Questão 2020: D4; 1502 entrevistas.

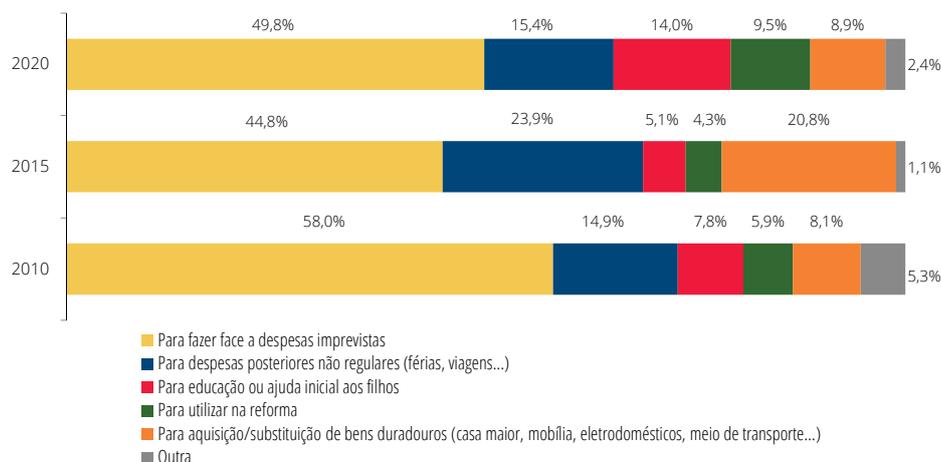
### ... Cerca de metade dos entrevistados poupam para fazer face a despesas imprevistas.

Entre os entrevistados que poupam, cerca de metade (49,8%) tem como principal objetivo fazer face a despesas imprevistas e 15,4% poupam para cobrir despesas futuras não regulares (como férias ou viagens). Outros motivos referidos para a realização de poupança são a educação dos filhos (14%), a utilização da poupança na reforma (9,5%) e a aquisição de bens duradouros, como casa, mobília ou eletrodomésticos (8,9%).

### ... A poupança surge mais associada ao planeamento da reforma e da educação dos filhos do que em 2015 e 2010.

A proporção de entrevistados que poupa para fazer face a despesas imprevistas é superior à verificada em 2015 (44,8%), mas inferior à verificada em 2010 (58%). A poupança para fazer face a despesas futuras não regulares ou para adquirir bens duradouros perdeu importância em 2020, face a 2015, mas é semelhante à de 2010. Em contrapartida, aumentou a proporção de entrevistados que poupa tendo em vista a educação dos filhos e a reforma.

Gráfico III.1.4 • Principal razão por que faz poupança | 2020, 2015 e 2010



Questão 2020: D5; Base: 896 entrevistas. Questão 2015: C3; Base: 649 entrevistas. Questão 2010: D5; Base: 1037 entrevistas.

## 65% dos entrevistados referem que efetivamente pouparam no último ano.

A generalidade dos entrevistados que costuma fazer poupança afirma ter poupado no último ano (95,9% dos que fazem poupança regular e 88,3% dos que fazem poupança irregular). Por outro lado, 24,8% dos entrevistados que não costumam poupar também referem que pouparam no último ano.

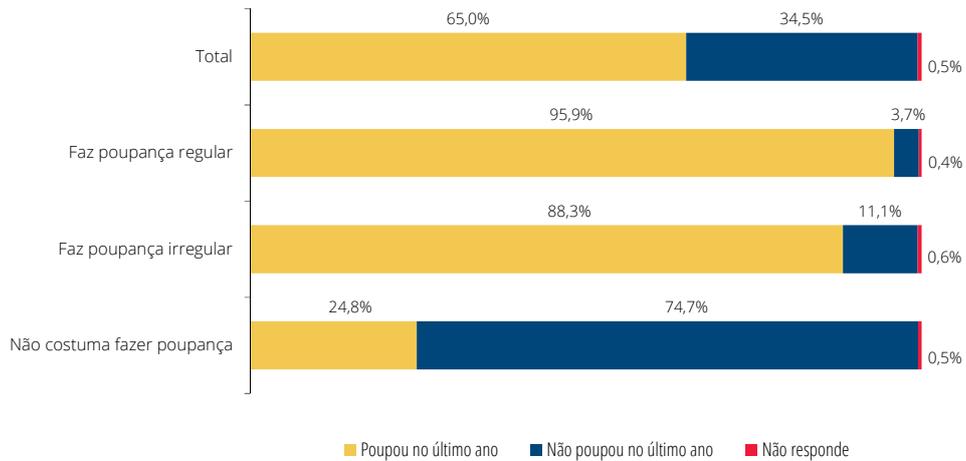
Mais de metade dos entrevistados que afirma ter poupado no último ano deixou o dinheiro na conta de depósito à ordem (58,5%) e 15,6% guardaram o dinheiro em casa ou na carteira<sup>1</sup>. Estas percentagens são mais elevadas nos entrevistados que não costumam poupar (65,8% e 16,1%, respetivamente).

Em contrapartida, cerca um terço dos entrevistados colocou o dinheiro num depósito a prazo<sup>2</sup>. Dos entrevistados que costumam poupar regularmente, 45,3% colocou o dinheiro num depósito a prazo, proporção que desce para 30,2% nos entrevistados que pouparam irregularmente e para 8,1% nos entrevistados que não costumam poupar.

1. Resultados anteriormente divulgados no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

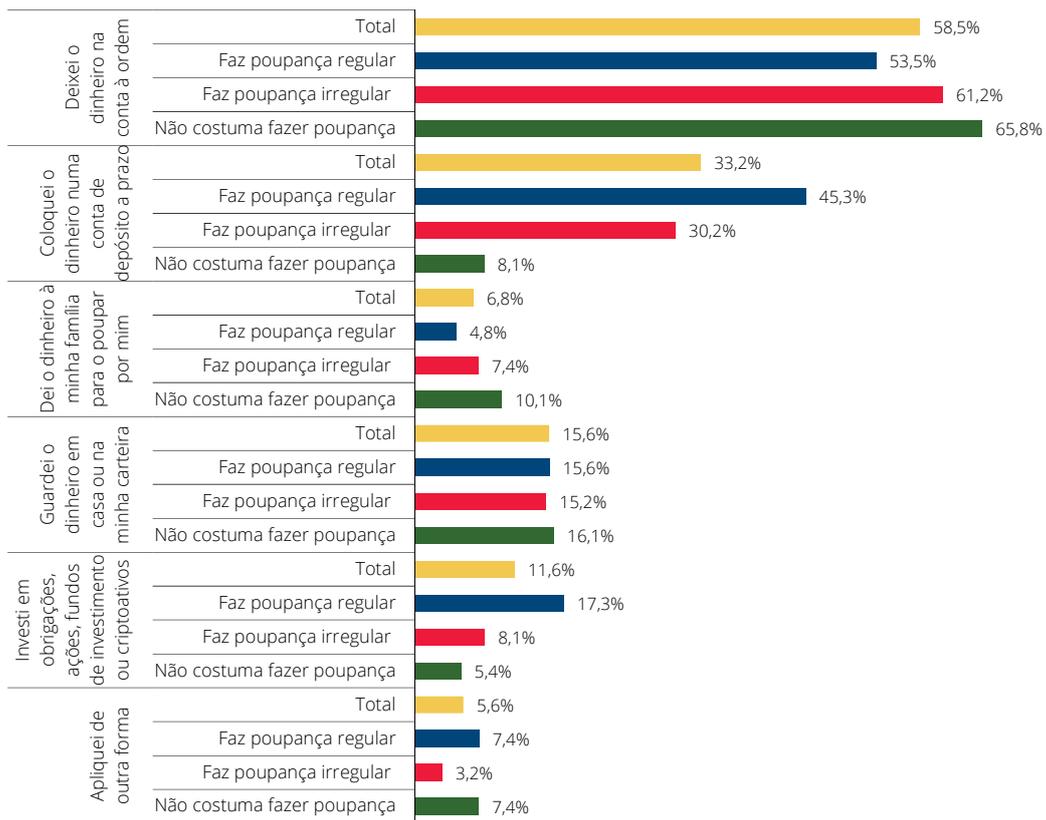
2. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

Gráfico III.1.5 • Realização de poupança no último ano | 2020



Questões 2020: D4 e D7; Base: 1502 entrevistas.

Gráfico III.1.6 • Aplicação de poupança no último ano | 2020



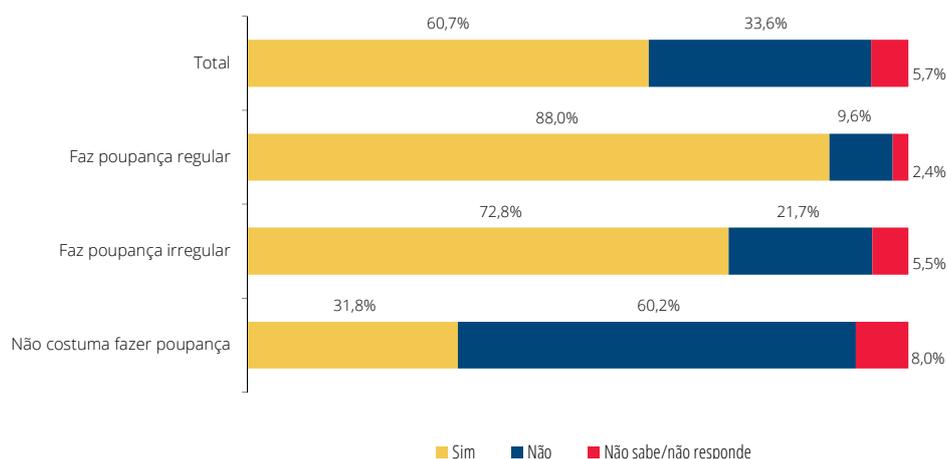
Questões 2020: D4 e D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

## 2 Relação entre poupança e cobertura de despesas

... A generalidade dos que poupam regularmente consegue pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal.  
...  
... rendimento mensal.

Cerca de 60,7% dos entrevistados afirmam conseguir pagar uma despesa inesperada equivalente ao rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou ajuda de familiares ou amigos<sup>3</sup>. Esta proporção é significativamente superior nos entrevistados que afirmam fazer poupança de forma regular (88%) ou irregular (72,8%), face aos entrevistados que não realizam poupança (31,8%).

**Gráfico III.2.1 • Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: D4 e D8; Base 1473 entrevistas.

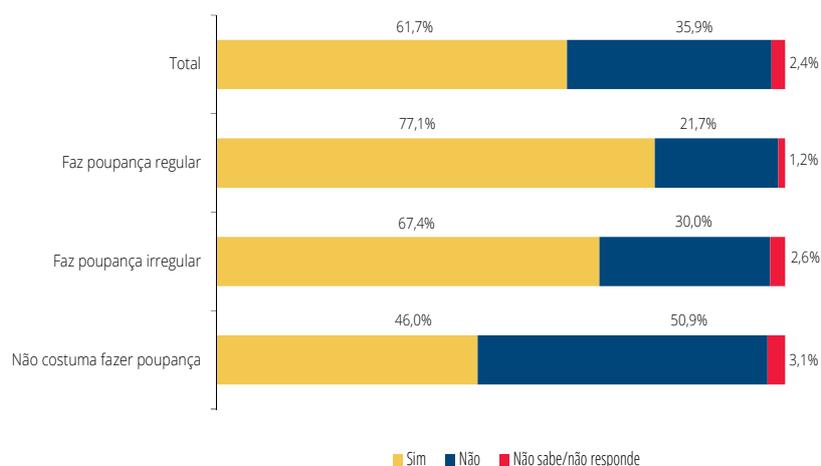
... Cerca de metade dos entrevistados que não costumam fazer poupança afirma que não conseguiu cobrir o seu custo de vida no último ano.  
...  
... no último ano.

Cerca de 62% dos entrevistados afirmam ter tido rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida no último ano<sup>4</sup>. Esta percentagem sobe para 77,1% nos entrevistados que fazem poupança regular e para 67,4% nos entrevistados que fazem poupança irregularmente. Em contrapartida, 50,9% dos entrevistados que não costumam fazer poupança afirma que não conseguiu cobrir o seu custo de vida.

3. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

4. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

Gráfico III.2.2 • Realização de poupança e rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2020



Questões 2020: D4 e D11; Base 1478 entrevistas.

Quase metade dos entrevistados que poupa regularmente afirma que consegue cobrir as suas despesas durante um período superior a seis meses.

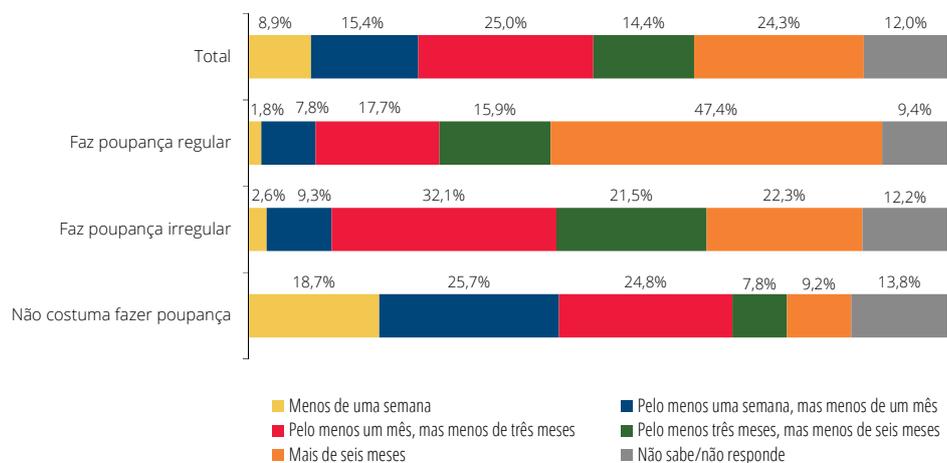
Os entrevistados foram questionados sobre durante quanto tempo poderiam cobrir as suas despesas sem pedir dinheiro emprestado e sem mudar de casa, caso perdessem a sua principal fonte de rendimento.

Cerca de um quarto dos entrevistados (24,3%) refere que conseguiria pagar as suas despesas sem pedir dinheiro emprestado e sem mudar de casa, durante um período superior a seis meses<sup>5</sup>. Entre os entrevistados que poupam com regularidade, cerca de metade (47,4%) conseguiria suportar as suas despesas por mais de seis meses em caso de perda da principal fonte de rendimento, proporção que desce para 22,3% nos entrevistados que poupam irregularmente e para 9,2% nos entrevistados que não poupam.

Em contrapartida, 24,3% dos entrevistados indicam prazos inferiores a um mês, proporção que sobe para 44,4% entre os que não costumam fazer poupança.

5. Resultado anteriormente divulgado no Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

**Gráfico III.2.3 • Realização de poupança e período de cobertura de despesas no caso de quebra no rendimento | 2020**



Questões 2020: D4 e D12; Base 1502 entrevistas.

### 3 Atitudes e comportamentos

Os entrevistados que poupam tendem a demonstrar atitudes e comportamentos financeiros mais adequados.

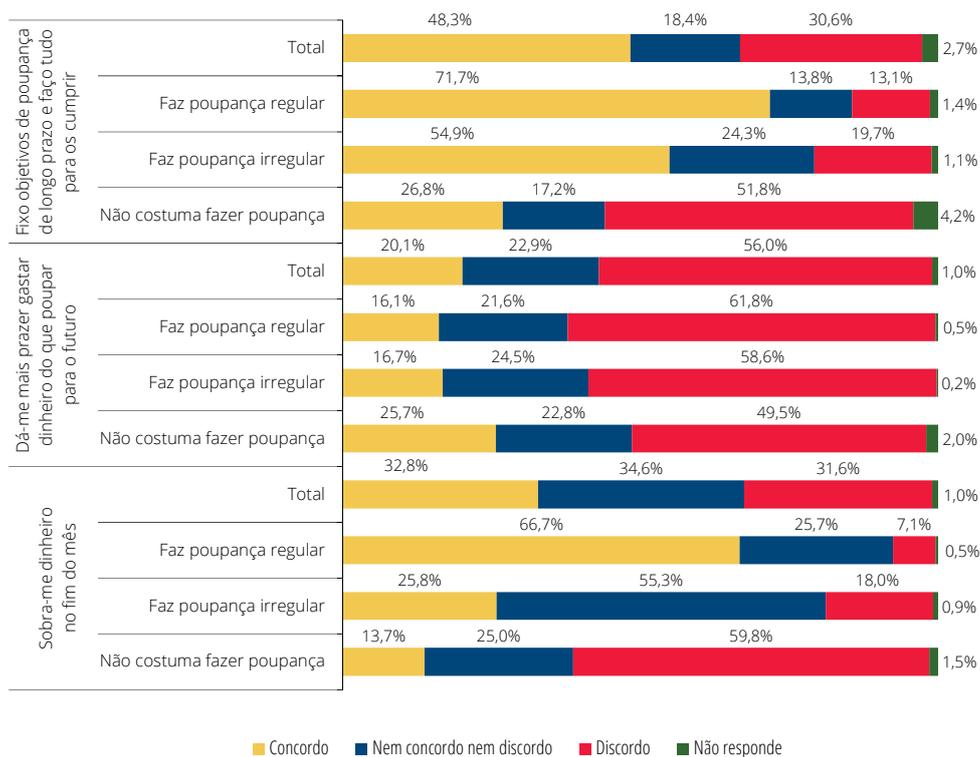
Aos entrevistados foi pedido que indicassem se concordavam ou discordavam da afirmação “dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro”. Esta afirmação permite avaliar a atitude do entrevistado perante o dinheiro, determinando se revela preocupação com o futuro. Foi igualmente pedido que avaliassem as afirmações “fixo objetivos de longo prazo e faço tudo para os cumprir” e “sobra-me dinheiro no final do mês”, que permitem identificar comportamentos adequados de poupança.

Os entrevistados que não poupam são os que proporcionalmente mais concordam com a afirmação “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” (25,7%). Esta percentagem desce para 16,7% nos entrevistados que poupam de forma irregular e para 16,1% nos entrevistados que poupam regularmente.

A maioria dos entrevistados que poupa regularmente (71,7%) e mais de metade dos entrevistados que poupam de forma irregular (54,9%) concordam com a afirmação “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir”.

Dos entrevistados que fazem poupança regular, a maioria (66,7%) concorda com a afirmação “Sobra-me dinheiro no fim do mês”. Esta percentagem diminui de forma significativa nos entrevistados que poupam irregularmente (25,8%) e nos que não costumam fazer poupança (13,7%).

Gráfico III.3.1 • Realização de poupança e atitudes e comportamentos financeiros | 2020



Questões 2020: D4 e D13; Base 1502 entrevistas.

## 4 Índice de gestão da poupança

⋮ O índice de gestão da poupança é crescente com a escolaridade e com o rendimento.

O índice de gestão da poupança é calculado com base em questões relativas à realização de poupança, à forma de aplicação da poupança, à capacidade de fazer face a despesas inesperadas ou a situações de rendimento insuficiente para cobrir o custo de vida, bem como ao tempo de cobertura das despesas na sequência de uma quebra no rendimento. Foram ainda incluídas questões sobre atitudes e comportamentos de poupança. Na construção do índice foram valorizados, por exemplo, os entrevistados que discordaram da afirmação “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” e os entrevistados que concordam com a afirmação “Sobra-me dinheiro no final do mês”.

A distribuição do índice de gestão da poupança apresenta uma mediana de 64,7, ligeiramente superior à média de 61. O 1.º quartil é de 41,2, indicando que 25% dos entrevistados têm um índice de gestão da poupança inferior a este valor. Por outro lado, 75% dos entrevistados têm um índice de gestão da poupança inferior a 81,3 (3.º quartil). O enviesamento para a esquerda<sup>6</sup> implica que o teste à normalidade<sup>7</sup> rejeita a hipótese de que a distribuição do índice de gestão de poupança se aproxime de uma distribuição normal.

#### Quadro III.4.1 • Estatísticas descritivas do índice de gestão da poupança | 2020

Indicador	Valor
Mínimo	5,9
1.º quartil	41,2
Média	61,0
Mediana	64,7
3.º quartil	81,3
Máximo	100,0
Desvio padrão	23,2

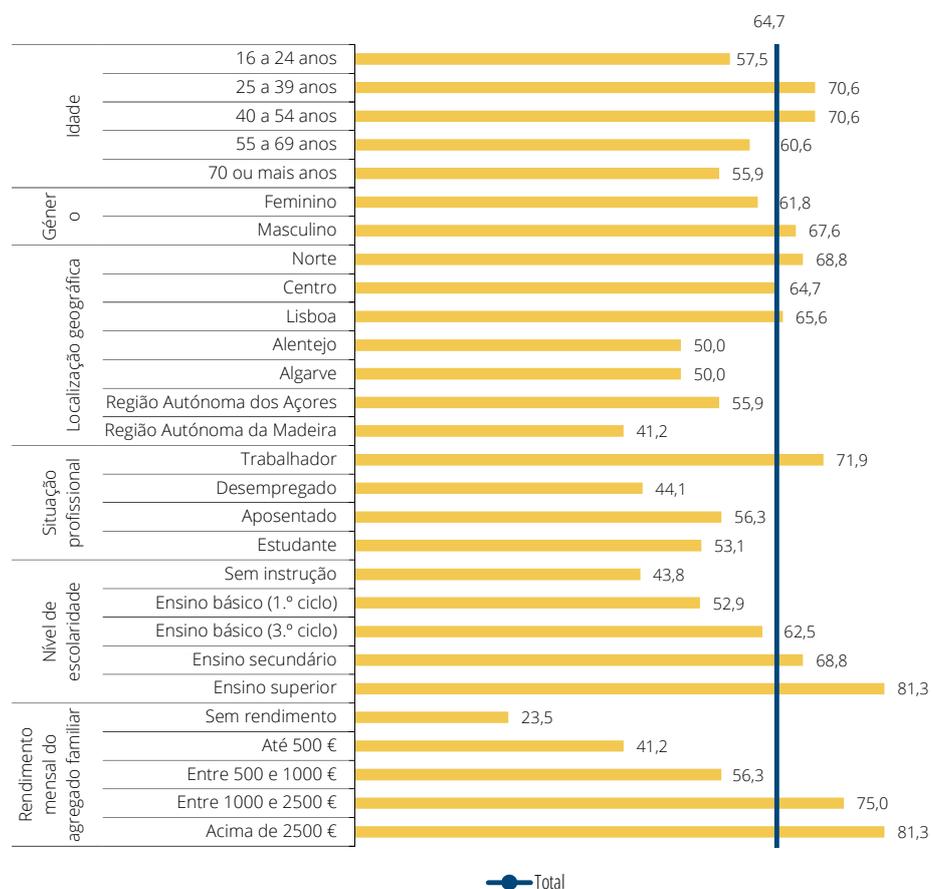
O índice de gestão da poupança é crescente com a escolaridade e com o rendimento. Os entrevistados sem instrução têm um índice mediano de gestão da poupança de 43,8, valor que sobe para 81,3 nos entrevistados com o ensino superior. Os entrevistados sem rendimento têm um índice de gestão da poupança mediano de 23,5, valor que sobe para 81,3 nos entrevistados com rendimentos superiores a 2500 euros.

Destacam-se ainda, pelos resultados positivos no índice de gestão da poupança, os trabalhadores e os entrevistados com idades entre os 25 e os 54 anos.

6. O índice de gestão de poupança apresenta uma *skewness* de -0,315801 e uma *kurtosis* de 1,986425.

7. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de gestão de poupança segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

**Gráfico III.4.1 • Índice de gestão da poupança | Características dos entrevistados (valores das medianas) | 2020**



Questões 2020: D4 e D13; Base 1502 entrevistas.



---

## IV Escolha e gestão de produtos bancários

- 1 Produtos bancários contratados
  - 2 Contas de depósito à ordem
    - 3 Depósitos a prazo
      - 4 Empréstimos
  - 5 Taxas de juro de depósitos e empréstimos
  - 6 Índice de escolha e gestão de produtos bancários



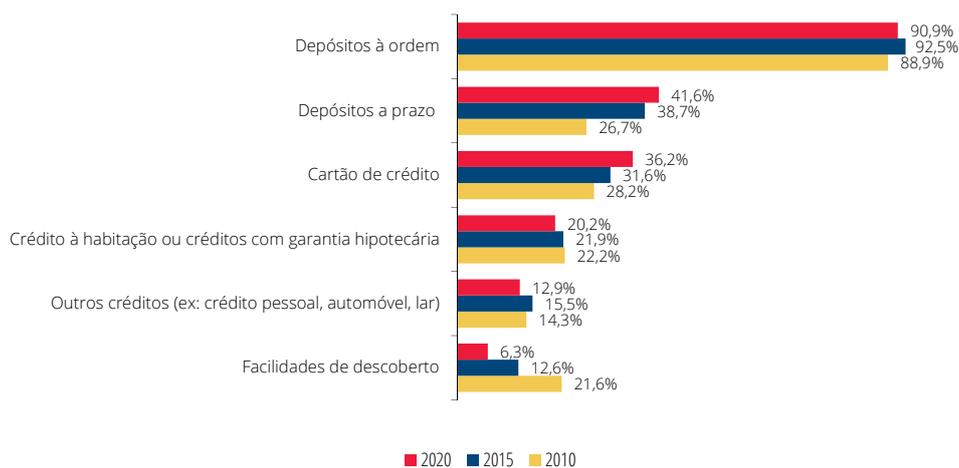
# 1 Produtos bancários contratados

· Aumentou a proporção de entrevistados que detêm depósitos a prazo e cartões de crédito.

A generalidade dos entrevistados (90,9%) afirma ter uma conta de depósito à ordem, sendo também frequente terem contratado outros produtos bancários, incluindo depósitos a prazo (41,6%), cartões de crédito (36,2%), crédito à habitação ou hipotecário (20,2%) e outros créditos como o pessoal ou o automóvel (12,9%)<sup>1</sup>.

A proporção de entrevistados que afirma ter depósitos a prazo aumentou (de 26,7%, em 2010, para 38,7%, em 2015, e para 41,6%, em 2020), assim como a proporção dos que afirmam ter cartões de crédito (de 28,2%, em 2010, para 31,6%, em 2015, e para 36,2%, em 2020). Em contrapartida, apenas 6,3% de entrevistados afirma ter facilidades de descoberto em 2020, uma proporção inferior às de 2015 (12,6%) e de 2010 (21,6%).

Gráfico IV.1.1 • Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020, 2015 e 2010



Questão 2020: E1.2; Base 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.2; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: E1; Base: 2000 entrevistas. (resposta múltipla).

1. Resultados anteriormente divulgados no Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores financeiros.

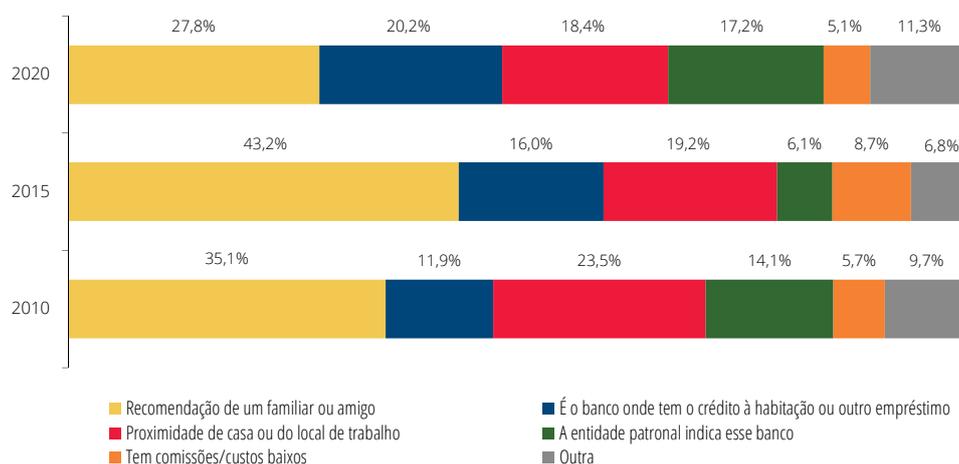
## 2 Contas de depósito à ordem

... A recomendação de familiares ou amigos continua a ser a principal razão de escolha do banco, apesar de ter perdido importância em relação a 2015 e 2010.

As razões mais apontadas pelos entrevistados para a escolha do banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem são a recomendação de familiar ou amigo (27,8%), ser o banco onde têm o seu crédito à habitação ou outro empréstimo (20,2%) e a proximidade de casa ou local de trabalho (18,4%). Os entrevistados referiram ainda a indicação da entidade patronal (17,2%) e as comissões ou os custos associados à conta de depósito à ordem (5,1%). Cerca de 11% dos entrevistados referiram outras razões para escolher o banco onde têm a principal conta de depósito à ordem, destacando-se, entre estas razões, a existência de parcerias entre o banco e a universidade frequentada.

A proporção de entrevistados que indica a recomendação de familiares ou amigos diminuiu em 2020 (27,8%), em comparação com 2015 (43,2%) e 2010 (35,1%). Diminuiu também a importância da proximidade do banco de casa ou do local de trabalho (18,4% dos entrevistados em 2020, 19,2% em 2015 e 23,5% em 2010) e das comissões ou custos associados à conta de depósito à ordem (5,1% em 2020, 8,7% em 2015 e 5,7% em 2010). Em contrapartida, os entrevistados referiram com maior frequência a indicação da entidade patronal (17,2% em 2020, 6,1% em 2015 e 14,1% em 2010) e o facto de ser o banco onde têm o crédito à habitação ou outro empréstimo (20,2% em 2020, 16% em 2015 e 11,9% em 2010).

**Gráfico IV.2.1 • Principal razão de escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010**



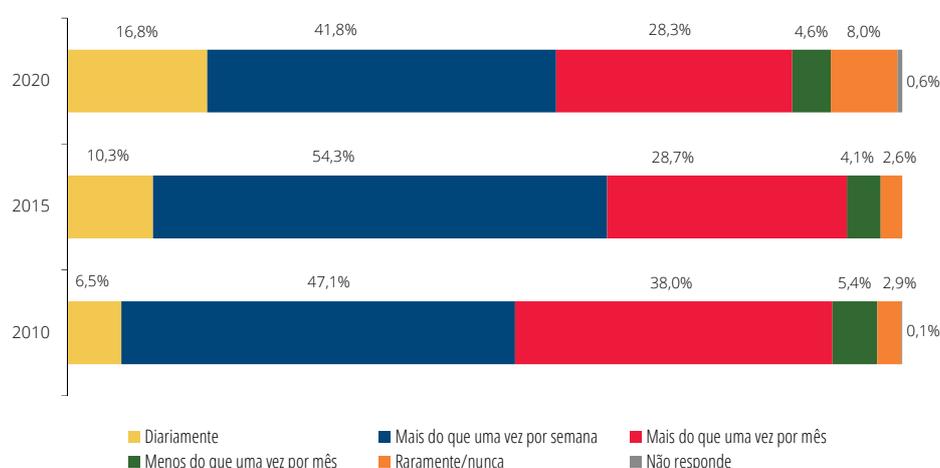
Questões 2020: C1; Base: 1366 entrevistas. Questões 2015: D6; Base: 1012 entrevistas. Questões 2010: C11; Base: 1742 entrevistas.

## Mais de metade dos entrevistados controlam os movimentos da conta bancária mais do que uma vez por semana.

O controlo diário dos movimentos da conta de depósito à ordem é feito por 16,8% dos entrevistados e 41,8% realizam esse controlo várias vezes por semana.

A proporção de entrevistados que fazem um controlo diário dos movimentos aumentou em 2020 (16,8%, o que compara com 10,3% em 2015 e 6,5% em 2010). Aumentou também a proporção de entrevistados que raramente ou nunca realizam esse controlo (8% em 2020, o que compara com cerca de 3% em 2015 e 2010).

**Gráfico IV.2.2 •** Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósitos à ordem | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: C2; Base: 1366 entrevistas. Questões 2015: D7; Base: 1012 entrevistas. Questões 2010: C4; Base: 1742 entrevistas.

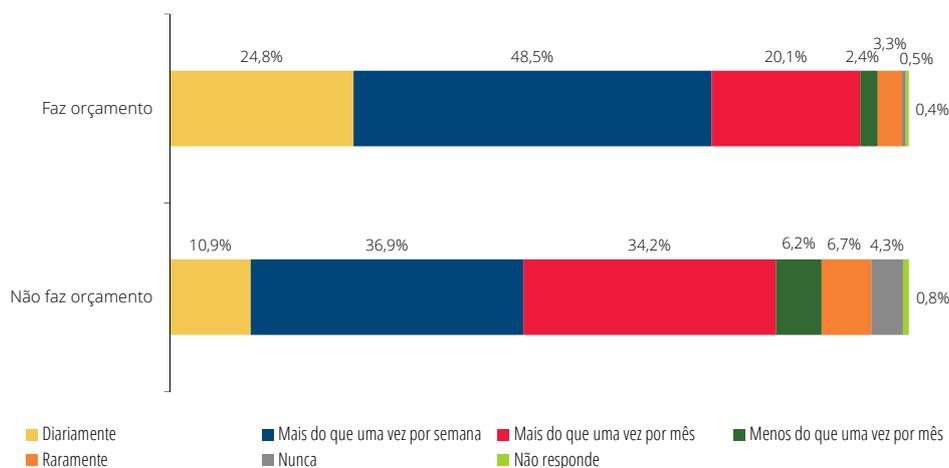
## Os entrevistados que planeiam os seus rendimentos e despesas controlam com mais frequência os movimentos da conta bancária.

Foi pedido aos entrevistados que avaliassem a frase “Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas”. Cerca de 40% dos entrevistados concordam com a afirmação, revelando que planeiam o orçamento familiar<sup>2</sup>.

Os entrevistados que concordam com a afirmação controlam com mais frequência os movimentos da sua conta de depósito à ordem. Cerca de 73% dos entrevistados que afirmam fazer um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas fazem o controlo dos movimentos da conta diariamente ou mais do que uma vez por semana, percentagem que desce para 47,8% no caso dos que não fazem este planeamento.

2. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

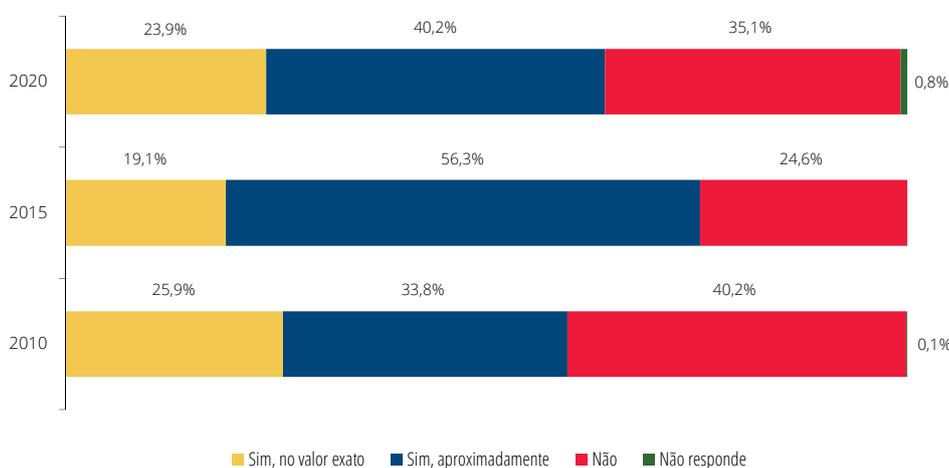
**Gráfico IV.2.3 •** Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósitos à ordem e planeamento de rendimentos e despesas | 2020



Questões 2020: C2 e D3.1; Base: 1366 entrevistas.

A maioria dos entrevistados (64%) afirma conhecer a comissão de manutenção da sua conta de depósito à ordem, ainda que apenas 23,9% conheçam o seu valor exato. A proporção de entrevistados que conhecem aproximada ou exatamente o valor da comissão de manutenção da conta diminuiu face a 2015 (75,4%), mas aumentou face a 2010 (59,7%).

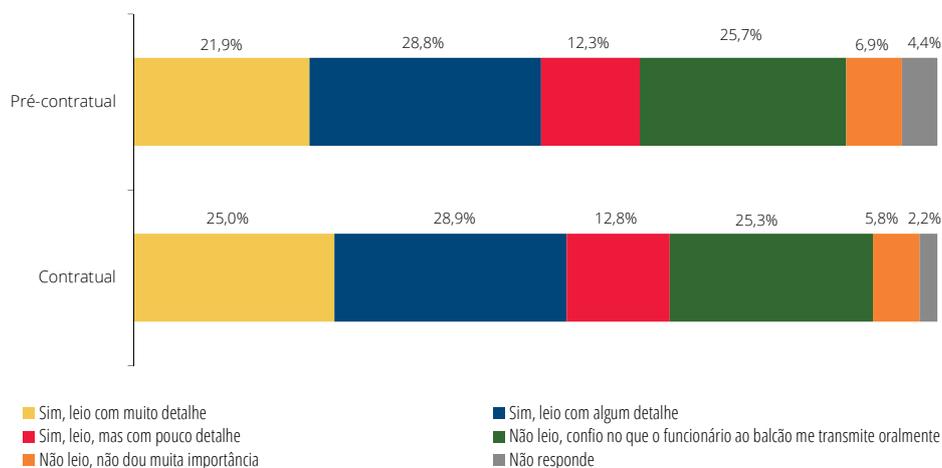
**Gráfico IV.2.4 •** Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020, 2015 e 2010



Questões 2020: C3; Base: 1366 entrevistas. Questões 2015: D8; Base: 1012 entrevistas. Questões 2010: C15; Base: 1742 entrevistas.

Mais de metade dos entrevistados que detêm depósitos à ordem afirma ler a informação pré-contratual (63%) e contratual (66,7%), destacando-se a proporção de entrevistados que afirma ler com algum detalhe ambos os tipos de informação (cerca de 29%). Por outro lado, 32,6% não leem a informação pré-contratual e 31,1% não leem a informação contratual, cerca de um quarto porque confia no que o funcionário ao balcão lhe transmite oralmente.

**Gráfico IV.2.5 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: E4 e E5; Base: 1366 e 1306 entrevistas.

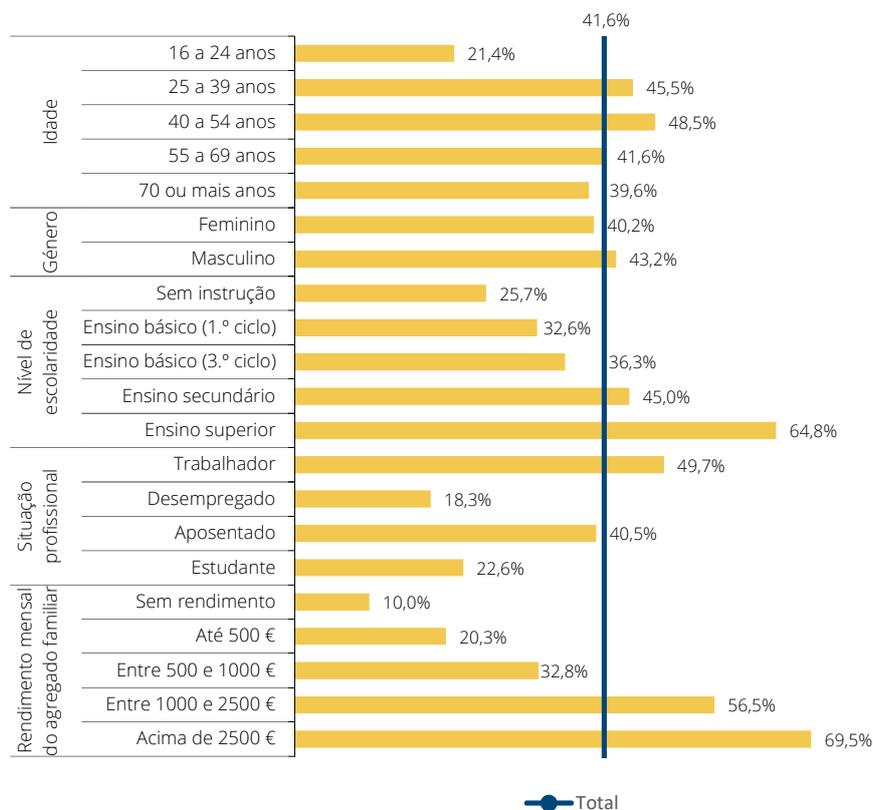
### 3 Depósitos a prazo

... A detenção de depósitos a prazo é crescente com o rendimento  
 ... mensal do agregado familiar.

Cerca de 42% dos entrevistados referem ter depósitos a prazo. Nos entrevistados com idades entre os 25 e os 54 anos a detenção de depósitos a prazo é mais frequente, com destaque para os entrevistados com idades entre os 40 e os 54 anos (48,5%).

Evidenciam-se ainda os trabalhadores (49,7%), os entrevistados com o ensino secundário (45%) ou com o ensino superior (64,8%), bem como os entrevistados que pertencem a agregados familiares com rendimentos mensais líquidos entre 1000 a 2500 euros (56,5%) ou acima de 2500 euros (69,5%).

Gráfico IV.3.1 • Caracterização dos entrevistados que detêm depósitos a prazo | 2020



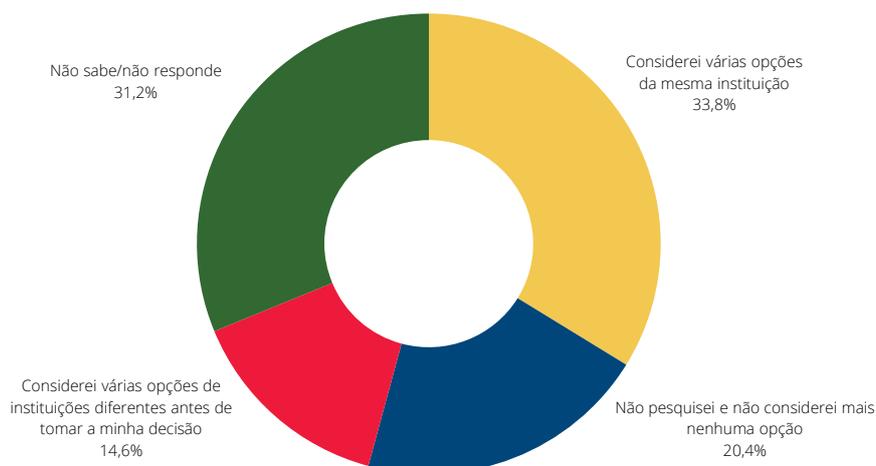
Questões 2020: A2, A3, A4, A5, E1.2 e G13: Base: 1502 entrevistas.

### Menos de um quinto dos entrevistados considerou opções de outras instituições antes de contratar um depósito a prazo.

Os depósitos a prazo foram indicados como o produto financeiro contratado mais recentemente por 10,5% dos entrevistados. Destes, cerca de um terço (33,8%) considerou várias opções da mesma instituição e apenas 14,6% consideraram várias opções de instituições diferentes. Cerca de um quinto dos entrevistados (20,4%) não pesquisou nem considerou outras opções.

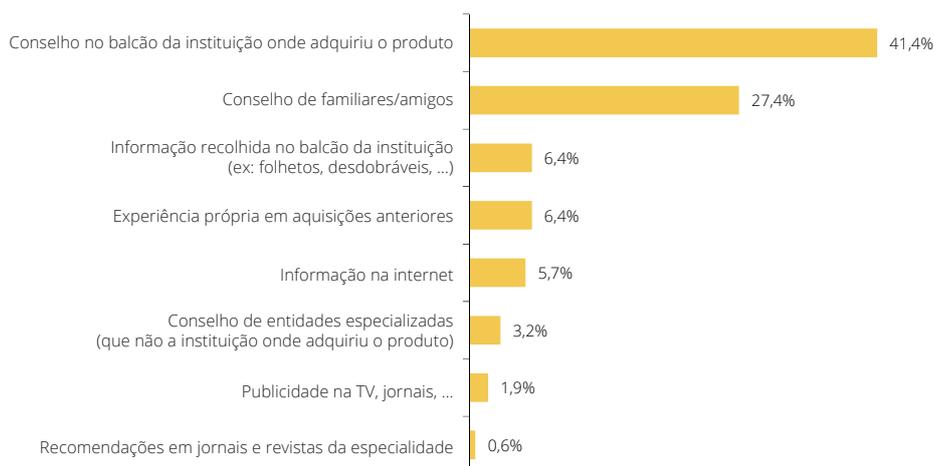
O conselho no balcão da instituição onde adquiriu o depósito a prazo e o conselho de familiares ou amigos foram as fontes de informação mais utilizadas na contratação de depósitos a prazo, referidas por 41,4% e 27,4% dos entrevistados, respetivamente.

Gráfico IV.3.2 • Escolha dos depósitos a prazo | 2020



Questões 2020: E1.4.2 e E2; Base: 157 entrevistas.

Gráfico IV.3.3 • Fontes de informação utilizadas na escolha dos depósitos a prazo | 2020

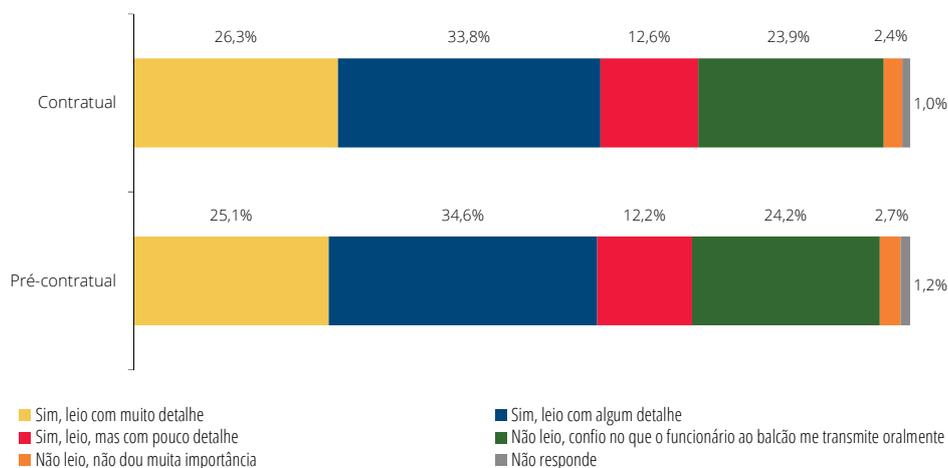


Questões 2020: E1.4.2 e E3; Base: 157 entrevistas (resposta múltipla).

### ... A maioria dos entrevistados que têm depósitos a prazo afirma que lê a informação pré-contratual e contratual.

A maioria dos entrevistados que detêm depósitos a prazo afirma que lê a informação pré-contratual (71,9%) e contratual (72,7%) destes produtos, destacando-se a proporção dos entrevistados que afirma ler com algum detalhe este tipo de informação (cerca de um terço em ambos os casos). Quase um quarto dos entrevistados não leem a informação pré-contratual e contratual porque confiam no que o funcionário ao balcão lhe transmite.

**Gráfico IV.3.4 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de depósitos a prazo | 2020**



Questões 2020: E4 e E5; Base: 625 e 619 entrevistas.

## 4 Empréstimos

... Cerca de 46% dos entrevistados afirmam ter algum tipo de crédito, seja crédito à habitação ou hipotecário ou crédito aos consumidores.

Mais de um terço dos entrevistados (36,2%) têm cartões de crédito, cerca de um quinto afirma ter crédito à habitação ou outros créditos com garantia hipotecária, 12,9% têm outros créditos (como o crédito pessoal ou automóvel) e 6,3% referem ter facilidades de descoberto.

A detenção de crédito é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento e é mais comum nos entrevistados entre os 40 e os 54 anos e nos trabalhadores.

**Quadro IV.4.1 • Caracterização dos entrevistados que têm crédito à habitação ou hipotecário ou crédito aos consumidores | 2020**

		Crédito à habitação ou outros créditos com garantia hipotecária	Cartão de crédito	Outros créditos	Facilidades de descoberto
Idade	16 a 24 anos	1,2%	17,9%	3,0%	1,2%
	25 a 39 anos	22,9%	47,4%	22,6%	8,7%
	40 a 54 anos	38,4%	51,3%	18,6%	10,3%
	55 a 69 anos	20,5%	32,9%	11,0%	6,4%
	70 ou mais anos	2,1%	17,5%	2,5%	1,1%
Género	Feminino	18,6%	32,8%	13,3%	6,0%
	Masculino	22,0%	40,2%	12,4%	6,7%
Nível de escolaridade	Sem instrução	2,0%	7,9%	5,0%	0,0%
	Ensino básico (1.º ciclo)	13,6%	21,4%	9,2%	2,6%
	Ensino básico (3.º ciclo)	21,3%	40,0%	13,3%	6,7%
	Ensino secundário	22,5%	44,4%	14,9%	7,9%
	Ensino superior	34,2%	58,7%	19,6%	12,8%
Situação profissional	Trabalhador	32,9%	49,7%	19,7%	9,8%
	Desempregado	7,0%	25,2%	12,2%	4,3%
	Aposentado	6,5%	22,0%	3,8%	1,8%
	Estudante	1,9%	16,0%	1,9%	1,9%
Rendimento mensal do agregado familiar	Sem rendimento	0,0%	5,0%	0,0%	2,5%
	Até 500 €	3,0%	12,2%	2,5%	0,5%
	Entre 500 e 1000 €	11,2%	28,5%	10,8%	3,5%
	Entre 1000 e 2500 €	32,6%	48,9%	18,8%	8,5%
	Acima de 2500 €	46,3%	70,1%	26,0%	19,8%
	Total	20,2%	36,2%	12,9%	6,3%

Questões 2020: A2, A3, A4, A5, E1.2 e G13: Base: 1502 entrevistas.

... Cerca de um terço dos entrevistados não pesquisou nem  
... considerou outras opções na contratação dos seus empréstimos.

Em 18,2% dos casos, os entrevistados afirmam que o produto bancário que contrataram mais recentemente foi um crédito, seja crédito à habitação ou hipotecário ou crédito aos consumidores. Destes entrevistados que contrataram empréstimos, cerca de 30% consideraram várias opções de instituições diferentes e mais de um quinto (23%) considerou várias opções da mesma instituição. Por outro lado, cerca de um terço (32,8%) não pesquisou nem considerou outras opções.

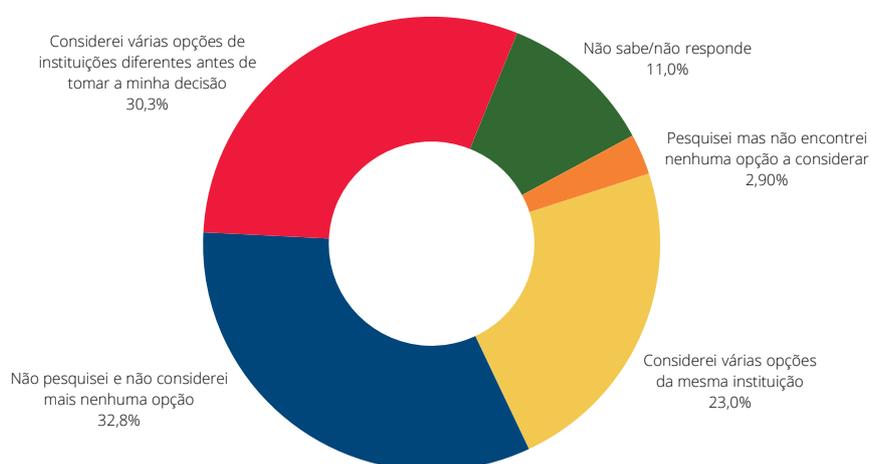
Quando questionados sobre o processo de escolha, as respostas variam consoante o produto de crédito que o entrevistado contratou mais recentemente. No caso do crédito à habitação ou hipotecário, 63,5% dos entrevistados consideraram várias opções de instituições diferentes antes de tomar a decisão, proporção que desce para 22,5% no crédito aos consumidores. No crédito aos consumidores, cerca de 38% dos entrevistados não pesquisaram nem consideraram outra opção, proporção que desce para 9,6% na contratação de crédito à habitação ou hipotecário.

... A maioria dos entrevistados refere o conselho ao balcão da instituição como fonte de informação mais utilizada na contratação de empréstimos.

O conselho no balcão da instituição que concedeu o crédito foi a fonte de informação mais utilizada na contratação de empréstimos, indicada por 63,9% dos entrevistados. Segue-se o conselho de familiares ou amigos, referido por 28,5% dos entrevistados.

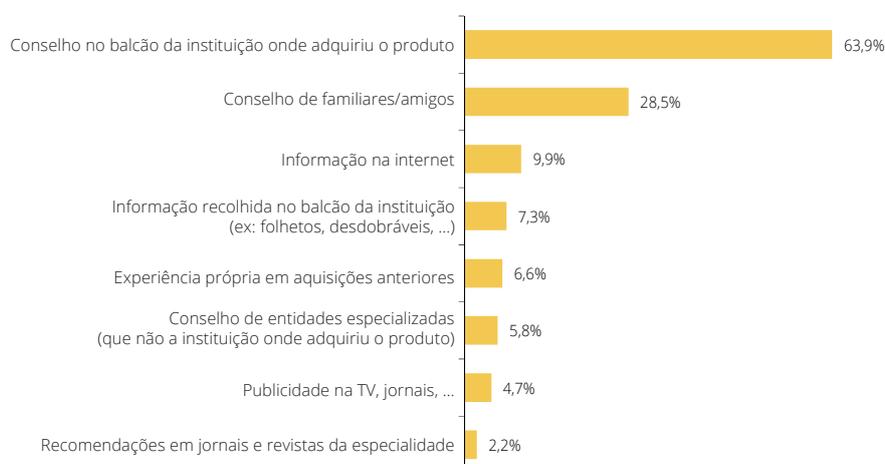
Quando questionados sobre as fontes de informação utilizadas, as respostas variam consoante o produto de crédito que o entrevistado contratou mais recentemente. No caso do crédito à habitação ou hipotecário, 59,6% dos entrevistados referiram o conselho no balcão da instituição como fonte de informação mais utilizada, percentagem que sobe para 64,9% no crédito aos consumidores. No crédito aos consumidores, 31,1% refere o conselho de familiares ou amigos, proporção que desce para 17,3% no crédito à habitação ou hipotecário.

**Gráfico IV.4.1 • Escolha dos empréstimos | 2020**



Questões 2020: E1.4 e E2; Base: 274 entrevistas.

**Gráfico IV.4.2 • Fontes de informação utilizadas na escolha dos empréstimos | 2020**

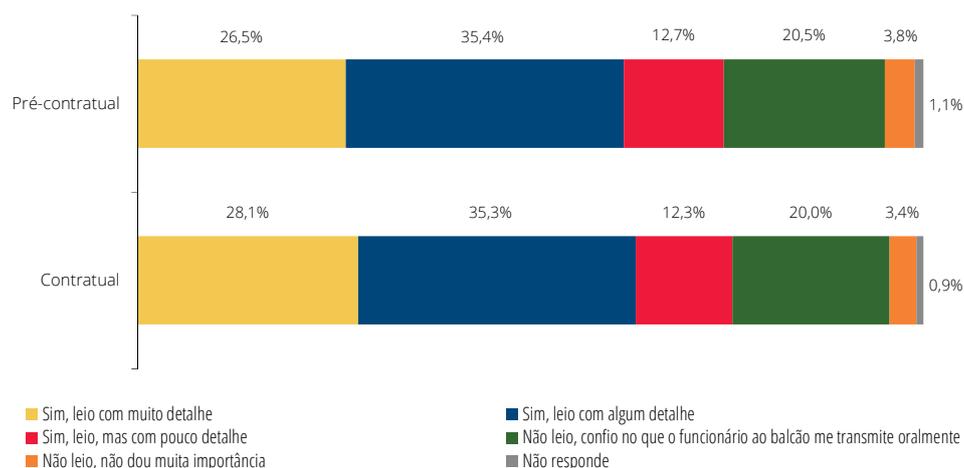


Questões 2020: E1.4 e E3; Base: 274 entrevistas (resposta múltipla).

## ... A maioria dos entrevistados que tem algum tipo de crédito ... lê a informação pré-contratual e contratual.

Dos entrevistados que têm algum tipo de crédito, a maioria afirma ler a informação pré-contratual (74,6%) e contratual (75,7%). Destes, cerca de 35% afirmam ler com algum detalhe ambos os tipos de informação.

**Gráfico IV.4.3 • Leitura da informação pré-contratual e contratual pelos detentores de empréstimo | 2020**



Questões 2020: E4 e E5; Base: 274 entrevistas (resposta múltipla).

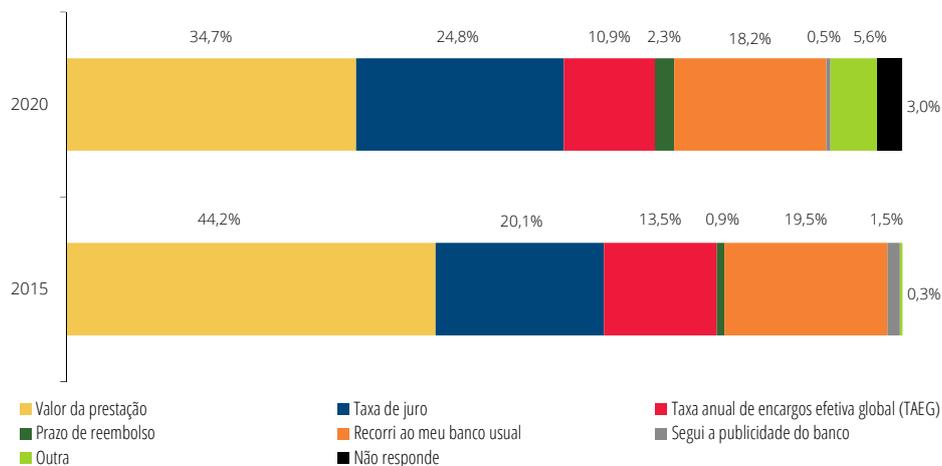
## ... O valor da prestação é principal critério de escolha dos empréstimos, ... mas a sua importância diminuiu em relação a 2015.

Os entrevistados que detêm crédito à habitação ou hipotecário, crédito pessoal ou crédito automóvel (26,3% do total) foram questionados sobre o principal critério utilizado na escolha dos seus empréstimos.

Mais de um terço (34,7%) refere que o valor da prestação foi o principal critério que utilizou na escolha desses empréstimos, seguindo-se o valor da taxa de juro (24,8%). Apenas 10,9% dos entrevistados mencionam a taxa anual de encargos efetiva global (TAEG), que é a medida de custo adequada para comparar propostas alternativas de crédito, uma vez que reflete, numa base anual, todos os custos associados ao empréstimo (juros, comissões e outros encargos).

A proporção de entrevistados para os quais o valor da prestação foi o principal critério de escolha do empréstimo diminuiu, face a 2015 (44,2%). A proporção dos que indicaram a TAEG também diminuiu (de 13,5%, em 2015, para 10,9%, em 2020). Por outro lado, aumentou a proporção dos que referiram a taxa de juro (de 20,1%, em 2015, para 24,8%, em 2020), verificando-se um ligeiro acréscimo na proporção de entrevistados que teve em consideração os custos do empréstimo.

**Gráfico IV.4.4 • Principal razão de escolha do crédito à habitação, do crédito pessoal ou do crédito automóvel | 2020 e 2015**



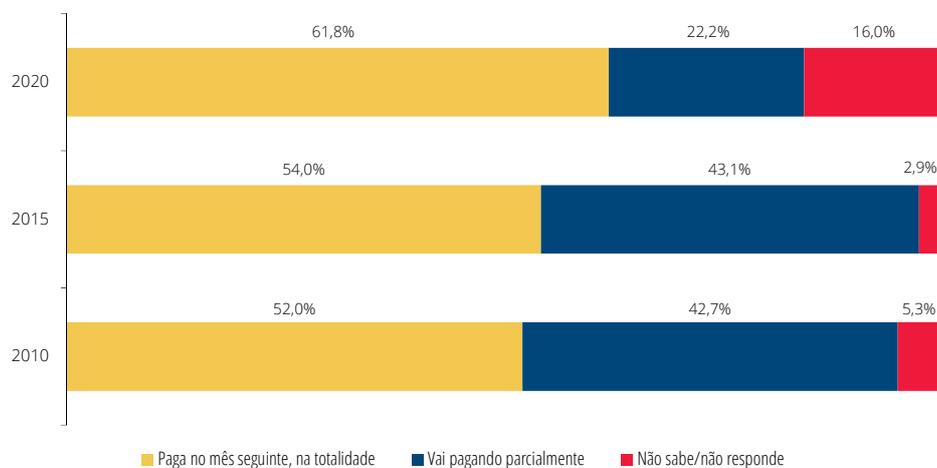
Questão 2020: E9; Base: 395 entrevistas. Questão 2015: D11; Base: 333 entrevistas.

Cerca de 62% dos entrevistados pagam o saldo em dívida do cartão de crédito no final do mês, acima das proporções de 2015 e 2010.

Cerca de 62% dos entrevistados afirmam que pagam a totalidade do saldo em dívida do cartão de crédito no fim do mês, enquanto 22% vão pagando parcialmente.

A proporção de entrevistados que pagam a totalidade do saldo em dívida no final do mês aumentou em relação a 2015 (54%) e a 2010 (52%), em detrimento dos entrevistados que vão pagando este saldo faseadamente. Verifica-se também um aumento significativo da percentagem de entrevistados que não sabem ou não respondem à questão, o que pode indiciar que desconhecem a modalidade de pagamento associada ao seu cartão de crédito.

**Gráfico IV.4.5 • Esquema de pagamento do cartão de crédito | 2020, 2015 e 2010**



Questão 2020: E11; Base: 544 entrevistas. Questão 2015: D14; Base: 348 entrevistas. Questão 2010: E28; Base: 564 entrevistas.

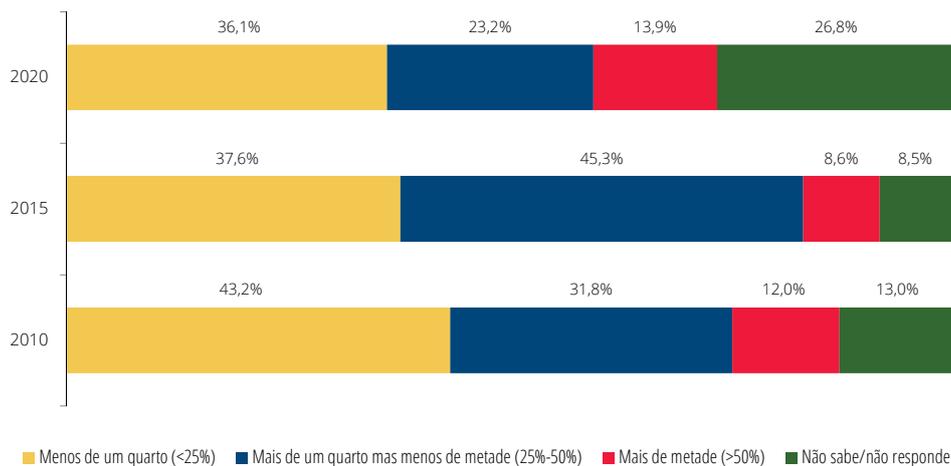
Apenas uma pequena percentagem de entrevistados (1,9%) afirma ter sido alvo de fraude relacionada com cartões de crédito, por alguém ter usado os dados do seu cartão de crédito sem a sua autorização.

Cerca de 14% dos entrevistados afirmam que as prestações consomem mais de metade do rendimento mensal, uma percentagem superior às de 2015 e 2010.

Mais de metade dos entrevistados (59,3%) indica que as prestações dos empréstimos consomem metade ou menos de metade do rendimento mensal líquido do seu agregado familiar e 36,1% indicam uma taxa de esforço inferior a um quarto. Em contrapartida, para 13,9% dos entrevistados, os encargos com empréstimos representam mais de metade do rendimento do agregado familiar.

A proporção de entrevistados com empréstimos em que as prestações representam mais de metade do rendimento aumentou (13,9% em 2020, 8,6% em 2015 e 12% em 2010). Aumentou também a proporção de inquiridos que não sabe qual é a sua taxa de esforço (26,8% em 2020, 8,5% em 2015 e 13% em 2010).

**Gráfico IV.4.6 • Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020, 2015 e 2010**

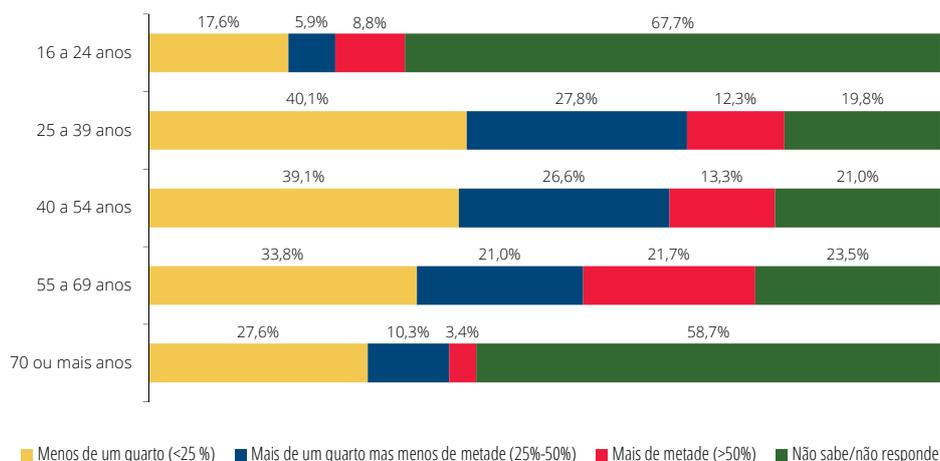


Questão 2020: E10; Base: 684 entrevistas. Questão 2015: D12; Base: 505 entrevistas. Questão 2010: E8; Base: 822 entrevistas.

As taxas de esforço mais reduzidas, inferiores a um quarto do rendimento mensal são mais frequentes nos entrevistados com idades entre os 25 e os 54 anos (cerca de 40%). Por outro lado, as taxas de esforço superiores a 50% são mais frequentes nos entrevistados com idades entre os 55 e os 69 anos (21,7%). Destacam-se ainda os entrevistados com idades entre os 16 e os 24 anos e com 70 ou mais anos, em que a maioria não sabe ou não responde à questão.

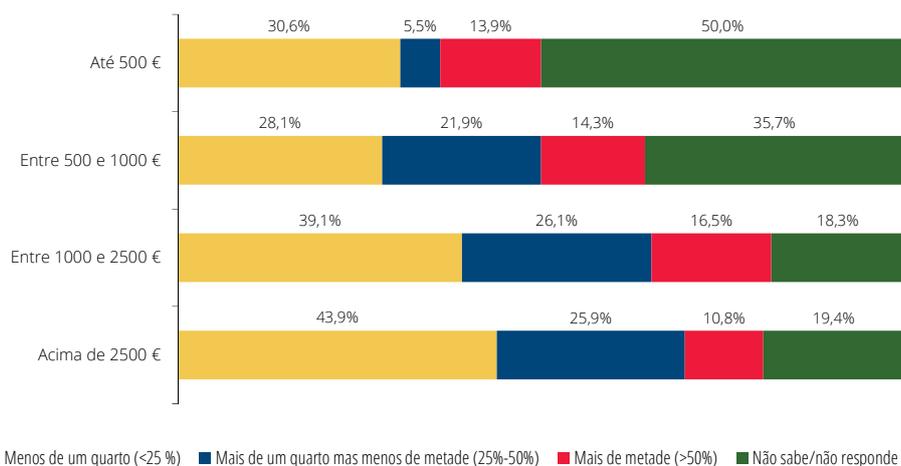
As taxas de esforço mais reduzidas (inferiores a um quarto do rendimento mensal) são mais frequentes nos entrevistados com rendimento mensal líquido acima dos 1000 euros (39,1% nos que têm rendimento entre os 1000 e os 2500 e 43,9% nos que têm rendimento acima dos 2500 euros). Metade dos entrevistados com rendimentos até 500 euros não sabem ou não respondem à questão.

Gráfico IV.4.7 • Taxa de esforço, por faixa etária | 2020



Questões 2020: E10 e A3; Base: 684 entrevistas.

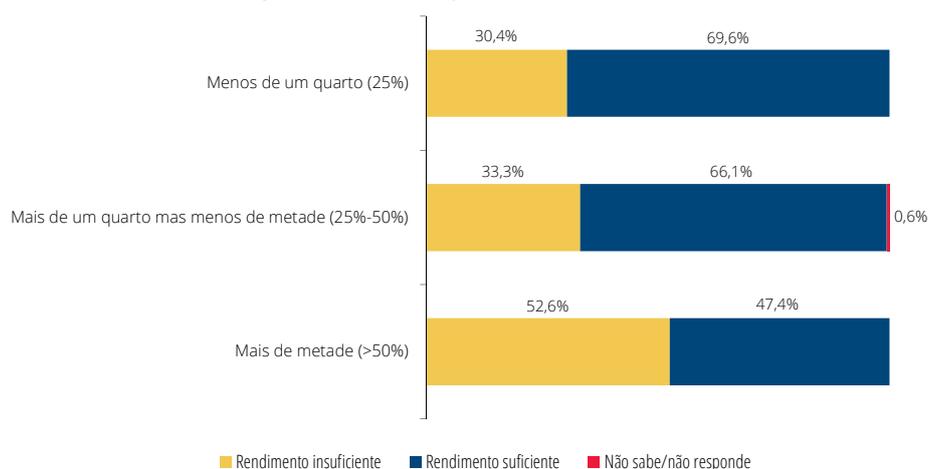
Gráfico IV.4.8 • Taxa de esforço, por escalão de rendimento líquido mensal do agregado familiar | 2020



Questões 2020: E10 e G13; Base: 684 entrevistas.

Mais de metade dos entrevistados (52,6%) com taxas de esforço mais elevadas (superiores a 50%) referem que o rendimento foi insuficiente para cobrir o seu custo de vida no último ano. Esta proporção diminuiu para um terço nos entrevistados com taxas de esforço entre 25% e 50% do rendimento e para 30,4% nos entrevistados com taxas de esforço mais reduzidas (inferiores a 25%).

**Gráfico IV.4.9 • Taxa de esforço e rendimento para cobrir o custo de vida | 2020**



Questões 2020: D11 e E10; Base: 501 entrevistas.

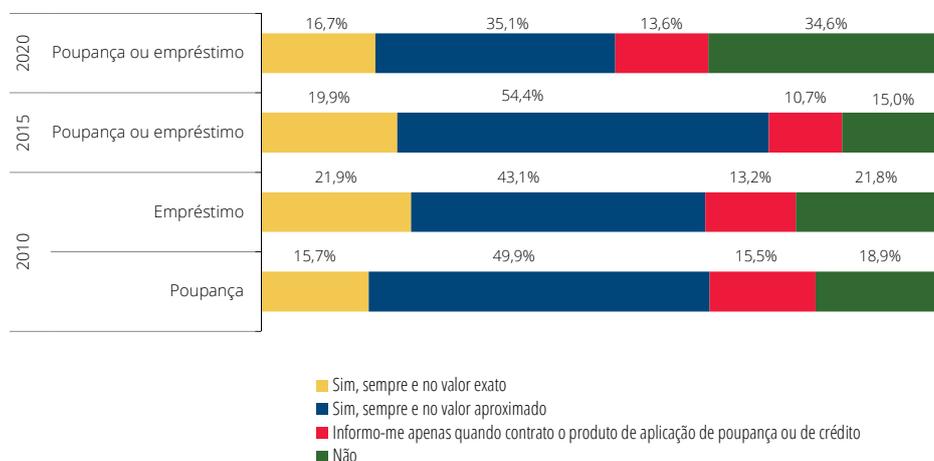
## 5 Taxas de juro

Cerca de metade dos entrevistados afirma saber o valor das taxas de juro das suas aplicações de poupança e dos seus empréstimos.

Cerca de metade dos entrevistados (51,8%) afirma conhecer o valor das taxas de juro das suas aplicações de poupança ou dos seus empréstimos, embora apenas 16,7% conheçam o valor exato. Em contrapartida, 34,6% não têm noção do valor das taxas de juro que recebem ou pagam e 13,6% informam-se apenas no momento em que contratam o produto de aplicação de poupança ou o empréstimo.

A percentagem de entrevistados que afirma conhecer o valor das taxas de juro diminuiu em relação aos anos anteriores (75% dos entrevistados em 2015 e quase dois terços dos entrevistados em 2010).

**Gráfico IV.5.1 • Conhecimento das taxas de juro das aplicações de poupança e dos empréstimos | 2020, 2015 e 2010**



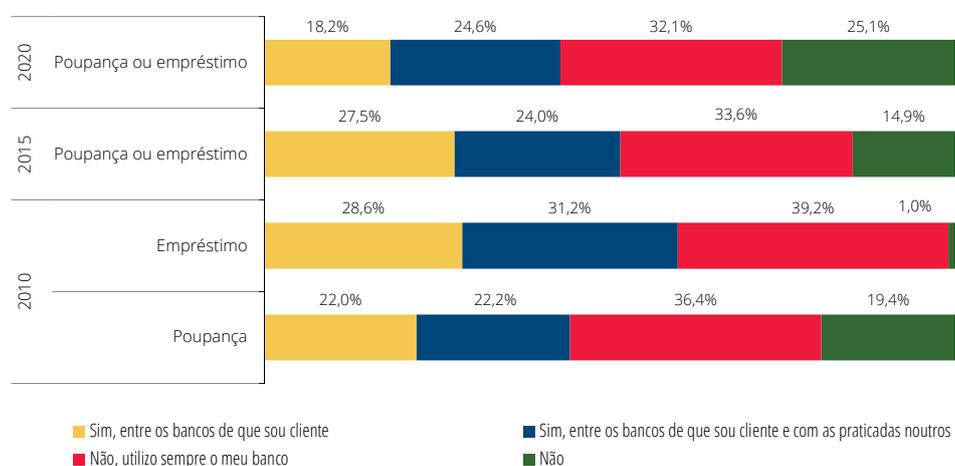
Questão 2020: E6; Base: 909 entrevistas. Questão 2015: D9; Base: 693 entrevistas. Questão 2010: E4 e E6; Base: 670 e 822 entrevistas.

· Mais de metade não compara taxas de juro antes de aplicar poupanças ou contrair crédito.

Na contratação de produtos de poupança ou de empréstimos, mais de metade dos entrevistados (57,2%) admite não fazer previamente qualquer tipo de comparação das taxas de juro praticadas, 32,1% por recorrerem sempre ao seu banco usual. Os restantes entrevistados comparam taxas de juro, verificando-se que 18,2% realizam esta comparação apenas entre os bancos de que são clientes e 24,6% comparam também com as taxas de juro praticadas por outros bancos.

A proporção de entrevistados que afirma não comparar as taxas de juro aumentou, face a 2015 (48,5%) e a 2010 (40,2%, no caso dos empréstimos e 55,8%, no caso da poupança).

**Gráfico IV.5.2 • Comparação das taxas de juro antes de fazer uma aplicação de poupança ou de contrair um empréstimo | 2020, 2015 e 2010**



Questão 2020: E7; Base: 906 entrevistas. Questão 2015: D10; Base: 693 entrevistas. Questões 2010: E5 e E7; Base: 670 e 822 entrevistas.

## 6 Índice de escolha e gestão de produtos bancários

Os entrevistados que vivem em agregados familiares com rendimentos mais elevados são os que têm resultados mais positivos na escolha e gestão de produtos bancários.

O índice de escolha e gestão de produtos bancários é calculado com base em questões relativas à escolha do banco e dos produtos bancários, ao controlo dos movimentos e do saldo da conta, ao conhecimento das taxas de juro, comissões e outras características dos produtos bancários, à leitura da informação pré-contratual e contratual e à taxa de esforço. Na construção deste índice são valorizados, por exemplo, os entrevistados que consideraram várias opções de instituições diferentes antes de contratar um produto bancário e os entrevistados que leem com detalhe a informação pré-contratual e contratual.

A mediana do índice de escolha e gestão de produtos bancários é de 60,8, ligeiramente superior à média de 60,3. No que respeita à escolha e gestão de produtos bancários, 25% dos entrevistados apresentam um índice inferior a 45,1 (1.º quartil) enquanto 75% apresentam um índice inferior a 75 (3.º quartil). O enviesamento para a esquerda<sup>3</sup> implica que o teste à normalidade<sup>4</sup> rejeite a hipótese de que a distribuição do índice de escolha e gestão de produtos bancários se aproxime de uma distribuição normal.

### Quadro IV.6.1 • Estatísticas descritivas do índice de escolha e gestão de produtos bancários | 2020

Indicador	Valor
Mínimo	0,0
1.º quartil	45,1
Média	60,3
Mediana	60,8
3.º quartil	75,0
Máximo	100,0
Desvio padrão	20,3

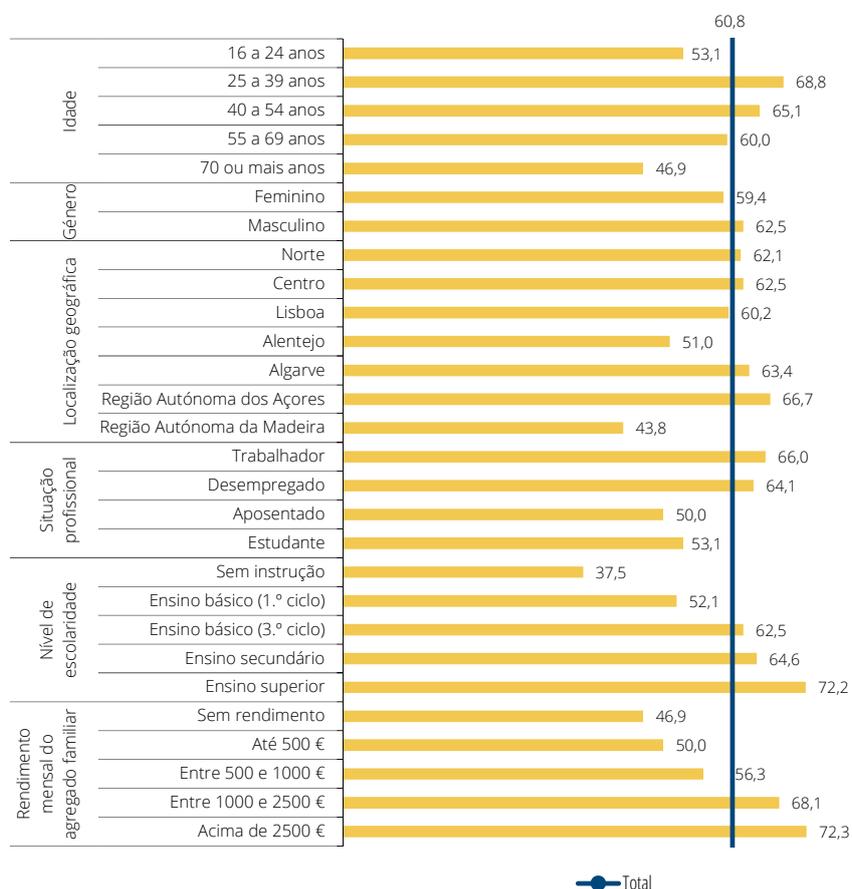
O índice de escolha e gestão de produtos bancários é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento do agregado familiar. Nos entrevistados sem instrução este índice é de 37,5, enquanto nos que têm o ensino superior o valor sobe para 72,2. Na mesma linha, os entrevistados sem rendimento apresentam um índice mediano de 46,9, valor que sobe para 72,3 nos entrevistados com rendimento do agregado familiar superior a 2500 euros.

3. O índice de escolha e gestão de produtos e serviços bancários apresenta uma *skewness* de -0,0846528 e uma *kurtosis* de 2,467165.

4. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de escolha e gestão de produtos e serviços bancários segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

Destacam-se ainda os entrevistados entre os 25 e 54 anos, os homens, os trabalhadores e os desempregados pelos resultados positivos no índice de escolha e gestão de produtos bancários.

**Gráfico IV.6.1 • Índice de escolha e gestão de produtos bancários (valores das medianas) | Caraterísticas dos entrevistados | 2020**



Questão 2020: E7; Base: 906 entrevistas. Questão 2015: D10; Base: 693 entrevistas. Questões 2010: E5 e E7; Base: 670 e 822 entrevistas.

---

## V Compreensão de conceitos financeiros

1 Depósitos

2 Empréstimos

3 Inflação, risco e retorno

4 Índice de compreensão  
de conceitos financeiros



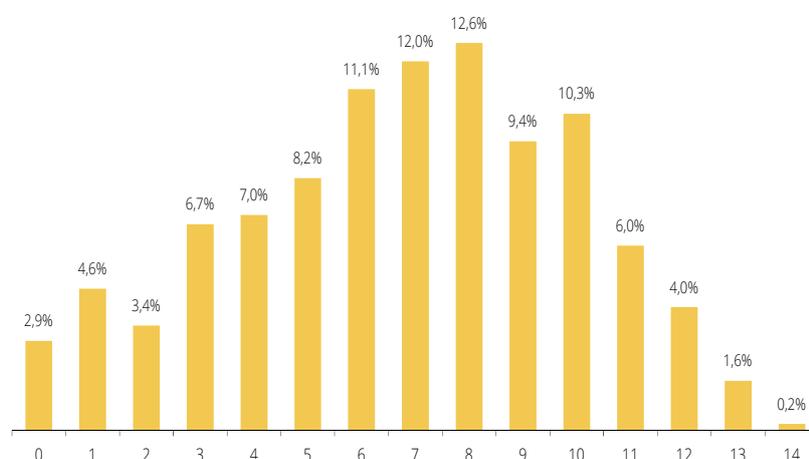
... O número médio de respostas corretas diminuiu em 2020,  
... face a 2015.

Neste inquérito foram realizadas 14 perguntas sobre conhecimentos relacionados com conceitos financeiros associados a depósitos, empréstimos, inflação, retorno e risco.

Os entrevistados respondem de forma correta, em média, a 6,8 perguntas, destacando-se a proporção de entrevistados que respondem corretamente a 8 perguntas (12,6%), a 7 perguntas (12%) ou a 6 perguntas (11,1%). Existe uma pequena proporção de entrevistados (2,9%) que não responde corretamente a qualquer pergunta e apenas 3 entrevistados (0,2%) respondem corretamente às 14 perguntas.

Os resultados de 2020 são inferiores aos de 2015, ano em que os entrevistados responderam de forma correta, em média, a 7,8 perguntas.

**Gráfico V.1 • Distribuição do número de respostas corretas | 2020**



Questões 2020: G2.1, G3, G4, G4.1, G5, G6, G7, G8, G9, G10, G11 e G12; Base: 1502 entrevistados.

## 1 Depósitos

... Quase dois terços identificam corretamente o saldo da conta  
... de depósito à ordem num extrato bancário.

Perante um extrato bancário de um depósito à ordem, foi solicitado aos entrevistados que identificassem o saldo da conta e a possibilidade de realização de um movimento adicional. Cerca de 64% dos entrevistados identificam corretamente que a conta ficaria a descoberto caso realizassem um pagamento de valor superior a esse saldo original.

Em 2020 diminuiu a proporção de entrevistados que identifica corretamente o saldo da conta (82% em 2015 e 72,5% em 2010), bem como a proporção de entrevistados que reconhece que a conta ficaria a descoberto após a realização do pagamento sugerido (58,8% em 2015 e 45,7% em 2010).

## Diminuiu a proporção de entrevistados que calcula corretamente juros simples e que compreende o conceito de juros compostos.

Aos entrevistados foi pedido que indicassem o valor que teriam na conta ao final de um ano (juros simples) e ao final de cinco anos (juros compostos) caso colocassem 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%.

Menos de metade (42,5%) responde corretamente à pergunta relativa aos juros simples e apenas 31% sabem que, ao fim de cinco anos, teriam na conta um valor superior ao que obteriam com juros simples<sup>1</sup>.

As percentagens de entrevistados que respondem corretamente às perguntas sobre juros simples e compostos diminuíram face a 2015.

Cerca de 23% dos entrevistados revelam saber o que é a conta de serviços mínimos bancários, uma melhoria significativa em comparação com os resultados de 2010 (1,4%) e 2015 (4,9%).

### Quadro V.1.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com depósitos | 2020, 2015 e 2010

	2010	2015	2020
Cálculo de juros simples		58,4%	42,5%
Cálculo de juros compostos		39,5%	31,0%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	1,4%	4,9%	23,1%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	72,5%	82,0%	63,6%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	45,7%	58,8%	36,8%

Questões 2020: G4, G4.1, G7, G8 e G9; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F4, F4.1, F7, F8 e F9; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: B8, G7 e G8; Base: 2000 entrevistas.

## 2 Empréstimos

### A maioria dos entrevistados que detém cartões de crédito está familiarizado com o conceito de *cash advance* e com os juros no caso do pagamento parcial da dívida do cartão.

Foi pedido aos entrevistados que indicassem o valor dos juros pagos num empréstimo de 25 euros a um amigo que tem de devolver esses 25 euros no dia seguinte. Foram ainda questionados sobre o pagamento de comissões em levantamentos de dinheiro nos caixas automáticos com o cartão de crédito (*cash advance*) e sobre o pagamento de juros caso paguem apenas parcialmente o saldo em dívida desse cartão.

1. Resultado anteriormente divulgado no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

A maioria (87,4%) indica corretamente que não havia lugar ao pagamento de juros no caso do empréstimo de 25 euros a um amigo, o que compara com 86,5% em 2015.

Mais de metade dos entrevistados respondem corretamente às questões sobre o pagamento da comissão relativa ao *cash-advance* (55,1%) e sobre os juros em caso de pagamento parcial da dívida do cartão de crédito (53,3%). Nos entrevistados que detêm cartões de crédito, a maioria respondeu corretamente a estas questões (68,6% e 73,5%, respetivamente).

As percentagens de respostas corretas às questões sobre cartões de crédito são inferiores às de 2015 (mais de três quartos dos entrevistados, em ambos os casos), sendo também de destacar a elevada percentagem de entrevistados que não respondem a estas questões (27,4% e 26,6%, respetivamente)<sup>2</sup>.

### Os entrevistados evidenciam fragilidades no conhecimento dos conceitos de *Euribor* e de *spread*.

Aos entrevistados foi ainda pedido que identificassem os conceitos de *spread* e de *Euribor*, frequentemente associados à contratação de crédito à habitação. Mais de um quinto dos entrevistados (23,2%) sabe o que é o *spread* e apenas 8,1% identificam corretamente o conceito de *Euribor*.

A proporção de entrevistados que identifica corretamente o conceito de *spread* aumentou (21,4% em 2015 e de 16,4% em 2010), mas diminuiu a percentagem de entrevistados que sabe o que é a *Euribor* (10,5% em 2015 e 9,3% em 2010).

#### Quadro V.2.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com empréstimos | 2020, 2015 e 2010

	2010	2015	2020
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo		86,5%	87,4%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito		75,8%	53,3%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito		79,5%	55,1%
Conceito de <i>spread</i>	16,4%	21,4%	23,2%
Conceito de <i>Euribor</i>	9,3%	10,5%	8,1%

Questões 2020: G3, G5.1, G5.2, G10 e G11; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F3, F5.1, F5.2, F10 e F11; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: G1 e G2; Base: 2000 entrevistas.

2. Se excluirmos os entrevistados que não responderam às questões, a percentagem de entrevistados que responderam corretamente é de 75,8% na questão relacionada com comissões em *cash advance* no cartão de crédito (o que compara com 81,3% em 2015) e de 72,7% na questão relacionada com juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito (o que compara com 77,4%).

### 3 Inflação, retorno e risco

· Mais de metade dos entrevistados identifica corretamente que um depósito a prazo tem um risco baixo.

Quando questionados sobre a relação entre a inflação e o custo de vida, cerca de 74% dos entrevistados identificam como correta a afirmação de que uma inflação elevada significa um aumento do custo de vida. Contudo, apenas 55,5% reconhecem o efeito de perda de poder de compra resultante de uma taxa de inflação de 2%<sup>3</sup>.

A proporção de entrevistados que identificam corretamente a relação entre inflação e custo de vida diminuiu em 2020, face a 2015 (87%), mas aumentou face a 2010 (56,5%). Esta diminuição pode estar relacionada com a elevada percentagem de entrevistados que não responderam à questão (17,5%)<sup>4</sup>. Por outro lado, aumentou a percentagem de entrevistados que reconhece as implicações no poder de compra de uma taxa de inflação de 2%, face a 2015 (52,9%).

Foi ainda pedido aos entrevistados que avaliassem o grau de risco de um depósito a prazo. Mais de metade (51,2%) identifica corretamente que um depósito a prazo tem um risco baixo no que respeita a reaver o capital inicialmente aplicado, uma proporção superior às de 2015 (46,1%) e de 2010 (49,4%).

A maioria dos entrevistados (71,6%) identifica corretamente que um investimento com elevado retorno tem, geralmente, um elevado risco, embora esta percentagem seja inferior à verificada em 2015 (81%). A diminuição pode estar associada ao aumento da proporção de entrevistados que não responderam à questão (22,3%)<sup>5</sup>.

#### Quadro V.3.1 • Proporção de respostas corretas nas questões relacionados com inflação, retorno e risco | 2020, 2015 e 2010

	2010	2015	2020
Implicações de uma taxa de inflação de 2%		52,9%	55,5%
Relação entre inflação e custo de vida	56,5%	87,0%	74,4%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	49,4%	46,1%	51,2%
Relação entre retorno e risco de investimento		81,0%	71,6%

Questões 2020: G2.1, G5.3, G5.4 e G12.7; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F2.1, F5.4, F5.5 e F15.7; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: G4.7 e G5; Base 2000 entrevistas.

3. Existem vários resultados sobre os conceitos de inflação, retorno e risco que foram anteriormente divulgados no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*, conduzido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

4. Se excluirmos os entrevistados que não responderam à questão, a percentagem de entrevistados que responderam corretamente é de 90,2%, o que compara com 88,5% em 2015 e 56,8% em 2010.

5. Se excluirmos os entrevistados que não responderam à questão, verifica-se que 92,2% dos entrevistados responderam corretamente à questão em análise, o que compara com 82,1% em 2015.

## 4 Índice de compreensão de conceitos financeiros

⋮ O índice de compreensão de conceitos financeiros é crescente  
⋮ com o nível de escolaridade.

O índice de compreensão de conceitos financeiros é calculado com base nas 14 questões que avaliam os conhecimentos da população sobre conceitos-chave relacionados com depósitos, empréstimos, inflação, retorno e risco.

A distribuição do índice de compreensão de conceitos financeiros apresenta uma mediana de 54,2 ligeiramente superior à média de 51,9, verificando-se que 25% dos entrevistados (1.º quartil) têm um índice inferior a 33,3 e 75% dos entrevistados (3.º quartil) têm um índice inferior a 70,6.

O enviesamento para a esquerda<sup>6</sup> implica que o teste à normalidade<sup>7</sup> rejeite a hipótese de que a distribuição do índice de compreensão de conceitos financeiros se aproxime de uma distribuição normal.

### Quadro V.4.1 • Estatísticas descritivas do índice de compreensão de conceitos financeiros | 2020

Indicador	Valor
Mínimo	0,0
1.º quartil	33,3
Média	51,9
Mediana	54,2
3.º quartil	70,6
Máximo	100,0
Desvio padrão	24,0

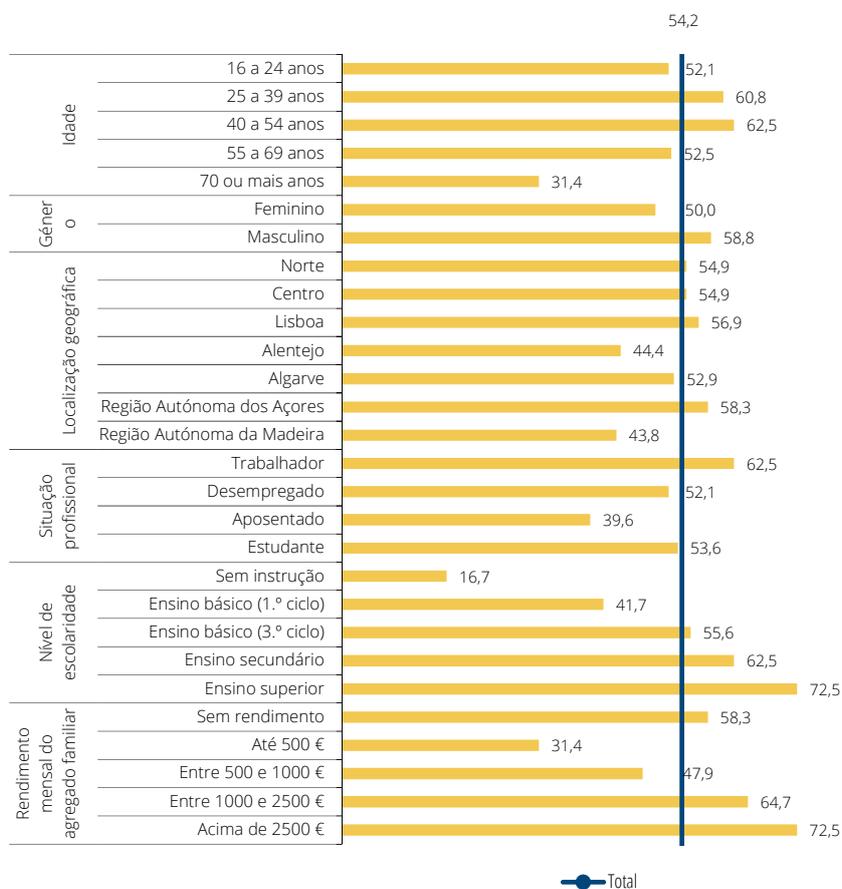
O índice de compreensão de conceitos financeiros é crescente com o nível de escolaridade. O valor mediano deste índice passa de 16,7, nos entrevistados sem instrução, para 72,5, nos entrevistados com o ensino superior. É também nos entrevistados com rendimentos mensais do agregado familiar superiores a 2500 euros que este índice apresenta o valor mais elevado (72,5).

Em termos etários, os entrevistados com idades entre 40 e 54 anos são os que revelam melhores resultados no índice de compreensão de conceitos financeiros, seguidos dos entrevistados com idades entre os 25 e os 39 anos. Destacam-se também os trabalhadores e os homens.

6. O índice de compreensão de conceitos financeiros apresenta uma *skewness* de -0,3079251 e uma *kurtosis* de 2,334343.

7. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de compreensão de conceitos financeiros segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

**Gráfico V.4.1 • Índice de compreensão de conceitos financeiros (valores das medianas)**  
 | Caraterísticas dos entrevistados | 2020



---

## VI Índice de literacia financeira global



Os entrevistados com maiores níveis de escolaridade e de rendimento apresentam os melhores resultados no índice de literacia financeira global.

O índice de literacia financeira global<sup>1</sup> resulta da agregação dos índices parciais anteriormente analisados: inclusão financeira, inclusão financeira digital, gestão da poupança, escolha e gestão de produtos bancários e compreensão sobre produtos bancários.

A distribuição do índice de literacia financeira global tem uma mediana de 58,4 acima da média de 57,3. Verifica-se que 25% dos entrevistados (1.º quartil) têm um índice de literacia financeira global inferior a 44,4 e 75% dos entrevistados (3.º quartil) têm um índice abaixo de 71,3. O enviesamento da distribuição para a esquerda<sup>2</sup> implica que o teste à normalidade<sup>3</sup> rejeite a hipótese de que a distribuição do índice de literacia financeira global se aproxime de uma distribuição normal.

**Quadro VI.1 • Estatísticas descritivas do índice de literacia financeira global | 2020**

Indicador	Valor
Mínimo	7,8
1.º quartil	44,4
Média	57,3
Mediana	58,4
3.º quartil	71,3
Máximo	96,1
Desvio padrão	17,6

O índice de literacia financeira global é crescente com o rendimento e com o nível de escolaridade. Nos indivíduos sem instrução o índice é de 32,4, valor que sobe para 75,2 nos indivíduos com o ensino superior. Na mesma linha, os indivíduos com rendimento do agregado familiar até 500 euros apresentam um índice de 39, valor que sobe para 75,8 nos entrevistados com rendimentos superiores a 2500 euros.

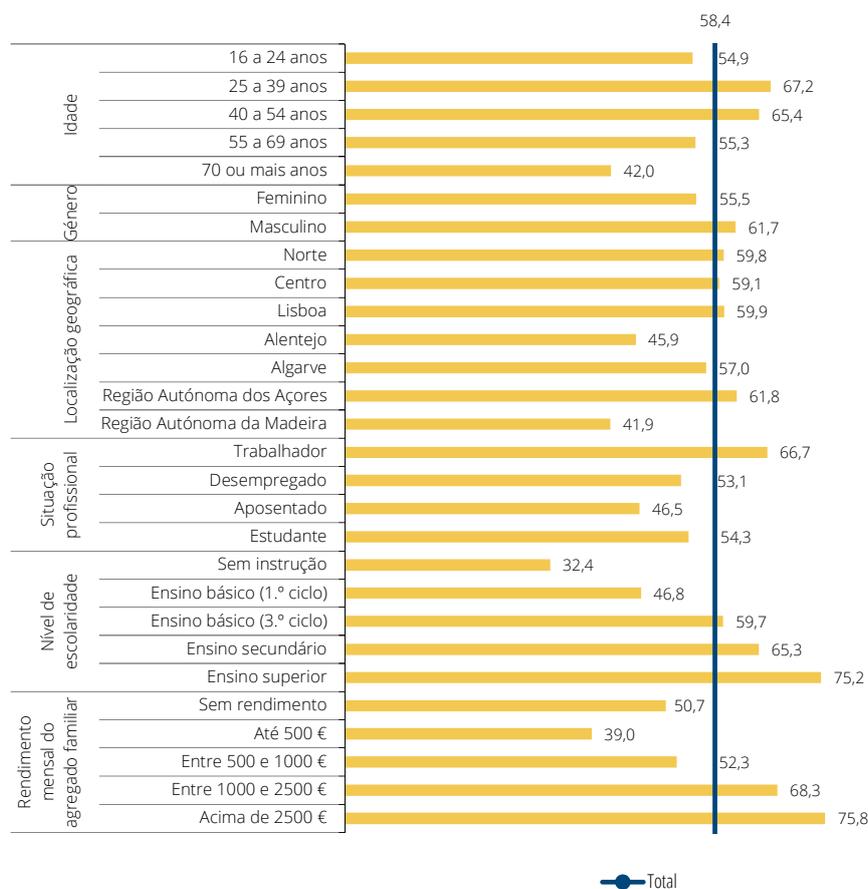
Destacam-se também os entrevistados com idades entre 25 e os 54 anos, os homens e os trabalhadores.

1. As notas metodológicas sobre a construção dos índices de literacia financeira podem ser consultadas no Anexo I.

2. O índice de literacia financeira global apresenta uma *skewness* de -0,2634936 e uma *kurtosis* de 2,351101.

3. Com base no teste descrito por D'Agostino, Belanger and D'Agostino Jr. (1990) ajustado por Royston (1991), rejeita-se a hipótese de que o índice de literacia financeira global segue uma distribuição normal (*p-value* de 0,0000).

**Gráfico VI.1 • Índice de literacia financeira global (valores das medianas) | Características dos entrevistados | 2020**



**Quadro VI.2 • Estatísticas descritivas do índice de compreensão de conceitos financeiros | 2020**

	Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio padrão
Índice de inclusão financeira	0,00	100,00	78,06	78,57	18,30
Índice de inclusão financeira digital	0,00	100,00	37,35	25,00	36,18
Índice de gestão da poupança	5,88	100,00	60,96	64,71	23,15
Índice de escolha e gestão de produtos bancários	0,00	100,00	60,33	60,78	20,32
Índice de compreensão de conceitos financeiros	0,00	100,00	51,90	54,17	23,99
<b>Índice de literacia financeira global</b>	<b>7,84</b>	<b>96,08</b>	<b>57,28</b>	<b>58,41</b>	<b>17,59</b>

O índice de inclusão financeira é o que apresenta a mediana mais elevada (78,6), contribuindo positivamente para o índice de literacia financeira global. O índice de gestão da poupança e o índice de escolha e gestão de produtos bancários também têm valores medianos acima do índice de literacia financeira global.

O índice de inclusão financeira digital é aquele que tem um valor mediano mais reduzido (25), contribuindo negativamente para o índice de literacia financeira global. O índice de compreensão de conceitos financeiros, com uma mediana de 54,2, está também abaixo do índice de literacia financeira global.

O índice de inclusão financeira digital é o que apresenta uma maior dispersão de valores, por oposição ao índice de inclusão financeira, em que os valores se encontram mais concentrados em torno da média.



---

## VII Literacia financeira por grupos populacionais

1 Jovens

2 Seniores

3 Trabalhadores

4 Desempregados

5 Mulheres



Os critérios sociodemográficos recolhidos no Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020 permitem a divisão da amostra em diferentes grupos populacionais: jovens, seniores, desempregados, trabalhadores, mulheres e homens. Esta divisão, por seu turno, permite caracterizar os níveis de literacia financeira de cada um destes grupos populacionais e compará-los com a restante população.

# 1 Jovens

Cerca de 11% dos entrevistados têm idades entre 16 e 24 anos e são considerados como o grupo dos jovens na presente análise. A generalidade dos jovens (79,2%) vive com os pais e mais de metade são estudantes (55,4%). Cerca de 30% são trabalhadores e 10% estavam desempregados. Dos jovens entrevistados, cerca de 30% têm o ensino básico completo, metade tem o ensino secundário e cerca de 11% têm o ensino superior completo, sendo que nesta faixa etária há expectativa de aumento do nível de escolaridade dada a elevada proporção dos que ainda se encontram a estudar.

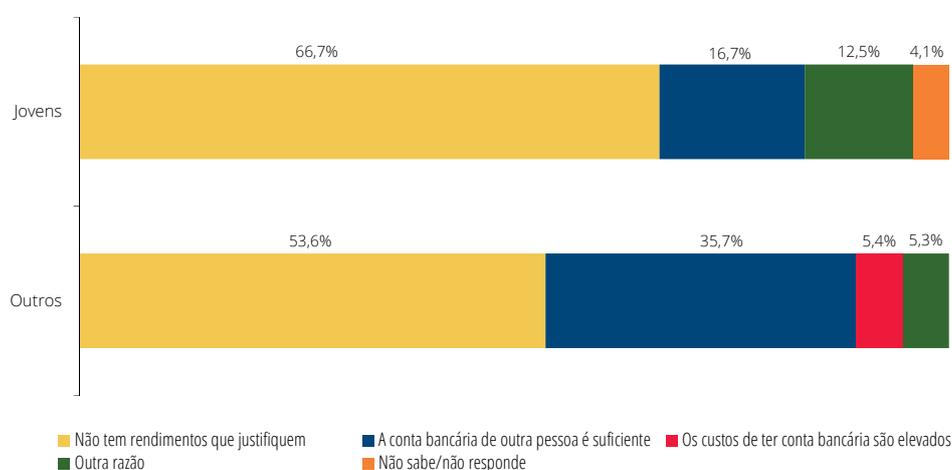
## 1.1 Inclusão financeira

∴ Os jovens têm um menor nível de inclusão financeira.

A percentagem de jovens com uma conta de depósito à ordem (85,7%) é inferior à dos restantes entrevistados (91,6%), demonstrando uma menor inclusão financeira nas camadas mais jovens da população. Esta situação é ainda mais evidente nos menores de idade, em que apenas 59,1% indicam ser titulares de pelo menos uma conta bancária.

Os jovens que não têm uma conta de depósito à ordem referem com mais frequência (66,7%) do que a restante população (53,6%) que o motivo é não terem rendimentos que o justifiquem. Nos jovens que têm menos de 18 anos, 88,9% indicam que não têm rendimentos que justifiquem a detenção de uma conta de depósito à ordem.

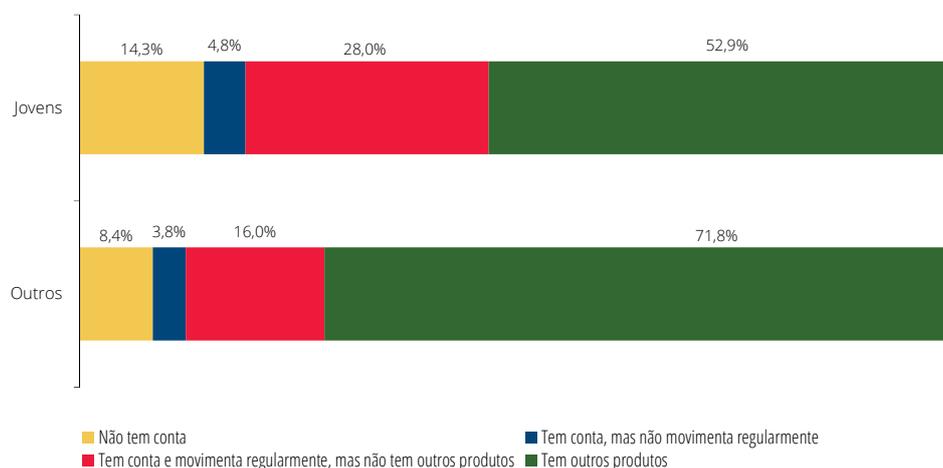
Gráfico VII.1.1 • Jovens | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020



Questões 2020: A3 e B4; Base: 136 entrevistas.

Entre os jovens, 14,3% não têm conta bancária e 4,8% têm conta mas não a movimentam com regularidade, o que significa que cerca de 19% dos jovens não recorrem no dia-a-dia ao sistema bancário. A proporção de jovens que tem outros produtos financeiros para além da conta bancária (52,9%) é inferior à verificada na restante população (71,8%).

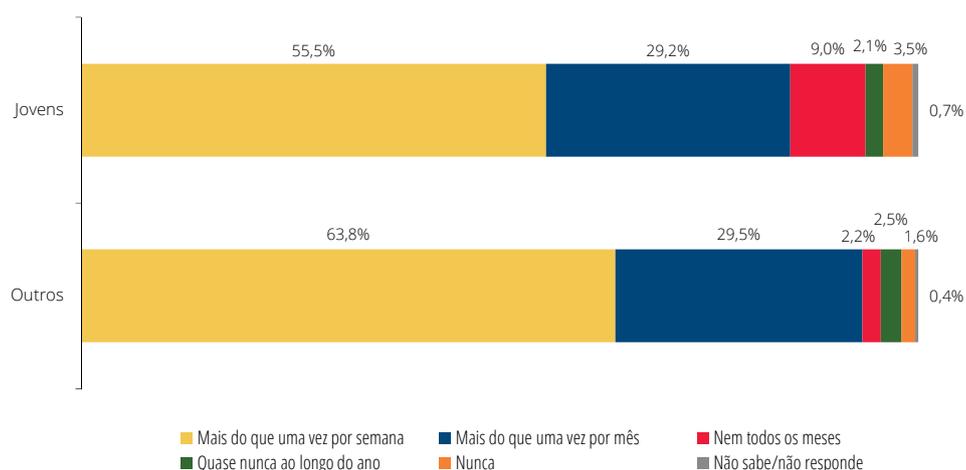
**Gráfico VII.1.2 • Jovens | Níveis de inclusão financeira | 2020**



Questões 2020: A3, B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas.

A generalidade dos jovens (88%) tem apenas uma conta de depósito à ordem, fazendo com que o número médio de contas detidas pelos jovens (1,1) seja inferior ao dos restantes entrevistados (1,4). Cerca de 56% dos jovens movimentam a sua conta mais do que uma vez por semana, proporção que compara com 63,8% nos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.1.3 • Jovens | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A3 e B3; Base: 1366 entrevistas.

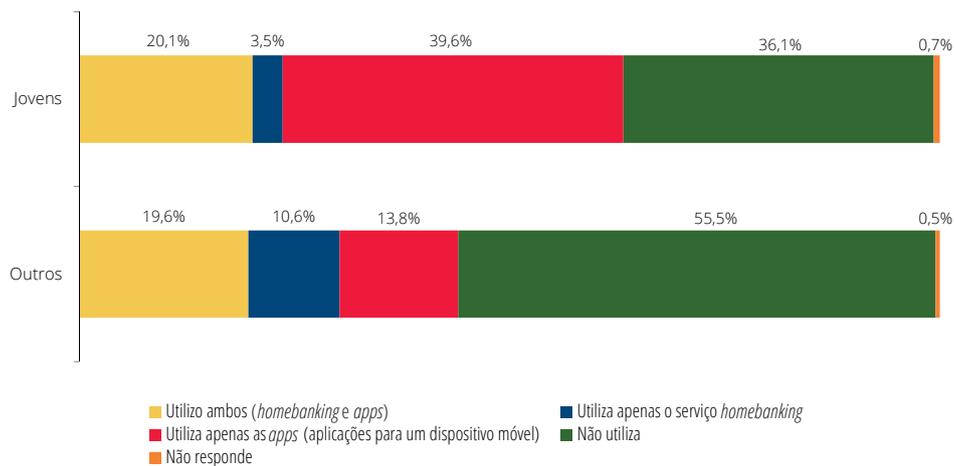
Os jovens revelam menor conhecimento sobre a conta de serviços mínimos bancários do que os restantes entrevistados. Cerca de 35% dos jovens afirmam saber que existe a conta de serviços mínimos bancários, proporção significativamente inferior à verificada na restante população (52,8%), e 44,1% identificam corretamente a condição de acesso, o que compara com 45,5% nos entrevistados mais velhos. Assim, 15,5% dos jovens sabem que existe a conta de serviços mínimos bancários e conhecem a condição de acesso, o que compara com cerca de 24% nos restantes entrevistados.

## 1.2 Inclusão financeira digital

... Cerca de 40% dos jovens indica utilizar apenas *apps* para aceder à sua conta.

A percentagem de jovens que utiliza *homebanking* ou aplicações móveis (*apps*) para acesso à conta bancária (63,2%) é muito superior à dos restantes entrevistados (44%). Destaca-se também a preferência dos jovens pela utilização de *apps*, já que cerca de 40% dos jovens indica utilizar apenas este canal, proporção que é de 13,8% no caso dos restantes entrevistados.

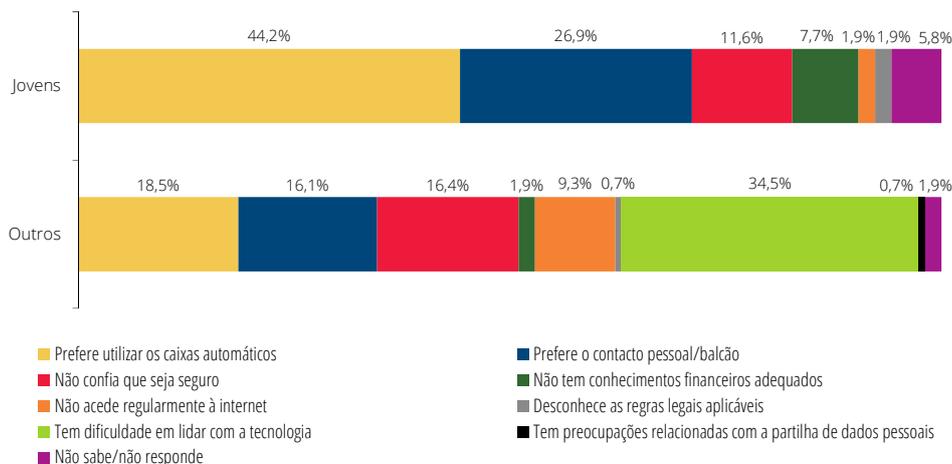
Gráfico VII.1.4 • Jovens | Utilização dos canais digitais | 2020



Questões 2020: A3 e C4; Base: 1366 entrevistas.

Dos jovens que não utilizam os canais digitais para acesso à conta, 44,2% indicam que não o fazem porque preferem utilizar os caixas automáticos. Nenhum entrevistado jovem referiu que tinha dificuldade em usar a tecnologia, razão que foi a mais frequentemente apontada pelos restantes entrevistados (34,5%).

Gráfico VII.1.5 • Jovens | Razão para não utilizar canais digitais | 2020

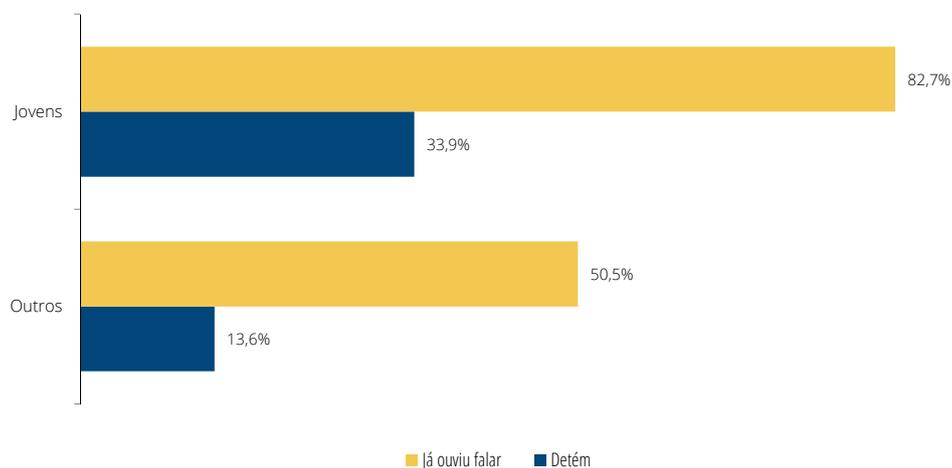


Questões 2020: A3 e C7; Base: 730 entrevistas.

... Cerca de um terço dos jovens entrevistados possui uma conta de pagamento associada ao telemóvel.

A generalidade dos jovens (82,7%) já ouviu falar de contas de pagamento associadas ao telemóvel (como o MBWay), proporção que é de 50,5% nos restantes entrevistados. Na mesma linha, cerca de um terço (33,9%) dos jovens detém estas contas, o que compara com uma proporção 13,6% nos restantes entrevistados.

Gráfico VII.1.6 • Jovens | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020



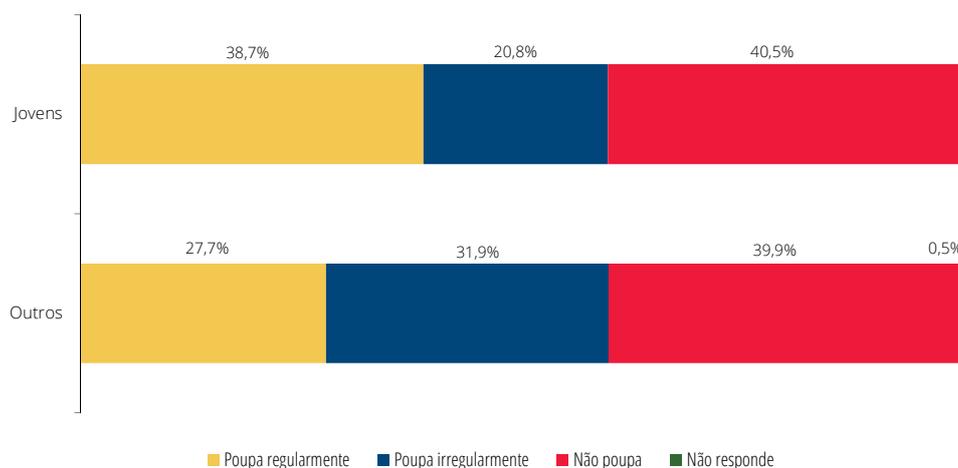
Questões 2020: A3, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

## 1.3 Gestão da poupança

Cerca de 39% dos jovens afirmam poupar com regularidade, acima da proporção verificada nos restantes entrevistados.

Em ambos os grupos, cerca de 60% dos entrevistados pouparam. Porém, a percentagem de jovens que indica poupar regularmente (38,7%) é superior à dos restantes entrevistados (27,7%).

Gráfico VII.1.7 • Jovens | Hábitos de poupança | 2020

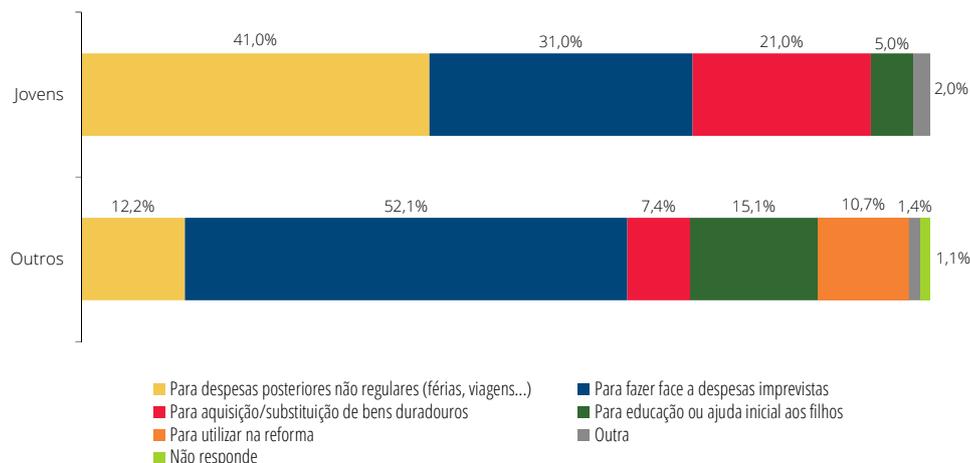


Questões 2020: A3 e D4; Base: 1502 entrevistas.

Os jovens que pouparam fazem-no com maior frequência para acautelar despesas não regulares, como férias ou viagens.

As razões para poupar dos jovens são distintas das referidas pela restante população. Dos jovens que afirmam poupar, 41% fazem-no para cobrir despesas posteriores não regulares, como férias ou viagens, o que contrasta com apenas 12,2% nos restantes entrevistados. Por outro lado, 31% dos jovens pouparam para fazer face a despesas imprevistas, proporção que é de 52,1% nos restantes entrevistados.

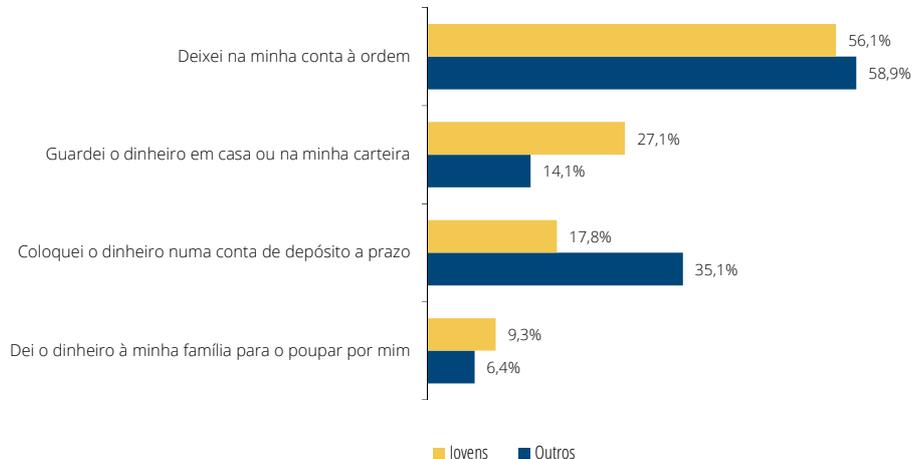
Gráfico VII.1.8 • Jovens | Razão para poupar | 2020



Questões 2020: A3 e D5; Base: 896 entrevistas.

A maioria dos jovens (cerca de 60%) deixa as suas poupanças na conta à ordem. No entanto, os jovens mostram maior preferência por guardar o dinheiro em casa ou na carteira (27,1%, o que compara com 14,1% nos restantes entrevistados) e menor propensão para colocar as suas poupanças num depósito a prazo (17,8%, o que compara com 35,1% nos restantes entrevistados).

Gráfico VII.1.9 • Jovens | Forma de poupança | 2020

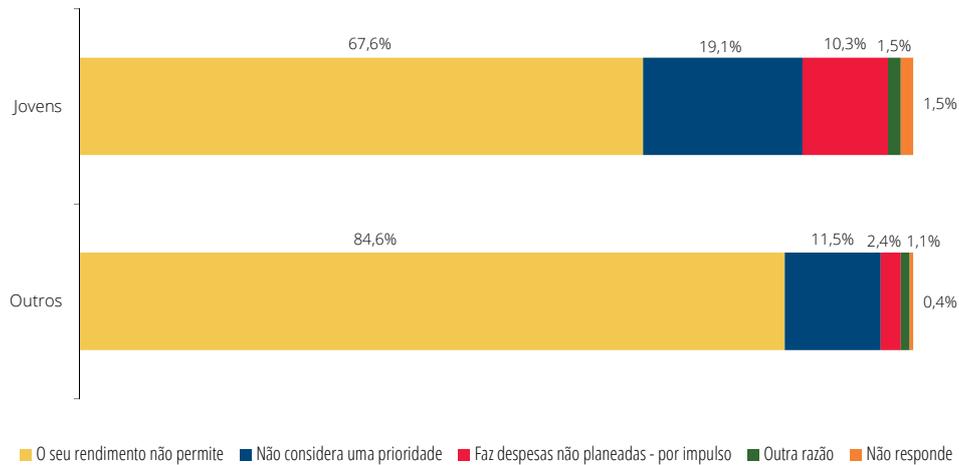


Questões 2020: A3 e D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

... Cerca de um quinto dos jovens entrevistados não considera como prioridade a realização de poupança.

O motivo mais indicado pelos jovens para não pouparem é o facto de o seu rendimento não o permitir (referido por 67,6% dos entrevistados), abaixo da proporção verificada nos restantes entrevistados (84,6%). Todavia, 19,1% dos jovens indicam que não poupam porque não consideram que seja uma prioridade e 10,3% referem que fazem despesas por impulso, proporções superiores às dos restantes entrevistados (11,5% e 2,4%, respetivamente).

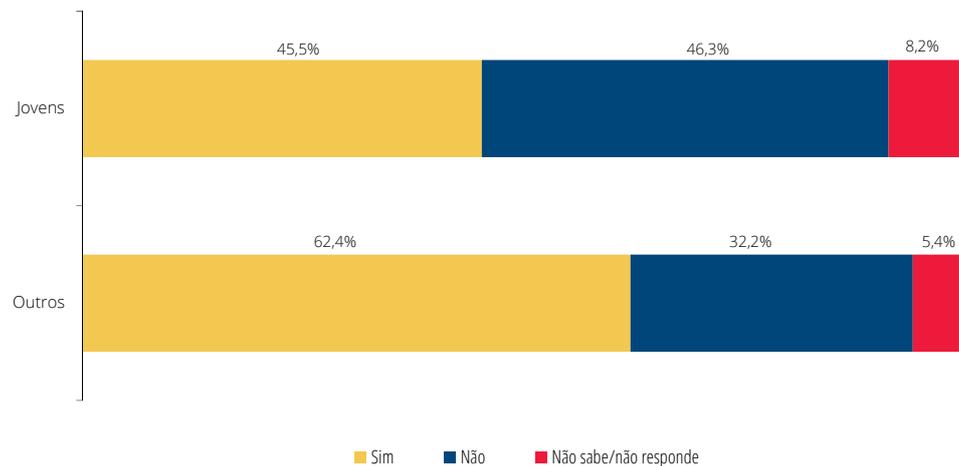
**Gráfico VII.1.10 • Jovens | Razão para não poupar | 2020**



Questões 2020: A3 e D6; Base: 896 entrevistas.

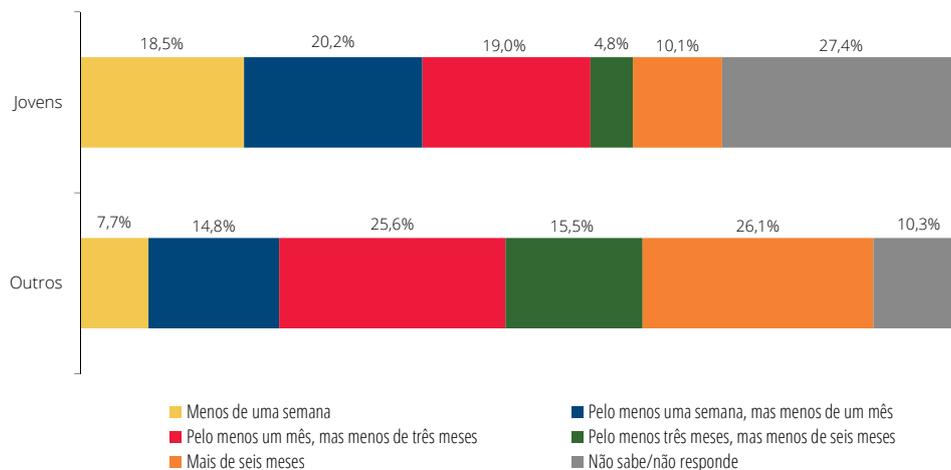
Quase metade dos jovens (46,3%) afirma não ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal, o que compara com 32,2% no caso dos restantes entrevistados. Os jovens indicam também períodos mais curtos de cobertura das despesas em caso de perda da principal fonte de rendimento. Cerca de 39% dos jovens referem que conseguiriam suportar as suas despesas por menos de um mês, em caso de perda da principal fonte de rendimento, proporção superior à do resto dos entrevistados (22,5%).

**Gráfico VII.1.11 • Jovens | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: A3 e D8; Base: 1502 entrevistas.

**Gráfico VII.1.12 • Jovens | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020**



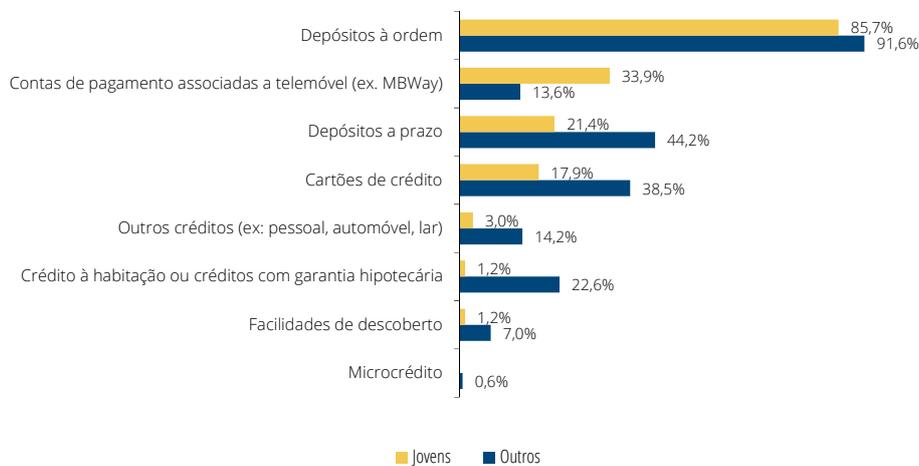
Questões 2020: A3 e D12; Base: 1502 entrevistas.

## 1.4 Escolha e gestão de produtos bancários

Os jovens têm mais contas de pagamento associadas ao telemóvel do que os restantes entrevistados.

No que respeita aos produtos bancários detidos, existem diferenças significativas entre os jovens e os restantes entrevistados. A percentagem de jovens com contas de pagamento associadas ao telemóvel (40%) é superior à dos restantes entrevistados (13,6%). Todavia, a detenção de outros produtos bancários é inferior. Cerca de um quinto (21,4%) dos jovens tem depósitos a prazo (44,2% nos restantes entrevistados) e 17,9% têm cartões de crédito (38,5% nos restantes entrevistados). A proporção de jovens que detêm crédito à habitação e hipotecário, outros créditos (como crédito automóvel ou pessoal) ou facilidades de descoberto é residual.

**Gráfico VII.1.13 • Jovens | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020**

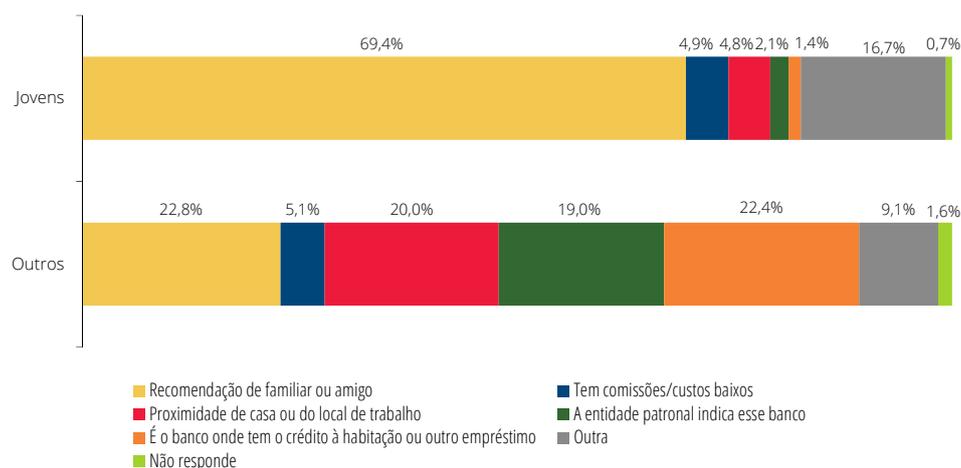


Questões 2020: A3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

## A maioria dos entrevistados jovens escolheu o seu banco por recomendação de familiares ou amigos.

Cerca de 70% dos entrevistados jovens indicam que escolheram o banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem por recomendações de familiares ou amigos, o que contrasta com 22,8% no caso dos restantes entrevistados.

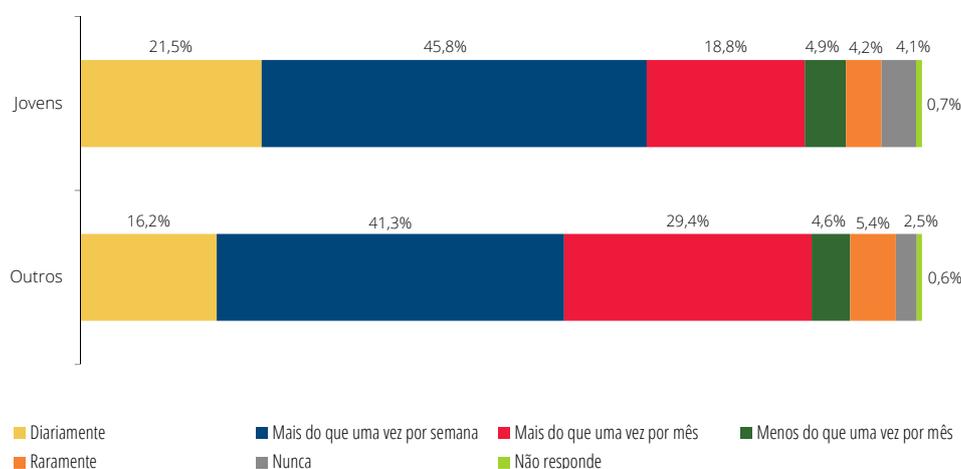
**Gráfico VII.1.14 • Jovens | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A3 e C1; Base: 1366 entrevistas.

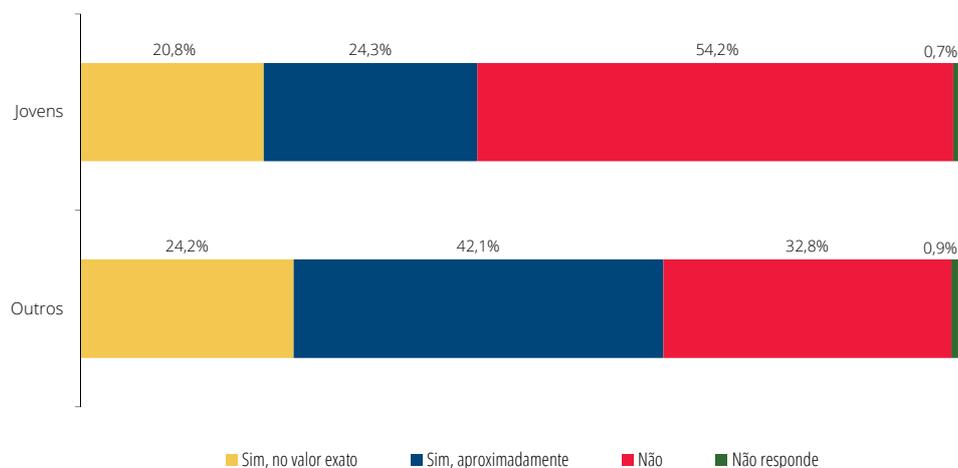
A proporção de jovens que refere controlar os movimentos da conta diariamente ou mais do que uma vez por semana (67,3%) é superior à dos restantes entrevistados (57,5%). A percentagem de jovens que indica não saber o valor da comissão de manutenção da conta (54,2%) é muito superior à dos restantes entrevistados (32,8%).

**Gráfico VII.1.15 • Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A3 e C1; Base: 1366 entrevistas.

**Gráfico VII.1.16 • Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem**  
| 2020



Questões 2020: A3 e C3; Base: 1366 entrevistas.

## 1.5 Compreensão de conceitos financeiros

Os jovens revelam maiores fragilidades do que os restantes entrevistados na avaliação do grau de risco de um depósito a prazo e na relação existente entre inflação e custo de vida.

Os jovens respondem corretamente, em média, a 6,4 perguntas sobre depósitos bancários, empréstimos, inflação, retorno e risco.

Nas questões relativas a depósitos bancários, os jovens apresentam resultados mais satisfatórios do que os restantes entrevistados na leitura do saldo de um extrato bancário (com a proporção de jovens que respondem corretamente a ultrapassar em 13,5 pontos percentuais a dos restantes entrevistados), na identificação do saldo da conta após um movimento (mais 10,2 pontos percentuais) e no cálculo dos juros simples (mais 7 pontos percentuais).

No que respeita aos conceitos sobre empréstimos, a proporção dos jovens que responde corretamente que não recebe juros se emprestar 25 euros a um amigo que devolva os 25 euros no dia seguinte (91,1%) é superior à dos restantes entrevistados (86,9%).

Nas restantes perguntas os jovens apresentam uma proporção de respostas corretas inferior à dos entrevistados com 25 ou mais anos, destacando-se a avaliação do grau de risco de um depósito a prazo (menos 14,7 pontos percentuais) e a relação entre inflação e custo de vida (menos 13,4 pontos percentuais).

### Quadro VII.1.1 • Jovens | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020

	Jovens	Outros
<b>Depósitos</b>		
Cálculo de juros simples	48,8%	41,8%
Cálculo de juros compostos	31,0%	31,0%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	15,5%	24,1%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	75,6%	62,1%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	45,8%	35,6%
<b>Empréstimos</b>		
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo	91,1%	86,9%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito	47,0%	54,1%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito	43,4%	56,5%
Conceito de <i>spread</i>	13,7%	24,4%
Conceito de <i>Euribor</i>	4,8%	8,5%
<b>Inflação, retorno e risco</b>		
Implicações de uma taxa de inflação de 2%	48,2%	56,4%
Relação entre inflação e custo de vida	62,5%	75,9%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	38,1%	52,8%
Relação entre retorno e risco de investimento	70,2%	71,8%

Questões 2020: A3, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.1, G5.2, G5.4, G5.5, G8, G9, G10, G11, G12.7; Base: 1502 entrevistas.

## 1.6 Índices de literacia financeira

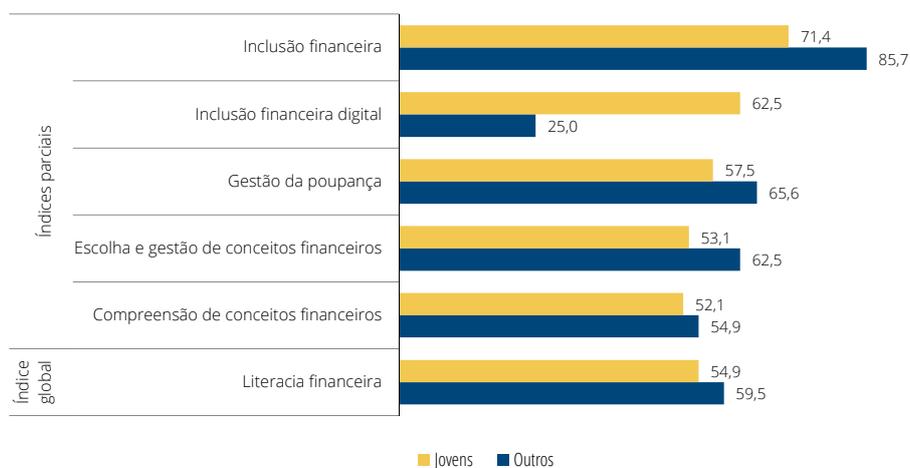
Os jovens têm bons resultados na inclusão financeira digital, mas ficam abaixo dos restantes entrevistados nos outros índices.

Os jovens apresentam uma mediana no índice de inclusão financeira digital de 62,5, significativamente superior à dos restantes entrevistados (25), indicando a apetência dos jovens para a utilização destes canais. Todavia, nos outros índices parciais o valor mediano dos jovens é inferior ao dos restantes entrevistados, com destaque para o índice de inclusão financeira (em que os jovens apresentam uma mediana de 71,4, o que compara com 85,7 nos restantes entrevistados). Assim, os jovens apresentam um índice de literacia financeira global mediano de 54,9, abaixo dos restantes entrevistados (59,5).

A diferença entre a mediana dos jovens e a mediana dos restantes entrevistados é, segundo o teste de *Kruskall-Wallis*, estatisticamente significativa para a maioria dos índices parciais e para o índice de literacia financeira global. Excetua-se o índice de compreensão dos produtos bancários, em que a mediana dos jovens não é significativamente diferente da mediana dos restantes entrevistados<sup>1</sup>.

1. A hipótese nula do teste de *Kruskall-Wallis* é a de que as medianas de um ou mais grupos populacionais são idênticas, pelo que a rejeição da hipótese nula permite concluir que as medianas de cada grupo populacional são diferentes. Aplicando este teste, para um nível de confiança de 95 por cento, a maioria dos índices medianos dos jovens são estatisticamente diferentes dos índices medianos dos restantes entrevistados, uma vez que os respetivos *p-values* são inferiores a 0,05. A única exceção é o índice de compreensão de produtos bancários, com um *p-value* de 0,1116.

**Gráfico VII.1.17 • Índice de literacia financeira global e dos índices parciais (valores das medianas)**  
| 2020



## 2 Seniores

Cerca de 19% dos entrevistados têm 70 ou mais anos e constituem, na presente análise, o grupo dos seniores. Mais de metade dos seniores (52,9%) vive com o cônjuge ou companheiro(a) e 28,2% vivem sozinhos. Quase todos os seniores entrevistados são aposentados (98,2%). Mais de metade tem o 1.º ciclo do ensino básico completo (52,9%) e 27,5% não têm este nível de escolaridade.

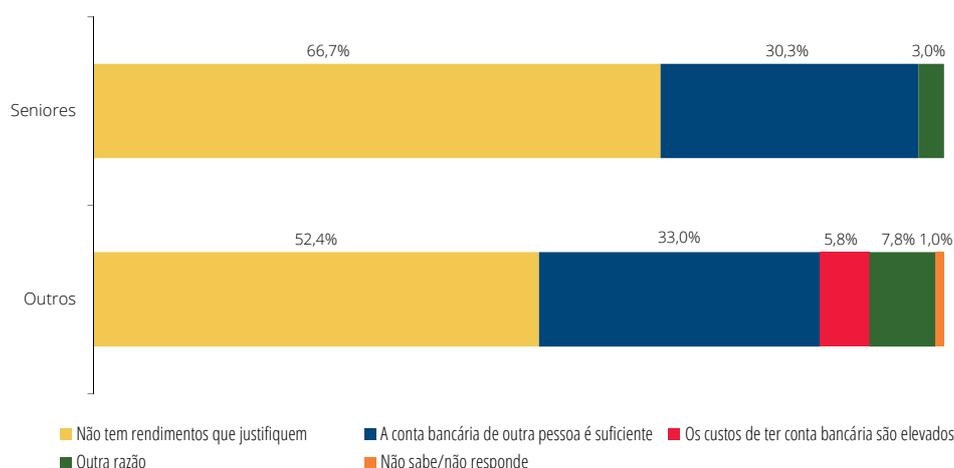
### 2.1 Inclusão financeira

Os seniores revelam uma menor inclusão financeira do que as restantes faixas etárias.

A percentagem de seniores com conta bancária (88,2%) é inferior à dos restantes entrevistados (91,6%), revelando uma menor inclusão financeira deste grupo da população.

Como razão para não terem uma conta bancária, cerca de dois terços dos seniores referem que não têm rendimentos que o justifique, o que compara com 52,4% no caso dos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.2.1 • Seniores | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020**

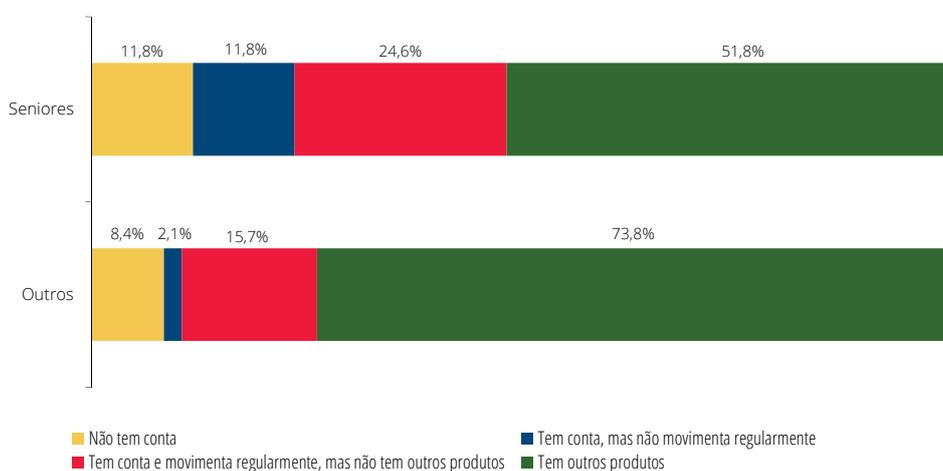


Questões 2020: A3 e B4; Base: 136 entrevistas.

## Quase um quarto dos seniores não recorre no dia-a-dia ao sistema bancário.

Cerca de 24% dos seniores não recorrem no dia-a-dia ao sistema bancário, uma vez que 11,8% não têm conta bancária e 11,8%, apesar de terem conta, não a movimentam com regularidade. Cerca de metade dos seniores (51,8%) tem outros produtos financeiros para além da conta bancária. Contudo, esta proporção é significativamente inferior à dos restantes entrevistados (73,8%).

**Gráfico VII.2.2 • Seniores | Níveis de inclusão financeira | 2020**

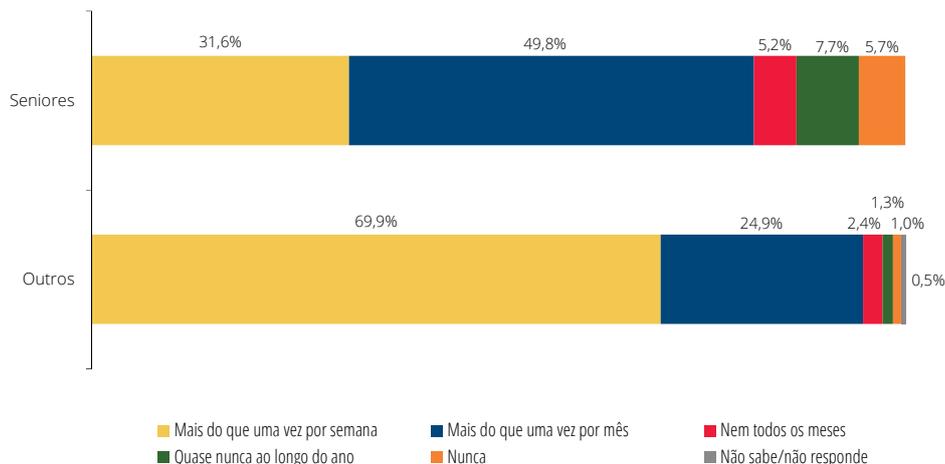


Questões 2020: A3, B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas.

Entre os seniores entrevistados, 83,4% referem ter apenas uma conta de depósito à ordem. O número médio de contas detidas pelos seniores (1,2) é inferior ao dos restantes entrevistados (1,4).

Os seniores movimentam a sua conta de depósito à ordem com menos frequência do que os entrevistados mais novos, uma vez que apenas 31,6% dos seniores movimentam a conta mais do que uma vez por semana, o que contrasta com 69,9% no caso dos outros entrevistados. Cerca de metade dos seniores (49,8%) indica movimentar a sua conta mais do que uma vez por mês.

Gráfico VII.2.3 • Seniores | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020



Questões 2020: A3 e B3; Base: 1366 entrevistas.

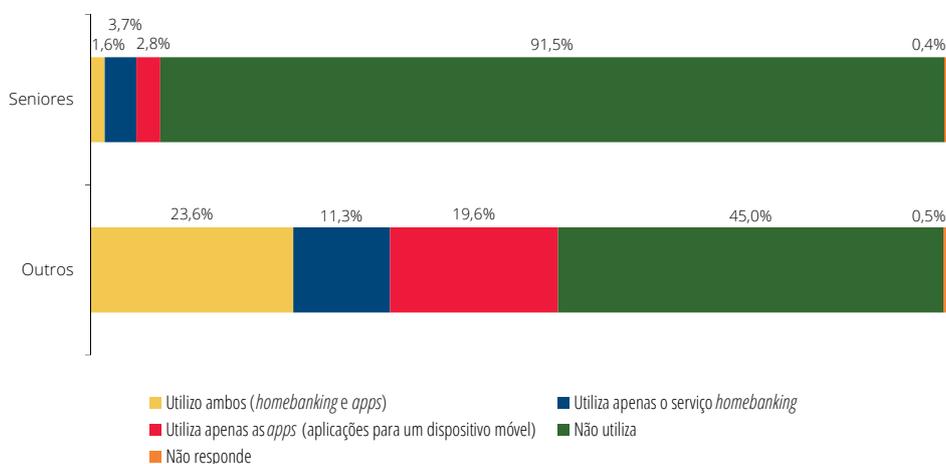
Cerca de um terço dos entrevistados seniores (32,1%) afirmam saber que existe a conta de serviços mínimos bancários, proporção que é de 55,2% no caso dos restantes entrevistados. A proporção de seniores que identifica corretamente a condição de acesso a esta conta (41,1%) é também inferior à dos mais novos (46%). Assim, a proporção de seniores que sabem que existe a conta de serviços mínimos bancários e conhecem a condição de acesso (13,2%) é inferior à dos restantes entrevistados (25,4%).

## 2.2 Inclusão financeira digital

... A quase totalidade dos seniores não utiliza canais digitais para aceder à sua conta.

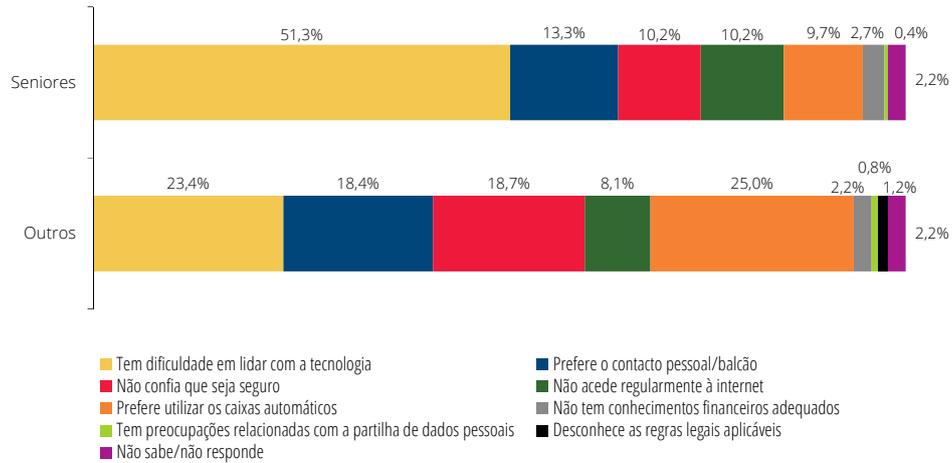
Apenas 8,1% dos seniores indicam que utilizam o *homebanking* ou *apps* para aceder à sua conta bancária. Como razão para a não utilização dos canais digitais, cerca de metade (51,3%) dos seniores refere dificuldades em lidar com a tecnologia, proporção muito superior à dos restantes entrevistados (23,4%).

Gráfico VII.2.4 • Seniores | Utilização dos canais digitais | 2020



Questões 2020: A3 e C4; Base: 1366 entrevistas.

**Gráfico VII.2.5 • Seniores | Razão para não utilizar canais digitais | 2020**

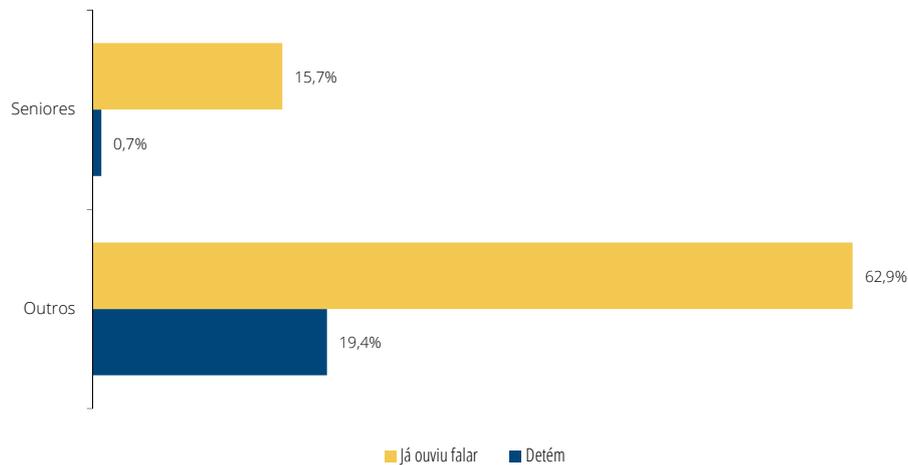


Questões 2020: A3 e C7; Base: 730 entrevistas.

... A grande maioria dos seniores desconhece a existência de contas de pagamento associadas ao telemóvel.

As contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay) não são conhecidas pela grande maioria dos seniores (84,3%) e apenas 0,7% indicam que detêm uma dessas contas.

**Gráfico VII.2.6 • Seniores | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020**



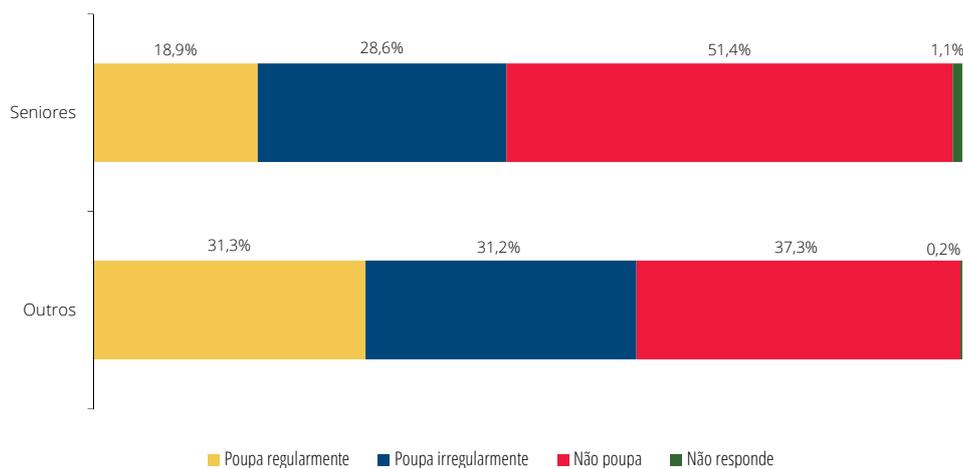
Questões 2020: A3, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

## 2.3 Gestão da poupança

Os seniores poupam com menos regularidade do que os restantes entrevistados.

Cerca de metade (51,4%) dos seniores refere não fazer poupança, proporção superior à verificada nos restantes entrevistados (37,3%). Cerca de 29% dos seniores poupam de forma irregular e apenas 18,9% afirmam poupar com regularidade.

Gráfico VII.2.7 • Seniores | Hábitos de poupança | 2020

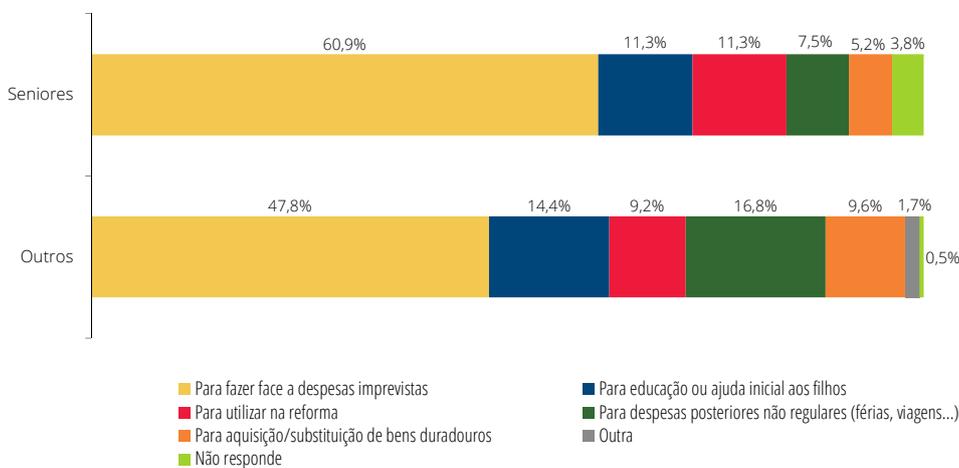


Questões 2020: A3 e D4; Base: 1502 entrevistas.

Nos entrevistados seniores a poupança surge mais associada à precaução face a imprevistos do que na restante população.

Dos seniores que afirmam poupar, 60,9% indicam que o fazem para acautelar despesas imprevistas, o que contrasta com 47,8% nos outros entrevistados. A percentagem de seniores que poupa para despesas posteriores não regulares, como férias ou viagens, ou para a aquisição de bens duradouros (12,7%) é inferior à dos restantes entrevistados (26,4%).

Gráfico VII.2.8 • Seniores | Razão para poupar | 2020



Questões 2020: A3 e D5; Base: 896 entrevistas.

Mais de metade dos seniores (55,3%) deixa as suas poupanças na conta à ordem, à semelhança dos restantes entrevistados. Os seniores colocam as sua poupanças em depósitos a prazo (27,7%) com menos frequência do que a restante população (34,2%). Destaca-se ainda a proporção de seniores que dá o dinheiro à família para poupar (18,2%), muito acima da proporção verificada nos restantes entrevistados (4,5%).

Gráfico VII.2.9 • Seniores | Forma de poupança | 2020

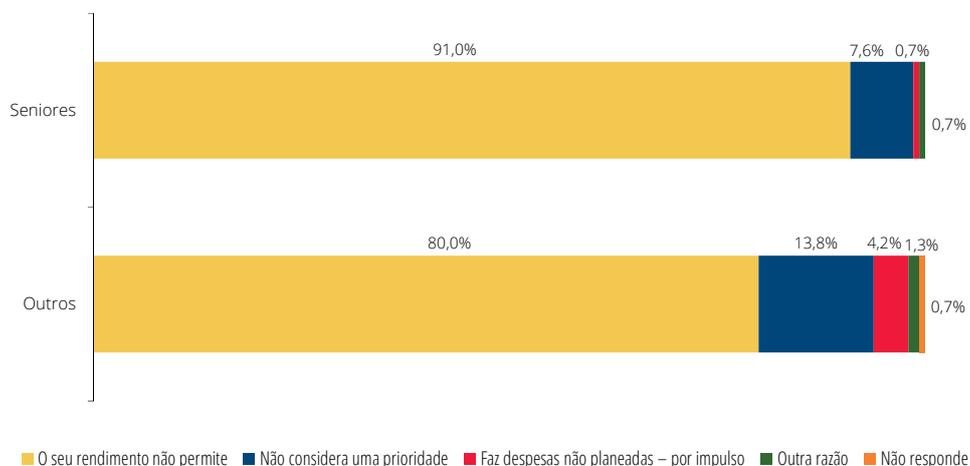


Questões 2020: A3 e D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

## ... A quase totalidade dos seniores não poupa porque o rendimento não o permite.

A generalidade dos entrevistados seniores (91%) refere que não poupa porque o seu rendimento não o permite, o que compara com 80% nos restantes entrevistados.

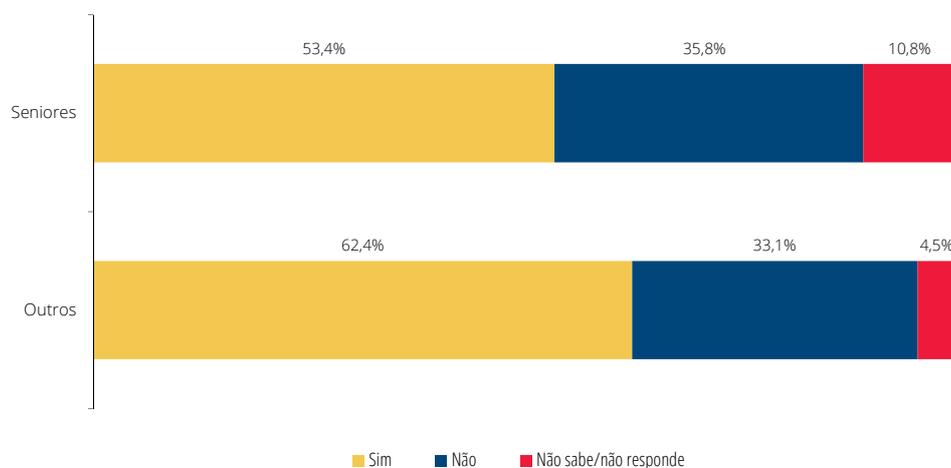
Gráfico VII.2.10 • Seniores | Razão para não poupar | 2020



Questões 2020: A3 e D6; Base: 896 entrevistas.

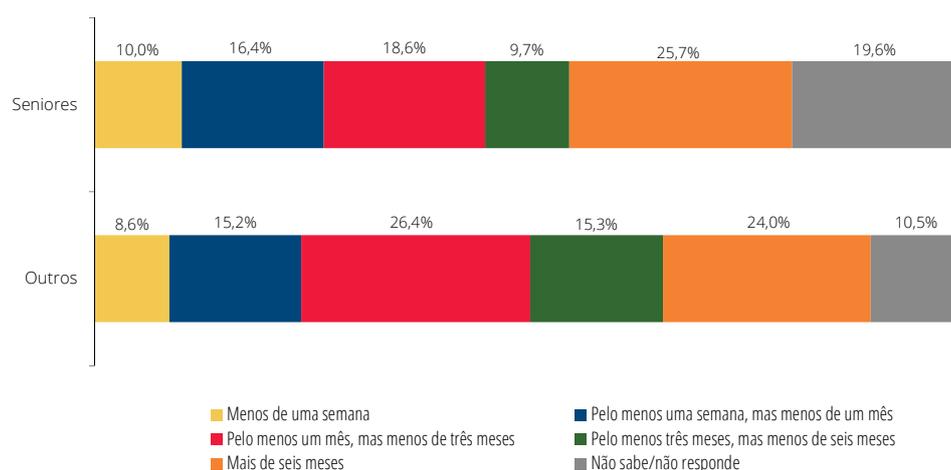
Mais de metade dos seniores (53,4%) afirma ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal, mas esta proporção é inferior à dos restantes entrevistados (62,4%). A percentagem de seniores que apenas conseguiriam cobrir as suas despesas em caso de perda da principal fonte de rendimento durante menos de um mês é semelhante à dos restantes entrevistados (cerca de um quarto). Destaca-se a proporção de entrevistados seniores que não sabe (ou não responde) por quanto tempo poderia pagar as suas despesas em caso de perda da principal fonte de rendimento (cerca de um quinto, o que compara com 10,5% nos restantes entrevistados).

**Gráfico VII.2.11 • Seniores | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: A3 e D8; Base: 1502 entrevistas.

**Gráfico VII.2.12 • Seniores | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020**



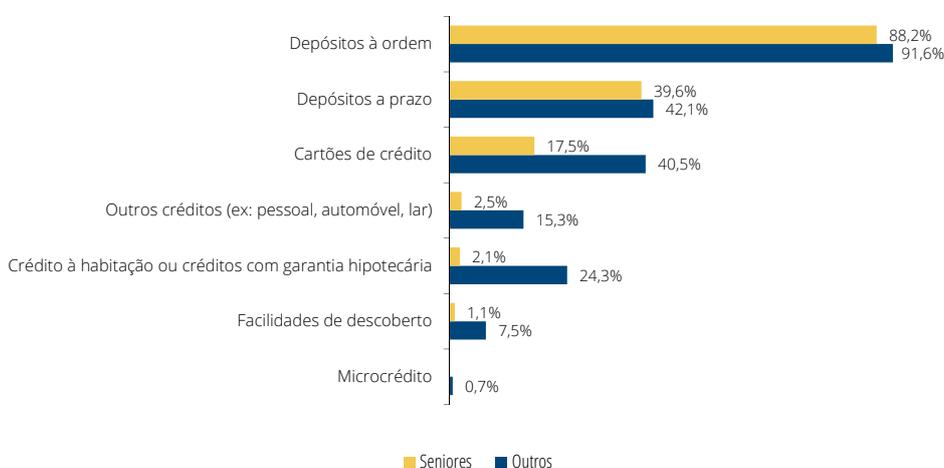
Questões 2020: A3 e D12; Base: 1502 entrevistas.

## 2.4 Escolha e gestão de produtos bancários

Os entrevistados seniores detêm menos produtos bancários do que os restantes entrevistados.

A proporção de seniores que detêm produtos bancários é inferior à dos restantes entrevistados, diferença que é especialmente significativa nos produtos de crédito. Apenas 17,5% dos seniores entrevistados referem ter cartão de crédito (menos 23 pontos percentuais, face aos restantes entrevistados) e a detenção de outros produtos de crédito, como crédito à habitação e hipotecário, e crédito pessoal ou automóvel ou facilidades de descoberto é residual.

Gráfico VII.2.13 • Seniores | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020

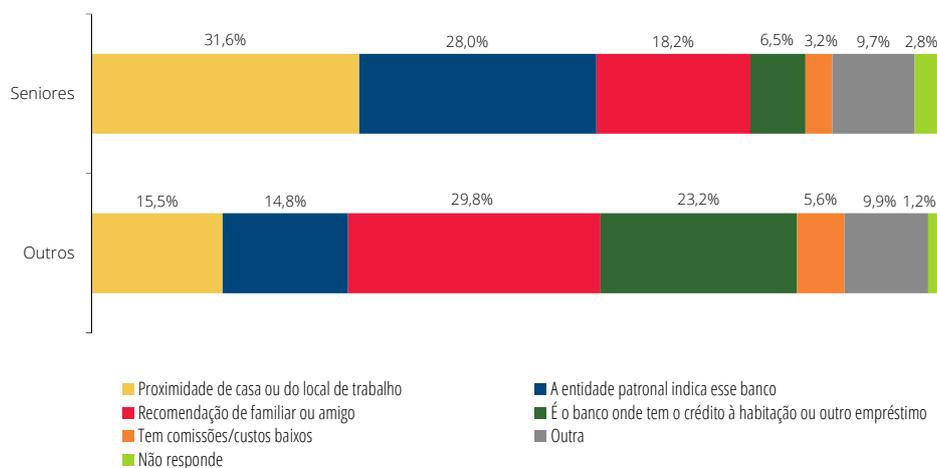


Questões 2020: A3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Quase um terço dos seniores escolheu o banco onde tem a sua conta por proximidade de casa ou do local de trabalho.

Nos critérios utilizados para escolher o banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem, os seniores indicam mais frequentemente a proximidade de casa ou do local de trabalho (31,6%) do que os restantes entrevistados (15,5%). Adicionalmente, 28% dos seniores referem que escolheram o banco porque a entidade patronal assim o indicou (o que compara com 14,8% no caso dos outros entrevistados) e apenas 18,2% dos seniores referem que escolheram o banco por recomendação de um familiar ou amigo (o que compara com 29,8% nos entrevistados mais novos).

**Gráfico VII.2.14 • Seniores | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020**

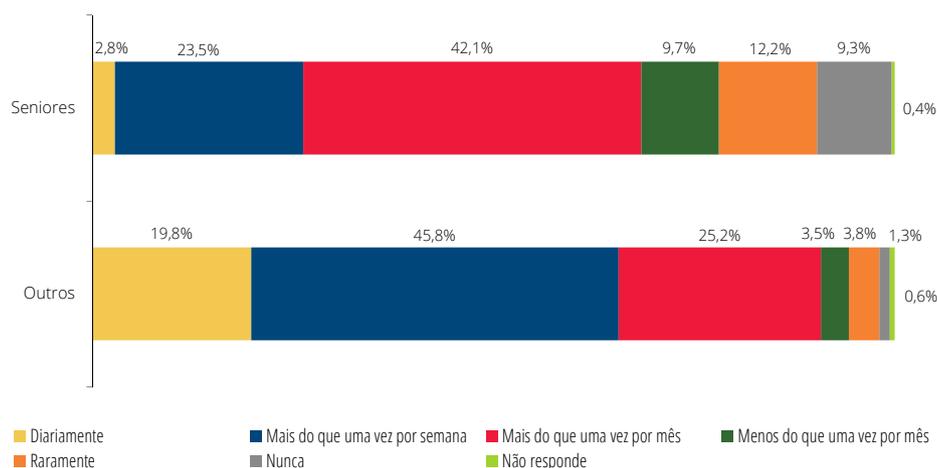


Questões 2020: A3 e C1; Base: 1366 entrevistas.

Os seniores revelam controlar com menor frequência os movimentos e o saldo da sua principal conta bancária, o que pode estar associado ao facto de movimentarem menos a conta. Apenas 2,8% dos seniores referem que fazem esse controlo diariamente (o que contrasta com 19,8% dos outros entrevistados) e 23,5% referem fazê-lo mais do que uma vez por semana (45,8%, no caso dos restantes entrevistados).

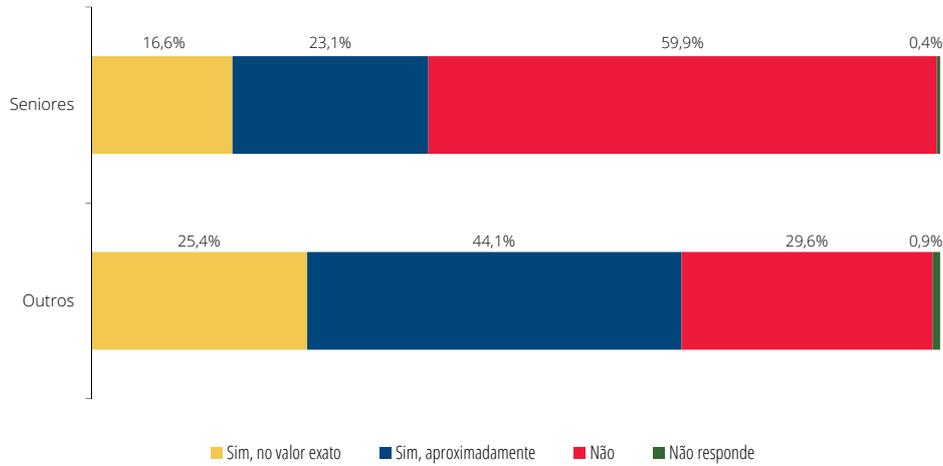
A percentagem de seniores que indica que não sabe a comissão de manutenção da sua conta (59,9%) é muito superior à dos entrevistados mais novos (29,6%).

**Gráfico VII.2.15 • Seniores | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A3 e C1; Base: 1366 entrevistas.

**Gráfico VII.2.16 • Seniores | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A3 e C3; Base: 1366 entrevistas.

## 2.5 Compreensão de conceitos financeiros

### Os seniores apresentam resultados menos favoráveis do que os restantes entrevistados.

Os seniores respondem corretamente, em média, a 4,5 perguntas sobre conhecimentos relacionados com depósitos bancários, empréstimos, inflação, retorno e risco.

Quando comparados com os entrevistados mais novos, os seniores apresentam resultados menos favoráveis em todas as perguntas realizadas, verificando-se que, na maioria das questões, menos de metade dos entrevistados seniores responde corretamente.

Destacam-se as questões relativas à conta de depósito à ordem, uma vez que apenas 29,3% dos entrevistados seniores identificam corretamente o saldo da conta (o que compara com 71,5% nos restantes entrevistados) e apenas 16,8% identificam corretamente o saldo da conta após a realização de um movimento (41,3% nos restantes entrevistados).

Nos conceitos relativos a empréstimos salientam-se, pela discrepância entre os conhecimentos dos seniores e dos restantes entrevistados, as questões relacionadas com cartões de crédito. Apenas 31,4% dos entrevistados seniores sabem que terão que pagar juros caso paguem apenas parcialmente o saldo em dívida no cartão de crédito (o que compara com 58,4% nos restantes entrevistados) e apenas 39,6% sabem que pagam comissões se levantarem dinheiro nos caixas automáticos com este tipo de cartão (58,6% nos restantes entrevistados).

Nas restantes questões, destaca-se a relação entre risco e retorno de um investimento em que apenas 52,5% dos seniores respondem corretamente, o que compara com 76% nos restantes entrevistados.

### Quadro VII.2.1 • Seniores | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020

	Seniores	Outros
<b>Depósitos</b>		
Cálculo de juros simples	26,1%	46,3%
Cálculo de juros compostos	18,6%	33,8%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	13,2%	25,4%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	29,3%	71,5%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	16,8%	41,3%
<b>Empréstimos</b>		
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo	71,1%	91,1%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito	31,4%	58,4%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito	39,6%	58,6%
Conceito de <i>spread</i>	9,3%	26,4%
Conceito de <i>Euribor</i>	4,3%	9,0%
<b>Inflação, retorno e risco</b>		
Implicações de uma taxa de inflação de 2%	39,7%	59,1%
Relação entre inflação e custo de vida	61,5%	77,4%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	37,1%	54,4%
Relação entre retorno e risco de investimento	52,5%	76,0%

Questões 2020: A3, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.1, G5.2, G5.4, G5.5, G8, G9, G10, G11, G12.7; Base: 1502 entrevistas.

## 2.6 Índices de literacia financeira

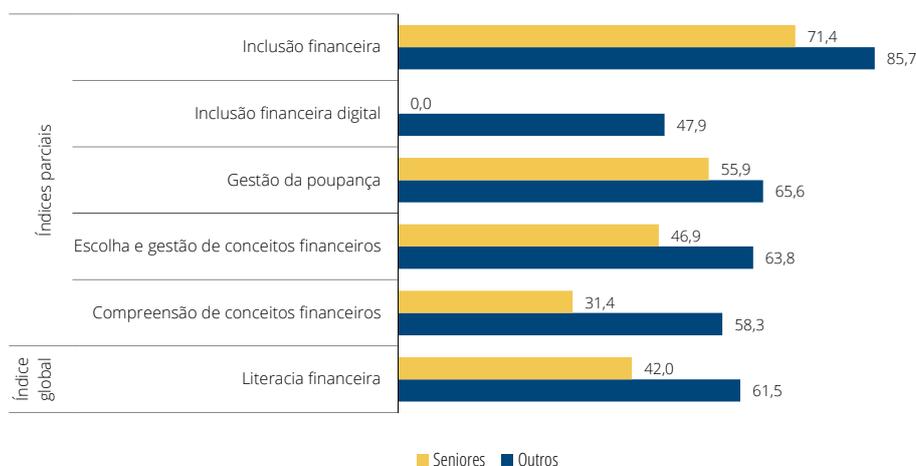
Os seniores apresentam valores mais baixos do que os restantes entrevistados em todos os índices parciais.

O índice de inclusão financeira é aquele em que os seniores apresentam o valor mediano mais elevado (71,4). Todavia, os seniores apresentam em todos os índices parciais medianas inferiores às dos restantes entrevistados, destacando-se o valor mediano no índice de literacia financeira digital (zero) e os valores medianos abaixo de 50 nos índices de escolha e gestão de produtos bancários e de compreensão de conceitos financeiros. Assim, os seniores entrevistados apresentam um índice de literacia financeira global mediano de 42, inferior ao dos restantes entrevistados (61,5).

A diferença entre a mediana dos seniores e a mediana dos restantes entrevistados é, segundo o teste de *Kruskall-Wallis*, estatisticamente significativa para todos os índices parciais e para o índice de literacia financeira global<sup>2</sup>.

2. Aplicando este teste, para um nível de confiança de 95%, verifica-se que os índices medianos dos seniores são estatisticamente diferentes dos índices medianos dos restantes entrevistados, uma vez que os respetivos *p-values* são inferiores a 0,05.

**Gráfico VII.2.17 • Seniores | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020**



## 3 Trabalhadores

Cerca de metade dos entrevistados (51,1%) são trabalhadores por conta própria, por conta de outrem ou estagiários. Cerca de dois terços dos trabalhadores entrevistados (67,7%) vivem com o cônjuge ou companheiro(a) e cerca de 43% têm filhos ou outros menores de 18 anos no seu agregado familiar. O nível de escolaridade mais frequente dos trabalhadores entrevistados é o ensino superior (28,2%), seguido do ensino secundário (24,9%), 3.º ciclo do ensino básico (23,7%) e 1.º ciclo do ensino básico (22,5%).

### 3.1 Inclusão financeira

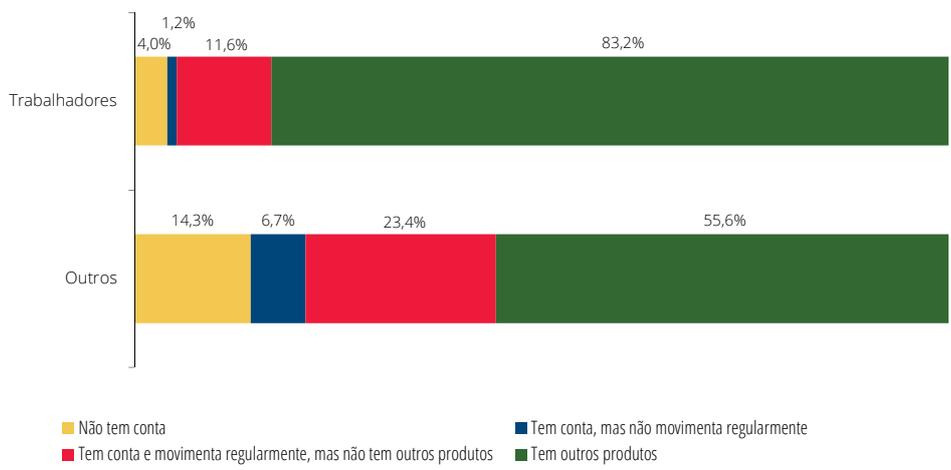
... A quase totalidade dos trabalhadores indica ser titular de pelo menos uma conta bancária.

Cerca de 96% dos trabalhadores são titulares de uma ou mais contas de depósito à ordem, o que indica um elevado acesso ao sistema bancário deste grupo populacional. Nos restantes entrevistados, esta proporção é de 85,7%.

... Cerca de 83% dos entrevistados trabalhadores detêm outros produtos financeiros para além da conta bancária.

A generalidade dos trabalhadores (83,2%) tem outros produtos além da conta de depósito à ordem, o que compara com 55,6% no caso dos restantes entrevistados e revela uma elevada integração dos trabalhadores no sistema financeiro.

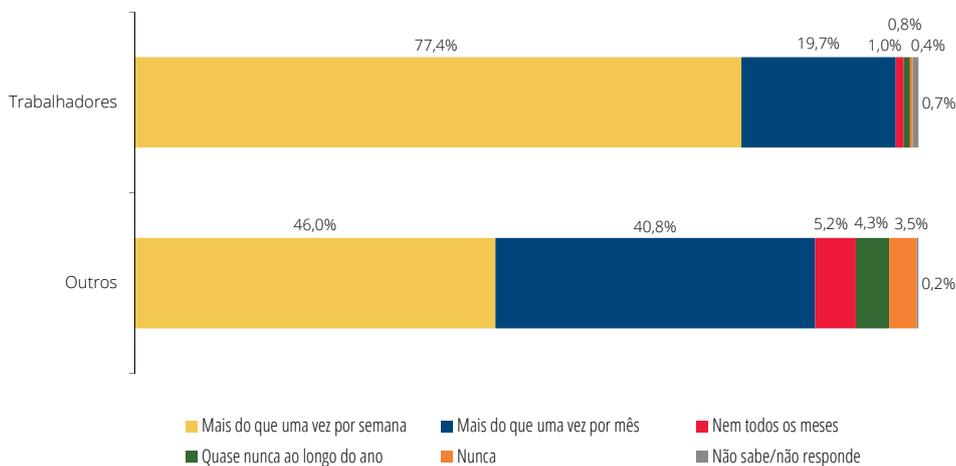
**Gráfico VII.3.1 • Trabalhadores | Níveis de inclusão financeira | 2020**



Questões 2020: A5, B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas.

Cerca de 30% dos trabalhadores têm duas contas de depósito à ordem e 7,4% têm 3 ou mais contas, fazendo com que o número médio de contas detidas pelos trabalhadores (1,5) seja superior ao dos restantes entrevistados (1,2). A generalidade dos trabalhadores (77,4%) refere que movimenta a sua conta mais do que uma vez por semana, o que compara com cerca de metade (46%) no caso dos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.3.2 • Trabalhadores | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e B3; Base: 1366 entrevistas.

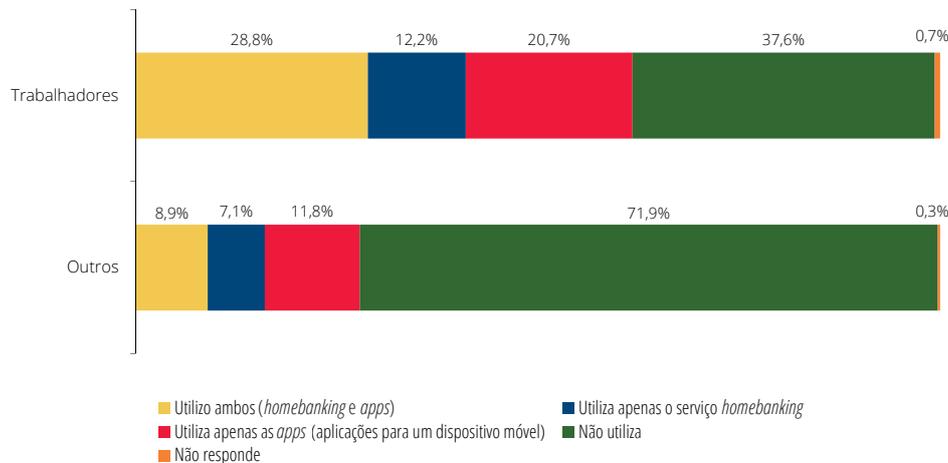
Mais de metade dos trabalhadores (59,6%) afirma saber que existe a conta de serviços mínimos bancários, uma proporção superior à verificada nos outros entrevistados (41,8%). Também a proporção de trabalhadores que identifica corretamente a condição de acesso a este regime (47,3%) é ligeiramente superior à dos restantes entrevistados (42,7%). A proporção de trabalhadores que sabe que existe a conta de serviços mínimos bancários e conhecem a condição de acesso (28,2%) é superior à dos restantes entrevistados (17,8%).

## 3.2 Inclusão financeira digital

Cerca de 62% dos trabalhadores utilizam canais digitais para aceder à sua conta.

A percentagem de trabalhadores que refere utilizar o *homebanking* ou *apps* para aceder à conta bancária (61,7%) é muito superior à dos restantes entrevistados (27,8%). Nos trabalhadores, a proporção de entrevistados que utiliza apenas as *apps* (20,7%) é superior à proporção que utiliza exclusivamente o *homebanking* (12,2%).

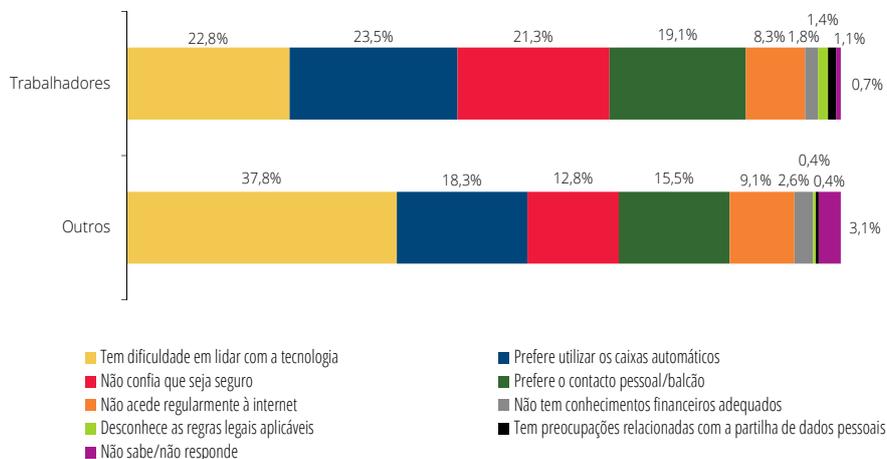
Gráfico VII.3.3 • Trabalhadores | Utilização dos canais digitais | 2020



Questões 2020: A5 e C4; Base: 1366 entrevistas.

Dos trabalhadores que não utilizam os canais digitais para acesso à conta, mais de um quinto (22,8%) indica que tem dificuldade em lidar com a tecnologia, embora esta proporção seja inferior à verificada nos restantes entrevistados (37,8%). Cerca de 24% dos trabalhadores preferem utilizar os caixas automáticos, 21,3% não consideram ser seguro e 19,1% preferem o contacto pessoal ao balcão, proporções superiores às verificadas nos restantes entrevistados.

Gráfico VII.3.4 • Trabalhadores | Razão para não utilizar canais digitais | 2020

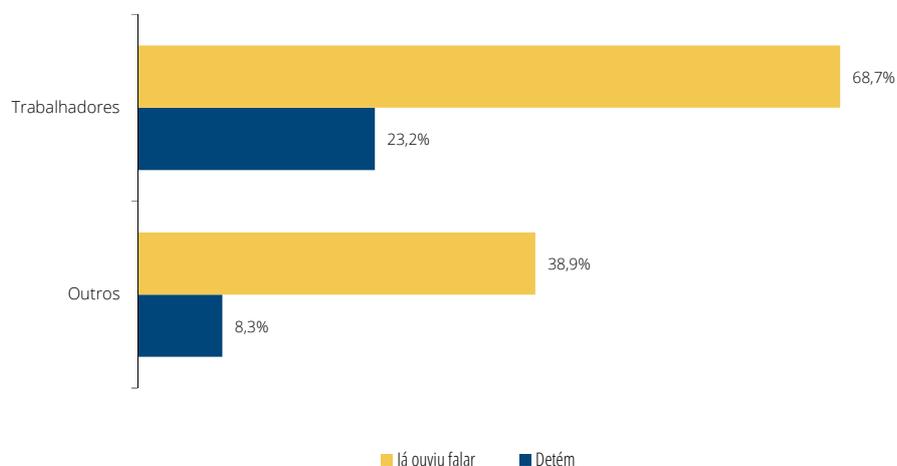


Questões 2020: A5 e C7; Base: 730 entrevistas.

Quase um quinto dos trabalhadores têm uma conta de pagamento associada ao telemóvel, acima da proporção verificada nos restantes entrevistados.

Cerca de 69% dos trabalhadores já ouviram falar da existência de contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay), percentagem muito superior aos 38,9% observados nos restantes entrevistados. Os trabalhadores detêm também mais frequentemente estas contas (23,2%) do que os restantes entrevistados (8,3%).

**Gráfico VII.3.5 • Trabalhadores | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020**



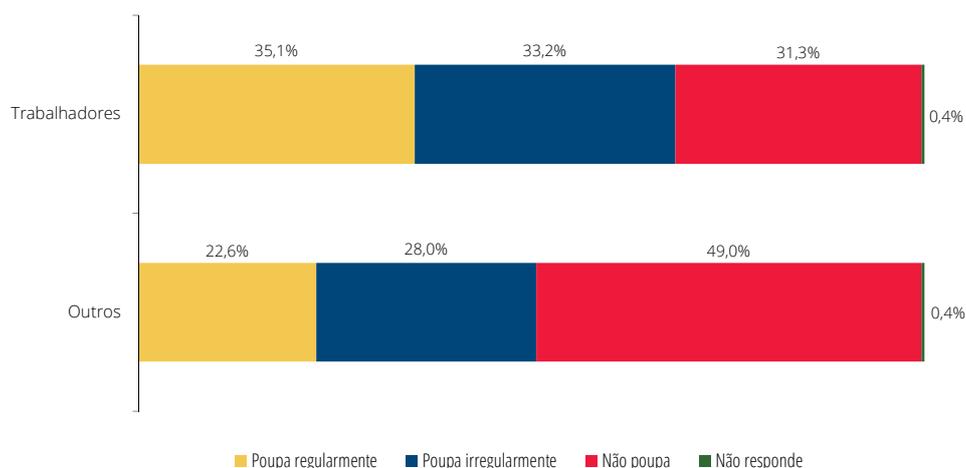
Questões 2020: A5, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

### 3.3 Gestão da poupança

Cerca de 35% dos trabalhadores afirmam poupar com regularidade.

Os trabalhadores tendem a poupar com maior frequência do que os restantes entrevistados. Mais de um terço dos trabalhadores poupa com regularidade (35,1%) ou de forma irregular (33,2%), o que compara com 22,6% e 28% nas restantes situações laborais, respetivamente.

**Gráfico VII.3.6 • Trabalhadores | Hábitos de poupança | 2020**

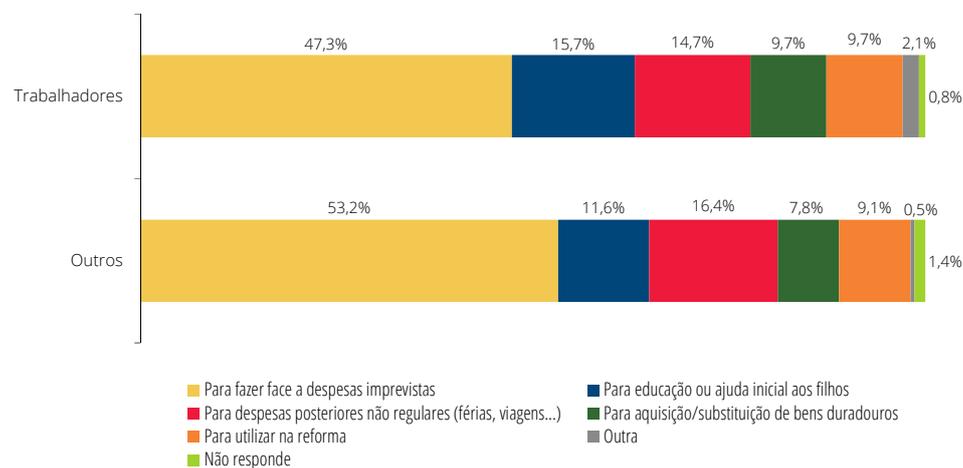


Questões 2020: A5 e D4; Base: 1502 entrevistas.

### Quase metade dos trabalhadores que poupam fazem-no para acautelar despesas imprevistas.

Nos trabalhadores, as principais razões para poupar não diferem significativamente dos restantes entrevistados. Quase metade dos trabalhadores (47,3%) indica que poupa para cobrir despesas imprevistas, 15,7% poupam para a educação ou ajuda inicial aos filhos e 14,7% para despesas posteriores não regulares, como férias ou viagens.

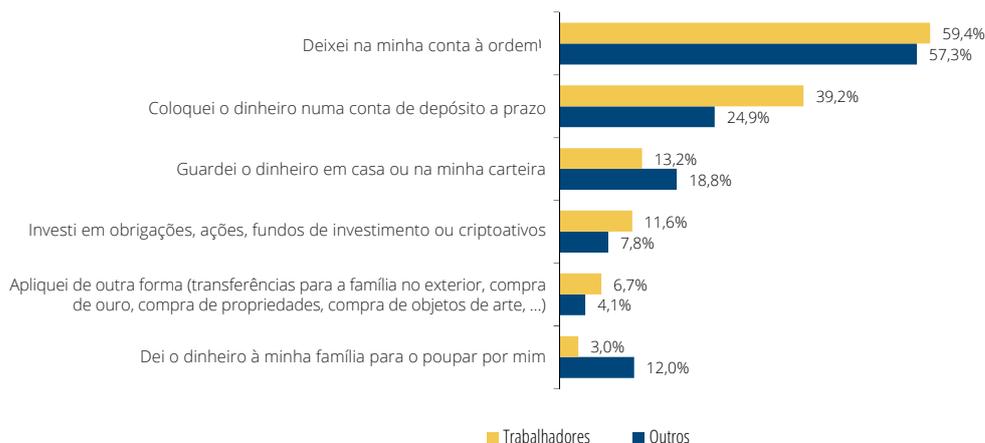
**Gráfico VII.3.7 • Trabalhadores | Razão para poupar | 2020**



Questões 2020: A5 e D5; Base: 896 entrevistas.

Apesar de a maioria dos trabalhadores (59,4%) deixar as suas poupanças na conta à ordem, a proporção dos que colocam o dinheiro numa conta de depósito a prazo (39,2%) é superior à dos restantes entrevistados (24,9%). O mesmo sucede com a aplicação da poupança em ações, obrigações ou fundos de investimento, referida por 11,6% dos trabalhadores e que compara com 7,8% nos outros entrevistados.

Gráfico VII.3.8 • Trabalhadores | Forma de poupança | 2020

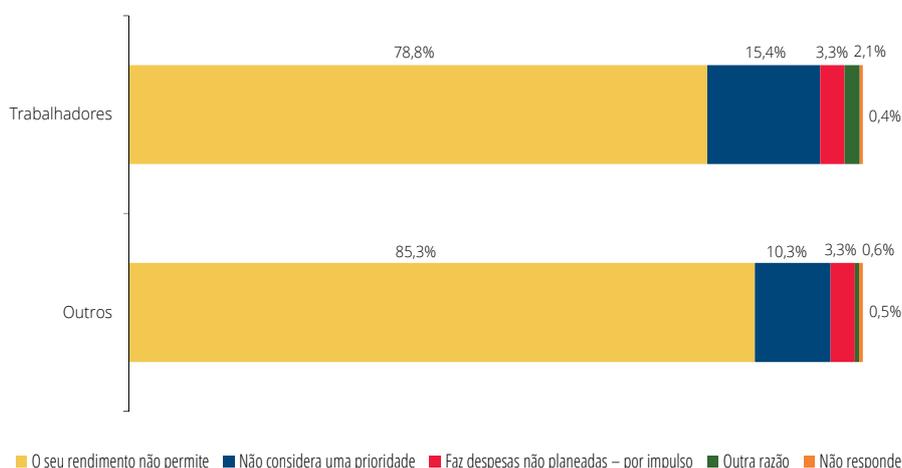


Questões 2020: A5 e D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

... Cerca de 15% dos trabalhadores que não poupam consideram que não é uma prioridade.

A percentagem de trabalhadores que não poupa por não ter rendimento suficiente (78,8%) é inferior à dos restantes entrevistados (85,3%). Por outro lado, 15,4% dos trabalhadores não consideram a poupança uma prioridade, o que compara com 10,3% nas outras situações laborais<sup>3</sup>.

Gráfico VII.3.9 • Trabalhadores | Razão para não poupar | 2020



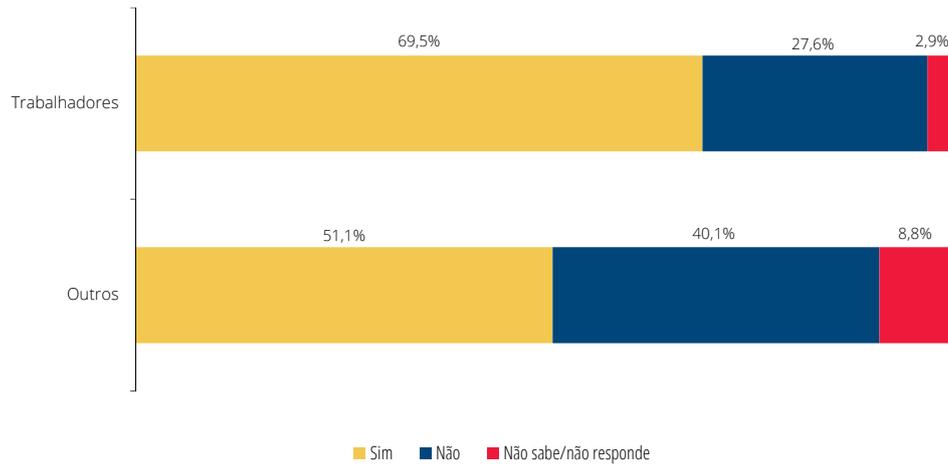
Questões 2020: A5 e D6; Base: 600 entrevistas.

A maioria (69,5%) dos trabalhadores afirma ter capacidade para pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal, o que compara com 51,1% no caso dos entrevistados de outras situações laborais.

3. As outras situações laborais incluem desempregados, aposentados e estudantes.

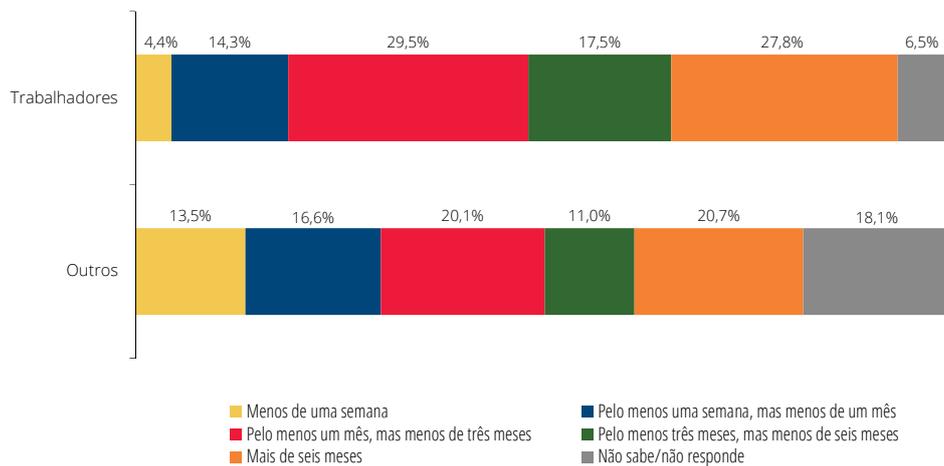
Em caso de perda da fonte principal de rendimento, 27,8% dos trabalhadores conseguiria cobrir as suas despesas por um período superior a seis meses sem pedir dinheiro emprestado e sem mudar de casa, uma proporção superior à dos restantes entrevistados (20,7%). No mesmo sentido, os períodos mais reduzidos (inferiores a um mês) são referidos com menos frequência pelos trabalhadores (18,7%), quando comparados com os restantes entrevistados (30,1%).

**Gráfico VII.3.10 • Trabalhadores | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: A5 e D8; Base: 1473 entrevistas.

**Gráfico VII.3.11 • Trabalhadores | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020**



Questões 2020: A5 e D12; Base: 1502 entrevistas.

### 3.4 Escolha e gestão de produtos bancários

Os trabalhadores têm mais produtos bancários do que os restantes entrevistados.

Cerca de metade dos trabalhadores entrevistados têm depósitos a prazo e os cartões de crédito (33,2% e 22,2% nos restantes entrevistados, respetivamente), um terço tem crédito à habitação (6,9% nos restantes entrevistados) e um quinto tem outros créditos (5,9% nos restantes entrevistados).

Gráfico VII.3.12 • Trabalhadores | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020

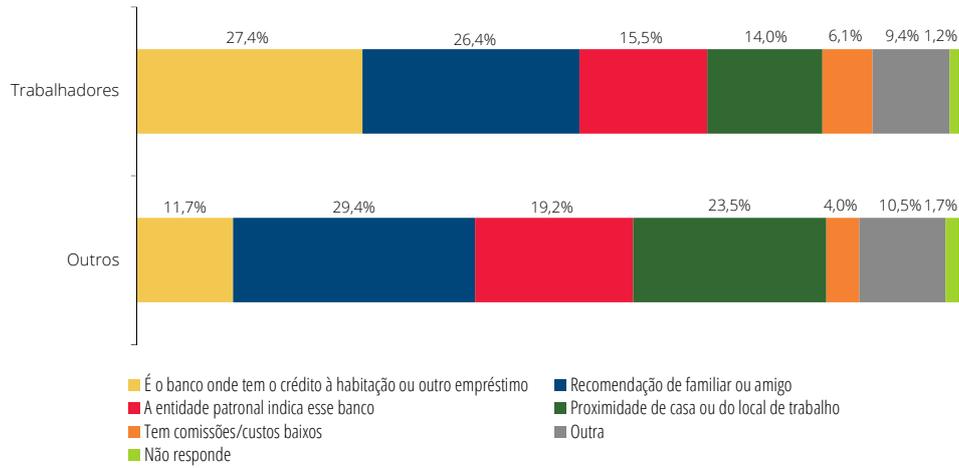


Questões 2020: A5 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Os empréstimos detidos foram para cerca de 27% dos trabalhadores a razão de escolha do banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem.

Cerca de 27% dos trabalhadores indicam que escolheram o banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem por ser o banco onde têm o crédito à habitação ou outro empréstimo, o que compara com apenas 11,7% no caso dos restantes entrevistados e pode estar relacionado com o facto de a detenção de empréstimos ser mais comum entre os trabalhadores. A recomendação de familiares ou amigos foi indicada por 26,4% dos trabalhadores, o que compara com 29,4% nos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.3.13 • Trabalhadores | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020**

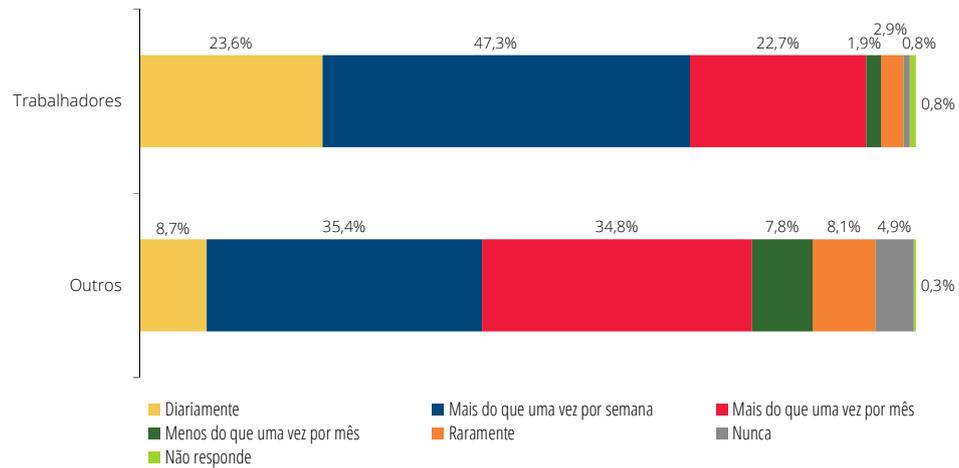


Questões 2020: A5 e C1; Base: 1366 entrevistas.

Os trabalhadores tendem a consultar mais frequentemente os movimentos da conta de depósito à ordem, uma vez que a proporção de trabalhadores que faz esse controlo diariamente ou mais do que uma vez por semana (70,9%) é bastante superior à dos restantes entrevistados (44,1%).

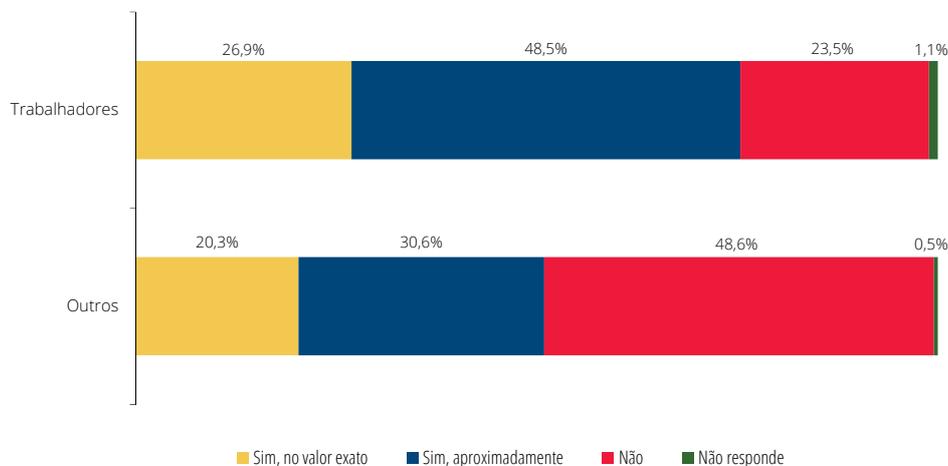
A percentagem de trabalhadores que indica saber o valor exato ou aproximado da comissão de manutenção da sua conta (75,4%) é também superior à dos restantes entrevistados (50,9%).

**Gráfico VII.3.14 • Trabalhadores | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e C1; Base: 1366 entrevistas.

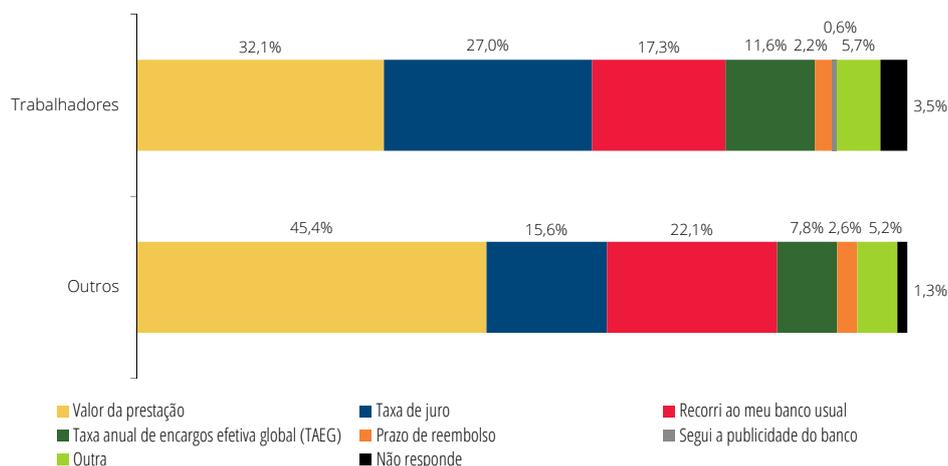
**Gráfico VII.3.15 • Trabalhadores | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e C3; Base: 1366 entrevistas.

A principal razão da escolha dos empréstimos por parte dos trabalhadores é o valor da prestação (32,1%), ainda assim uma proporção inferior à dos restantes entrevistados (45,4%). Em contrapartida, os elementos de custo do empréstimo são mais referidos pelos trabalhadores, com 27% a referir a taxa de juro (15,6% nos restantes entrevistados) e 11,6% a indicar a TAEG (7,8% nos não trabalhadores).

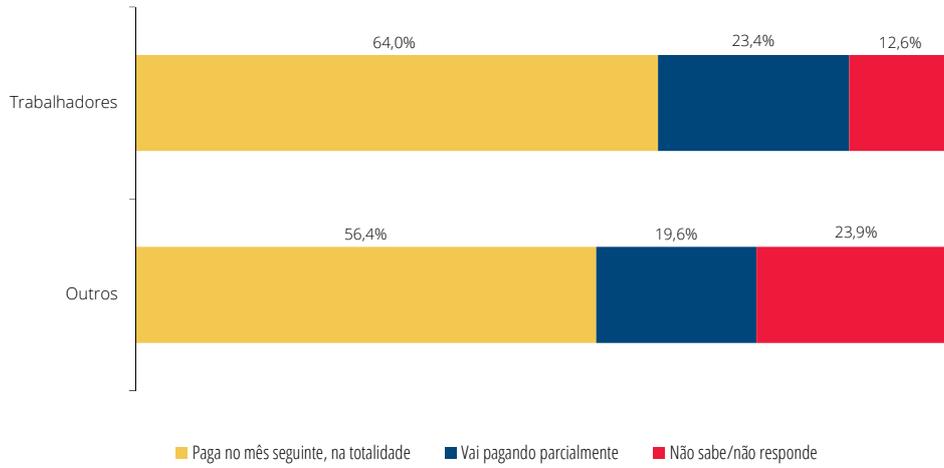
**Gráfico VII.3.16 • Trabalhadores | Principal razão de escolha do crédito à habitação ou do crédito aos consumidores | 2020**



Questões 2020: A5 e E9; Base: 395 entrevistas.

Entre os trabalhadores detentores de cartões de crédito, 64% indicam que pagam o saldo do seu cartão de crédito na totalidade no mês seguinte, o que compara com 56,4% nos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.3.17 • Trabalhadores | Esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o cartão de crédito | 2020**

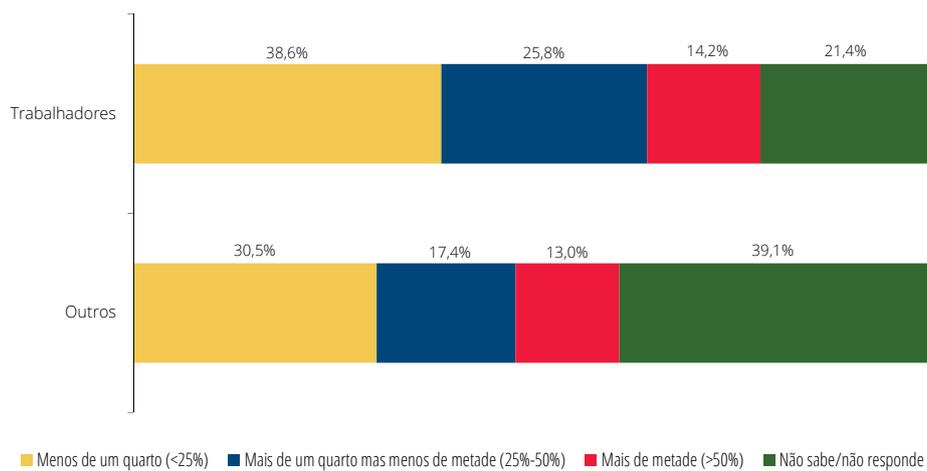


Questões 2020: A5 e E11; Base: 544 entrevistas.

Os trabalhadores indicam taxas de esforço mais reduzidas do que os restantes entrevistados.

As taxas de esforço mais reduzidas (menos de um quarto do rendimento mensal) são mais frequentes nos trabalhadores (38,6%) do que nos restantes entrevistados (30,5%). Adicionalmente, a proporção de trabalhadores que desconhece a sua taxa de esforço (21,4%) é inferior à proporção verificada nos outros entrevistados (39,1%).

**Gráfico VII.3.18 • Trabalhadores | Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020**



Questões 2020: A5 e E10; Base: 684 entrevistas.

## 3.5 Compreensão de conceitos financeiros

Os trabalhadores revelam conhecimentos mais sólidos do que os restantes entrevistados em todas as perguntas.

Os trabalhadores respondem corretamente, em média, a 7,8 perguntas sobre conhecimentos relacionados com depósitos bancários, empréstimos, inflação, retorno e risco.

Nas questões relativas a depósitos bancários, a maioria dos trabalhadores (75,7%) identifica corretamente o saldo da conta à ordem (51% nos restantes entrevistados) e 44,2% identificam corretamente o saldo da conta à ordem após realização de um movimento (29% nos restantes entrevistados).

Nos conceitos sobre empréstimos, a maioria dos trabalhadores (64,3%) identifica corretamente que é necessário pagar juros caso paguem apenas parcialmente o saldo em dívida do cartão de crédito, proporção que é de 41,9% na restante população. O conceito de *spread* é também mais familiar entre os trabalhadores (31,2% respondem corretamente) do que nos restantes entrevistados (14,8%). Estes resultados podem estar associados ao facto de os cartões de crédito e o crédito à habitação e hipotecário serem mais comuns entre os trabalhadores.

Nas restantes perguntas destacam-se os resultados mais favoráveis dos trabalhadores na relação entre retorno e risco do investimento, com 81,5% dos trabalhadores a responder corretamente (mais 20,1 pontos percentuais do que nas outras situações laborais) e na identificação do grau de risco de um depósito a prazo, com 60,5% dos trabalhadores a responder corretamente (mais 19 pontos percentuais do que nas outras situações laborais).

Quadro VII.3.1 • Trabalhadores | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020

	Trabalhadores	Outros
<b>Depósitos</b>		
Cálculo de juros simples	49,4%	35,4%
Cálculo de juros compostos	36,3%	25,4%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	28,2%	17,8%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	75,7%	51,0%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	44,2%	29,0%
<b>Empréstimos</b>		
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo	92,2%	82,3%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito	64,3%	41,9%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito	62,7%	47,1%
Conceito de <i>spread</i>	31,2%	14,8%
Conceito de <i>Euribor</i>	9,7%	6,5%
<b>Inflação, retorno e risco</b>		
Implicações de uma taxa de inflação de 2%	63,9%	46,8%
Relação entre inflação e custo de vida	80,6%	67,9%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	60,5%	41,5%
Relação entre retorno e risco de investimento	81,5%	61,4%

Questões 2020: A5, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.1, G5.2, G5.4, G5.5, G8, G9, G10, G11, G12.7; Base: 1502 entrevistas.

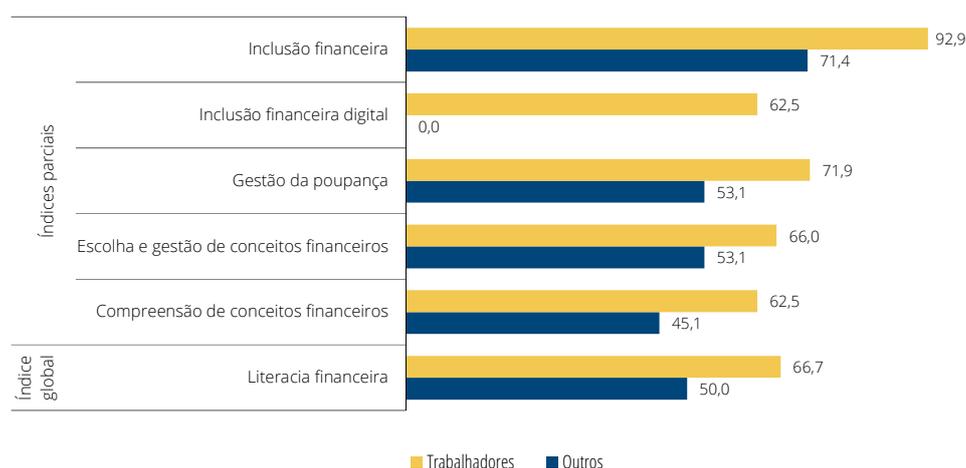
### 3.6 Índices de literacia financeira

Os trabalhadores têm valores mais elevados do que os restantes entrevistados em todos os índices parciais.

Destacam-se as diferenças no índice de utilização de canais digitais, com um valor mediano de 62,5 para os trabalhadores e um valor mediano de zero para as outras situações laborais, e no índice de inclusão financeira, com um valor mediano de 92,9 para os trabalhadores e um valor mediano de 71,4 nos restantes entrevistados. Assim, os trabalhadores apresentam um índice de literacia financeira global mediano (66,7) superior ao dos restantes entrevistados (50).

A diferença entre a mediana dos trabalhadores e a mediana dos restantes entrevistados é, segundo o teste de *Kruskal-Wallis*, estatisticamente significativa para os índices parciais e para o índice de literacia financeira global<sup>4</sup>.

**Gráfico VII.3.19 • Trabalhadores | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020**



4. Aplicando este teste, para um nível de confiança de 95 por cento, verifica-se que os índices medianos dos trabalhadores são estatisticamente diferentes dos índices medianos dos restantes entrevistados, uma vez que os respetivos *p-values* são inferiores a 0,05.

## 4 Desempregados

Cerca de 8% dos entrevistados encontram-se desempregados. Destes, 47,8% têm mais de 40 anos. Cerca de metade vive com o cônjuge ou companheiro(a) e 37,4% vivem com filhos ou outros menores de 18 anos. Cerca de um terço dos desempregados (33,9%) tem o 1.º ciclo do ensino básico, cerca de 22% o 3.º ciclo do ensino básico, 27,8% o ensino secundário e 14,8% o ensino superior.

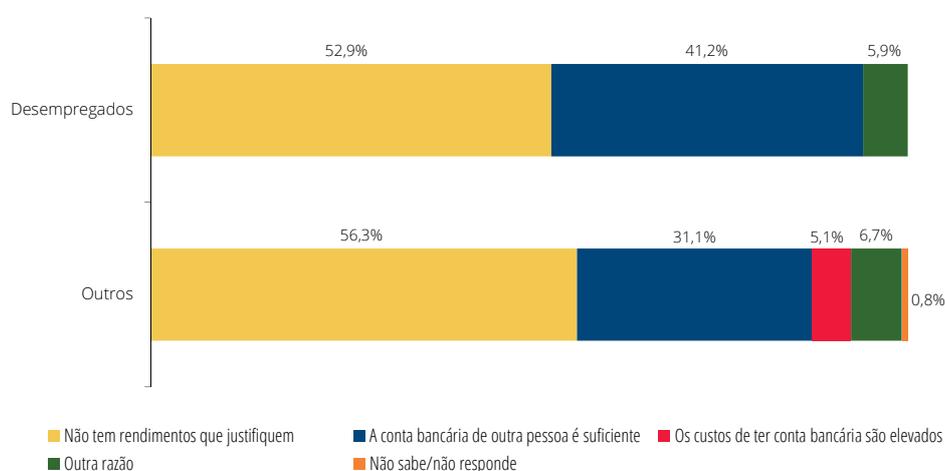
### 4.1 Inclusão financeira

Cerca de 15% dos desempregados entrevistados não têm conta bancária.

Entre os desempregados, cerca de 85% são titulares de uma ou mais contas de depósito à ordem, o que compara com 91,4% no caso dos restantes entrevistados.

Pouco mais de metade (52,9%) dos desempregados que não possuem conta bancária refere que a razão é não ter rendimentos que o justifique e 41,2% indicam que a conta de outra pessoa é suficiente. Face aos restantes entrevistados, os desempregados consideram mais frequentemente que a conta bancária de outra pessoa é suficiente.

Gráfico VII.4.1 • Desempregados | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020

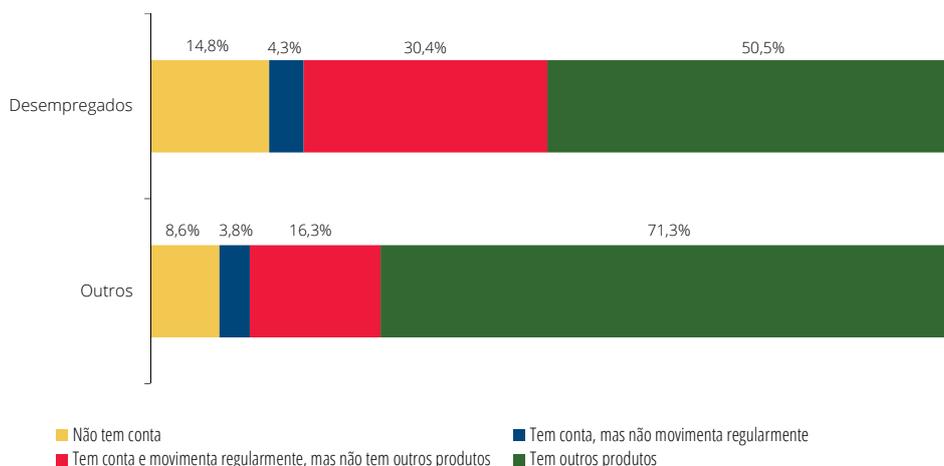


Questões 2020: A5 e B4; Base: 136 entrevistas.

Os desempregados estão relativamente menos integrados no sistema financeiro, quando comparados com os restantes entrevistados.

Cerca de metade dos desempregados (50,5%) tem outros produtos financeiros além da conta de depósito à ordem, o que compara com 71,3% no caso dos outros entrevistados. A proporção de desempregados que não tem conta bancária ou que tem conta mas não a movimenta é superior à verificada nos restantes entrevistados (mais 6,7 pontos percentuais).

**Gráfico VII.4.2 • Desempregados | Níveis de inclusão financeira | 2020**

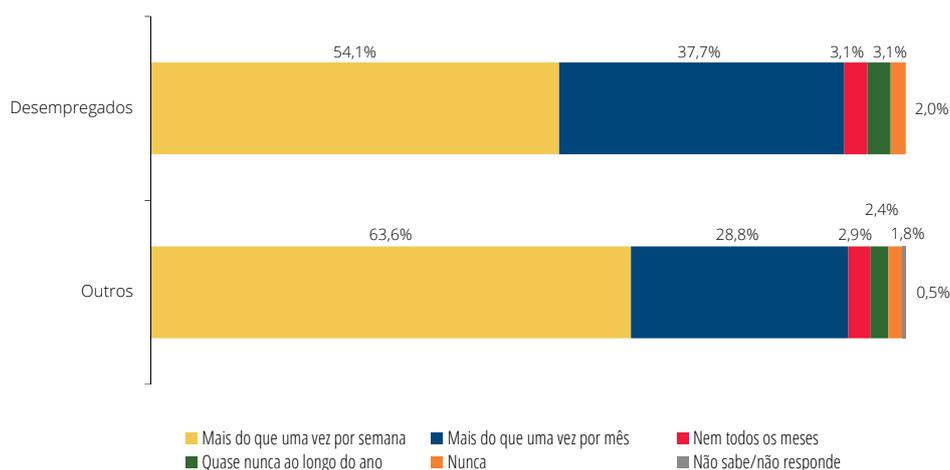


Questões 2020: A5, B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas.

A grande maioria dos desempregados tem apenas uma conta de depósito à ordem (86,8%), o que compara com 69,6% no caso dos restantes entrevistados, fazendo com que o número médio de contas detidas pelos desempregados (1,1) seja inferior ao dos restantes entrevistados (1,4).

Os desempregados tendem também a movimentar a sua conta de depósito à ordem com menos frequência do que os restantes entrevistados. Pouco mais de metade dos desempregados (54,1%) refere que movimenta a sua conta mais do que uma vez por semana, proporção que é de 63,6% no caso dos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.4.3 • Desempregados | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e B3; Base: 1366 entrevistas.

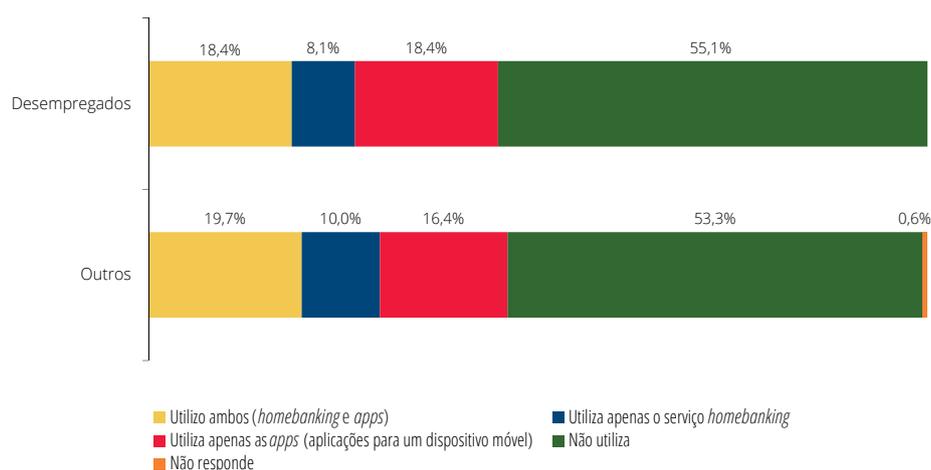
## Os desempregados revelam um melhor conhecimento sobre a conta e serviços mínimos bancários do que os restantes entrevistados.

Cerca de 54% dos desempregados afirmam saber que existe a conta de serviços mínimos bancários (50,6% nos restantes entrevistados) e 48,4% identificam corretamente a condição de acesso (45,2% nos restantes entrevistados). A proporção de desempregados que sabe que existe a conta de serviços mínimos bancários e conhece a condição de acesso (26,1%) é ligeiramente superior à dos restantes entrevistados (22,9%).

## 4.2 Inclusão financeira digital

Quando questionados sobre a utilização de *homebanking* ou aplicações móveis (*apps*) para acesso à conta, verifica-se que 44,9% dos desempregados utilizam uma ou ambas as opções. Nos desempregados, a utilização exclusiva das *apps* é mais frequente (18,4% dos entrevistados) do que a utilização exclusiva do *homebanking* (8,1%), não existindo diferenças significativas entre este grupo populacional e os restantes entrevistados.

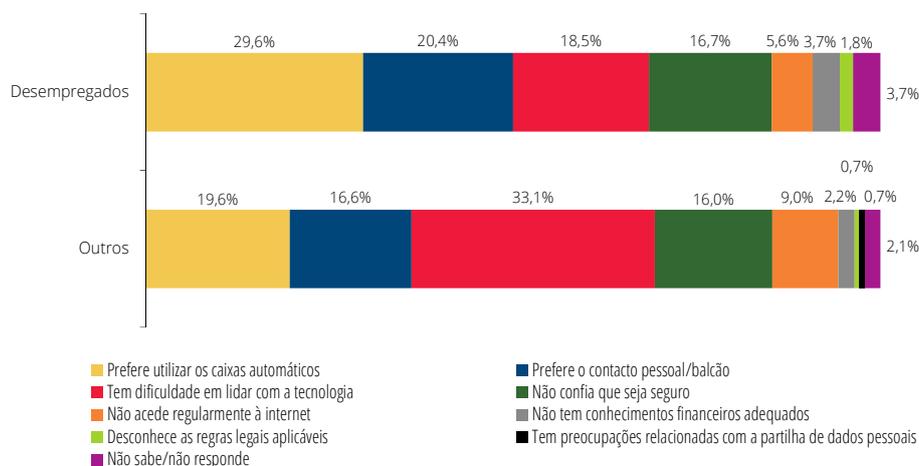
Gráfico VII.4.4 • Desempregados | Utilização dos canais digitais | 2020



Questões 2020: A5 e C4; Base: 1366 entrevistas.

Dos desempregados que não utilizam os canais digitais para acesso à conta, cerca de 30% indicam que preferem utilizar os caixas automáticos, 20,4% preferem o contacto pessoal ao balcão da instituição, 18,5% referem dificuldades em lidar com a tecnologia e 16,7% indicam que não confiam que seja seguro. Face aos restantes entrevistados, os desempregados referem com mais frequência a preferência pelos caixas automáticos e pelo contacto pessoal, mas atribuem menos importância às dificuldades em lidar com a tecnologia.

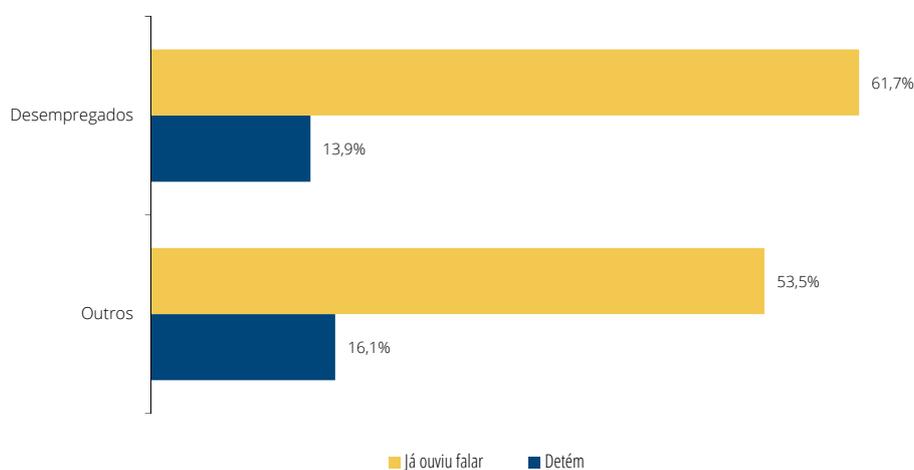
**Gráfico VII.4.5 • Desempregados | Razão para não utilizar canais digitais | 2020**



Questões 2020: A5 e C7; Base: 730 entrevistas.

Cerca de 62% dos desempregados já ouviram falar da existência de contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay), percentagem superior aos 53,5% dos restantes entrevistados. No entanto, apenas 13,9% dos desempregados afirmam deter uma dessas contas, o que compara com 16,1% nos outros entrevistados.

**Gráfico VII.4.6 • Desempregados | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020**



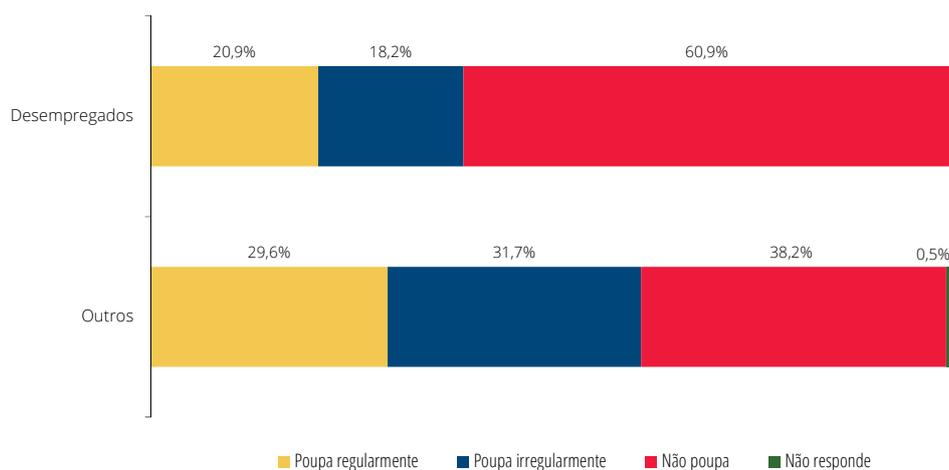
Questões 2020: A5, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

## 4.3 Gestão da poupança

∴ Cerca de 61% dos desempregados não poupam.

A percentagem de desempregados que refere não poupar (60,9%) é muito superior à dos restantes entrevistados (38,2%). Ainda assim, cerca de um quinto dos desempregados (20,9%) indica poupar com regularidade e 18,2% poupam de forma irregular.

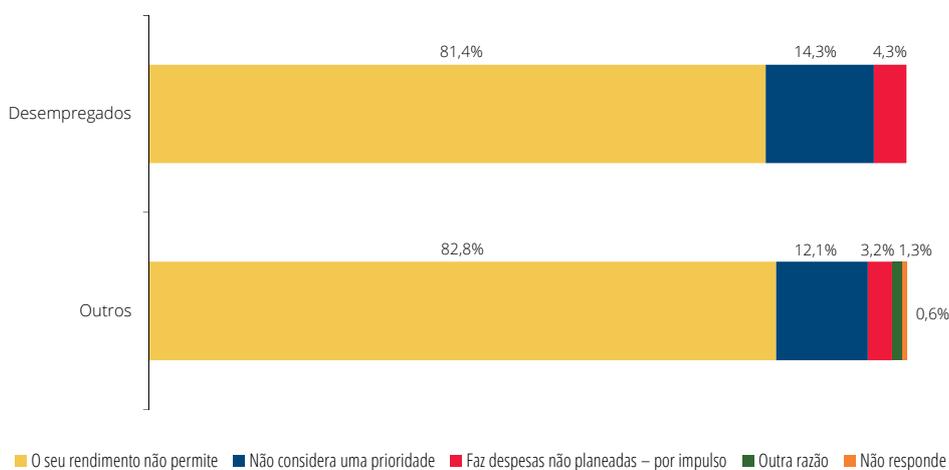
Gráfico VII.4.7 • Desempregados | Hábitos de poupança | 2020



Questões 2020: A5 e D4; Base: 1502 entrevistas.

A grande maioria dos desempregados (81,4%) dá como razão a insuficiência de rendimento para não realizar poupança. Por outro lado, 14,3% dos desempregados indicam que não poupam porque não é uma prioridade. Estes resultados são semelhantes aos dos restantes entrevistados (12,1%).

Gráfico VII.4.8 • Desempregados | Razão para não poupar | 2020



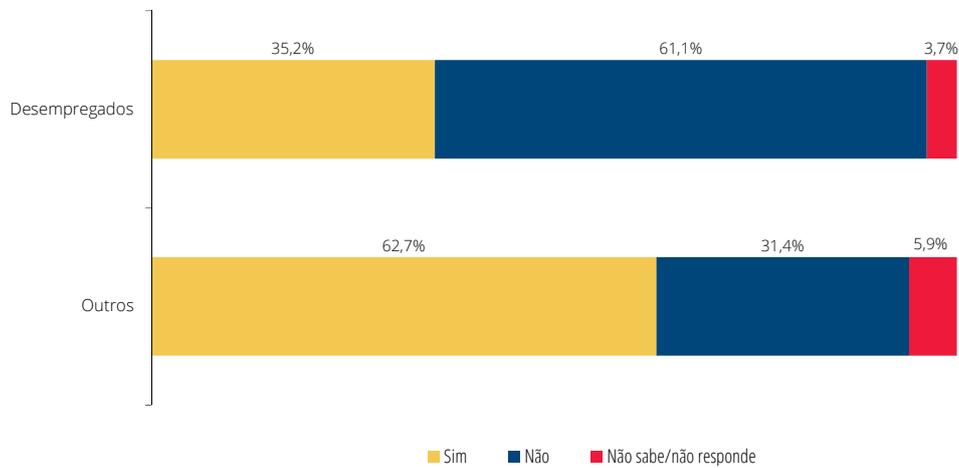
Questões 2020: A5 e D6; Base: 600 entrevistas.

Os desempregados revelam uma menor capacidade de fazer face a despesas inesperadas e uma menor capacidade para cobrir as suas despesas em caso de perda da sua principal fonte de rendimento, face aos restantes entrevistados.

A maioria dos desempregados entrevistados (61,1%) afirma não ter capacidade para pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal, o que compara com 31,4% nos restantes entrevistados.

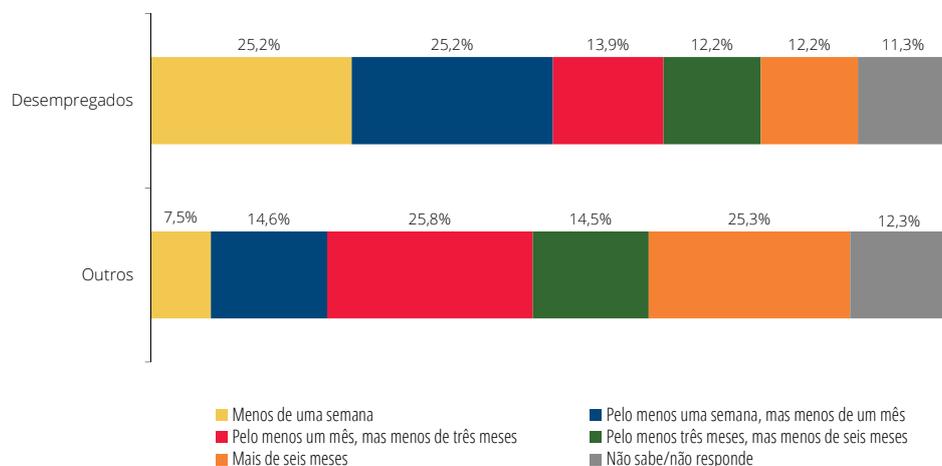
No caso de perda da principal fonte de rendimento, cerca de um quarto dos entrevistados desempregados apenas conseguiria suportar as suas despesas por menos de uma semana, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa (o que compara com 7,5% dos restantes entrevistados). Cerca de um quarto refere que conseguiria suportar as suas despesas por um período superior a uma semana, mas inferior a um mês, o que compara 14,6% nos restantes entrevistados.

**Gráfico VII.4.9 • Desempregados | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: A5 e D8; Base: 1473 entrevistas.

**Gráfico VII.4.10 • Desempregados | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020**



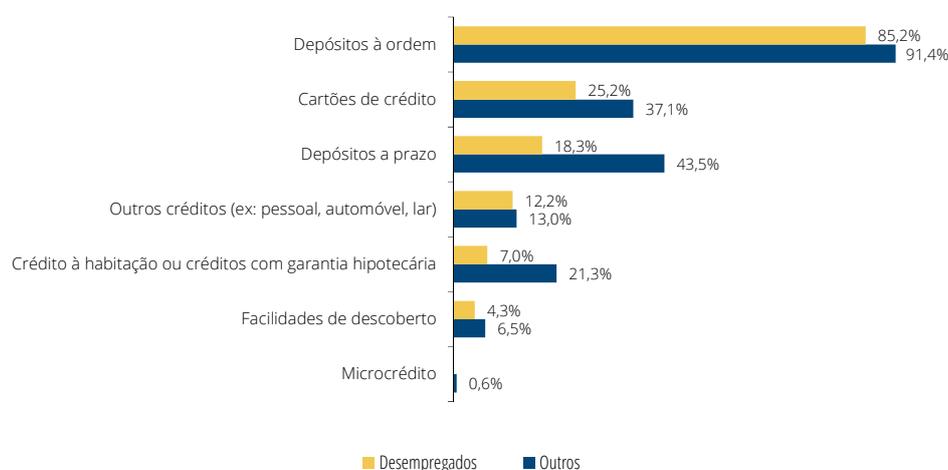
Questões 2020: A5 e D12; Base: 1502 entrevistas.

## 4.4 Escolha e gestão de produtos bancários

Os desempregados detêm menos produtos bancários do que os restantes entrevistados.

Os depósitos a prazo são detidos por apenas 18,3% dos desempregados (o que compara com 43,5% nos restantes entrevistados). O crédito à habitação é detido por 7% dos desempregados (21,3% nos restantes entrevistados) e os cartões de crédito são detidos por cerca de um quarto dos desempregados (37,1% nos restantes entrevistados).

Gráfico VII.4.11 • Desempregados | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020

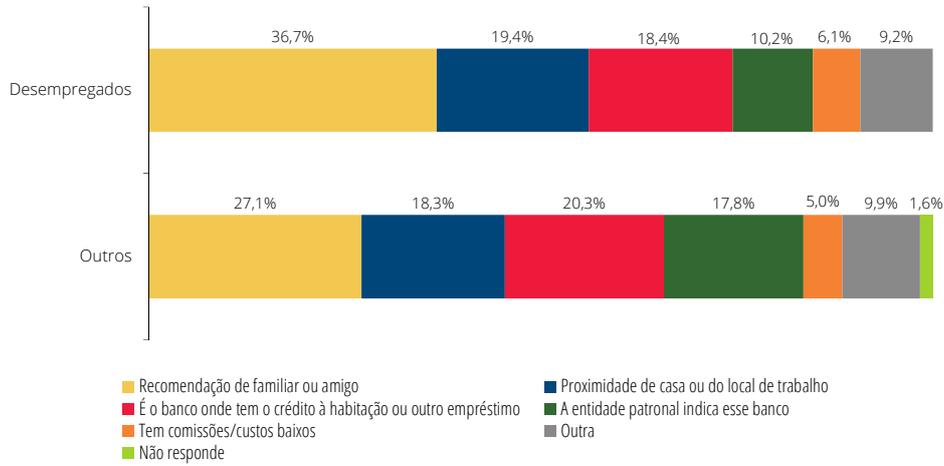


Questões 2020: A5 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Mais de um terço dos desempregados escolheu o banco da sua principal conta de depósito à ordem por recomendação de familiares ou amigos.

Cerca de 37% dos desempregados indicam que escolheram o banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem por recomendação de familiares ou amigos, uma proporção superior à dos restantes entrevistados (27,1%). Adicionalmente, quase um quinto dos desempregados indicou a proximidade de casa, ligeiramente acima da proporção verificada nos restantes entrevistados (18,3%).

**Gráfico VII.4.12 • Desempregados | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem<sup>(a)</sup> | 2020**

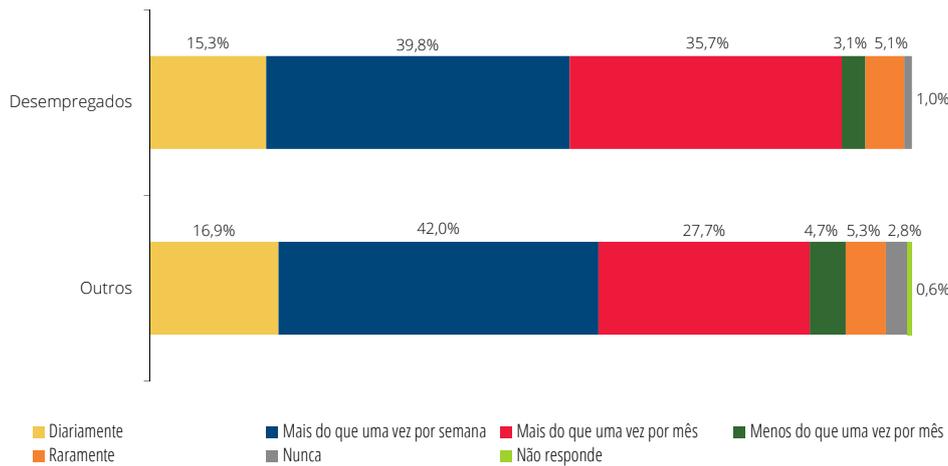


Questões 2020: A5 e C1; Base: 1366 entrevistas. | Nota: (a) No caso dos desempregados, a escolha da opção "A entidade patronal obriga a ter conta nesse banco" pode ser justificada por razões anteriores à situação de desemprego.

Mais de metade dos desempregados (55,1%) controla diariamente ou mais do que uma vez por semana os movimentos da conta bancária, em linha com o verificado nos restantes entrevistados (58,9%).

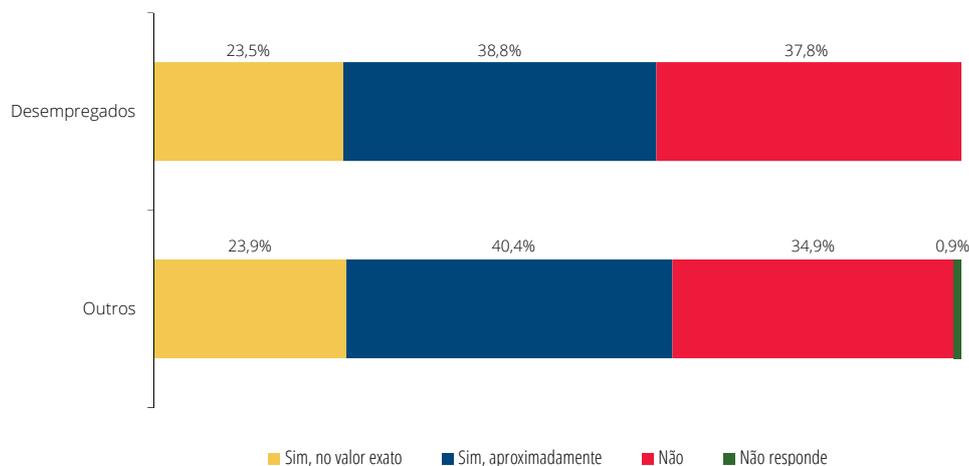
A proporção de desempregados que indica saber o valor exato ou aproximado da comissão de manutenção da sua conta à ordem é de 62,3%, também em linha com os outros entrevistados (64,3%).

**Gráfico VII.4.13 • Desempregados | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e C1; Base: 1366 entrevistas.

**Gráfico VII.4.14 • Desempregados | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A5 e C3; Base: 1366 entrevistas.

## 4.5 Compreensão de conceitos financeiros

Os desempregados têm piores resultados nas questões sobre cálculo de juros e melhores resultados em conceitos relacionados com cartões de crédito.

Os desempregados respondem corretamente em média a 6,6 perguntas sobre conhecimentos relacionados com depósitos bancários, empréstimo, inflação, retorno e risco.

No que respeita aos conhecimentos sobre depósitos bancários, os desempregados apresentam resultados menos favoráveis do que os restantes entrevistados na maioria das questões. Destaca-se a identificação do saldo da conta de depósito à ordem, em que 56,5% dos desempregados respondem corretamente (menos 7,7 pontos percentuais quando comparados com os restantes entrevistados) e o cálculo dos juros compostos, em que cerca de um quarto dos desempregados responde corretamente (menos 6,2 pontos percentuais).

Nos conhecimentos relacionados com empréstimos, os desempregados tendem a ter resultados mais favoráveis. A maioria dos desempregados (69,6%) sabe que tem que pagar comissões quando levanta dinheiro com um cartão de crédito, proporção que é de 53,9% nos restantes entrevistados. A proporção de desempregados que sabe que tem que pagar juros caso pague apenas parcialmente o saldo em dívida do cartão de crédito (54,8%) é ligeiramente superior à verificada nos restantes entrevistados (53,2%).

A proporção de desempregados que identifica corretamente a relação entre inflação e custo de vida e entre retorno e risco de um investimento é ligeiramente superior à verificada no resto da população. Todavia, apenas 40,9% dos desempregados identificam corretamente o grau de risco associado a um depósito a prazo (52,1% nos restantes entrevistados) e 47,8% identificam corretamente as implicações de uma taxa de inflação de 2% no poder de compra (56,2% na restante população).

#### Quadro VII.4.1 • Desempregados | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020

	Desempregados	Outros
<b>Depósitos</b>		
Cálculo de juros simples	37,4%	43,0%
Cálculo de juros compostos	25,2%	31,4%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	26,1%	22,9%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	56,5%	64,2%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	40,0%	36,5%
<b>Empréstimos</b>		
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo	87,0%	87,4%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito	54,8%	53,2%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito	69,6%	53,9%
Conceito de <i>spread</i>	17,4%	23,7%
Conceito de <i>Euribor</i>	8,7%	8,1%
<b>Inflação, retorno e risco</b>		
Implicações de uma taxa de inflação de 2%	47,8%	56,2%
Relação entre inflação e custo de vida	75,7%	74,3%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	40,9%	52,1%
Relação entre retorno e risco de investimento	76,5%	71,2%

Questões 2020: A5, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.1, G5.2, G5.4, G5.5, G8, G9, G10, G11, G12.7; Base: 1502 entrevistas.

## 4.6 Índices de literacia financeira

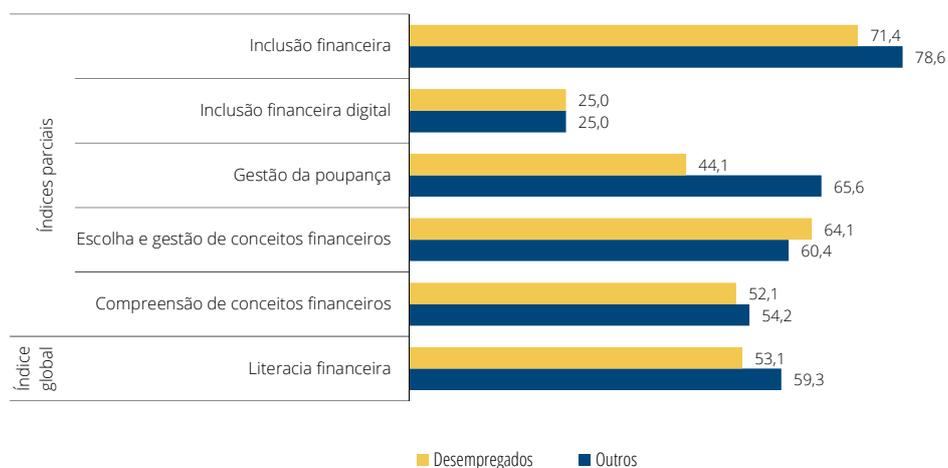
Os desempregados apresentam resultados menos favoráveis do que os restantes entrevistados na maioria dos índices parciais.

Destaca-se o índice de poupança, em que os desempregados têm um valor mediano de 44,1, enquanto nos restantes entrevistados este valor é de 65,6. Os desempregados apenas apresentam uma mediana superior no índice de escolha e gestão de produtos bancários (64,1, o que compara com 60,4 nos restantes entrevistados). Assim, os desempregados têm um índice de literacia financeira global mediano (53,1) inferior ao dos restantes entrevistados (59,3).

A diferença entre a mediana dos desempregados e a mediana dos restantes entrevistados é, segundo o teste de *Kruskal-Wallis*, estatisticamente significativa para a generalidade dos índices parciais e para o índice de literacia financeira global. Excetuam-se os índices de utilização de canais digitais e de compreensão de conceitos financeiros, em que não há evidência de que as medianas dos desempregados sejam significativamente diferentes das medianas dos restantes entrevistados<sup>5</sup>.

5. Para um nível de confiança de 95 por cento, a generalidade dos testes indica que as medianas são estatisticamente diferentes, uma vez que apresentam um *p-value* inferior a 0,05. Excetuam-se os testes relativos aos índices de utilização de canais digitais e de compreensão de conceitos financeiros, uma vez que apresentam *p-values* de, respetivamente, 0,7205 e de 0,6273.

**Gráfico VII.4.15 • Desempregados | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020**



## 5 Mulheres

Cerca de 54% dos entrevistados são mulheres. As características sociodemográficas dos entrevistados não diferem de forma significativa entre mulheres e homens, designadamente em termos etários, de situação laboral ou de nível de escolaridade.

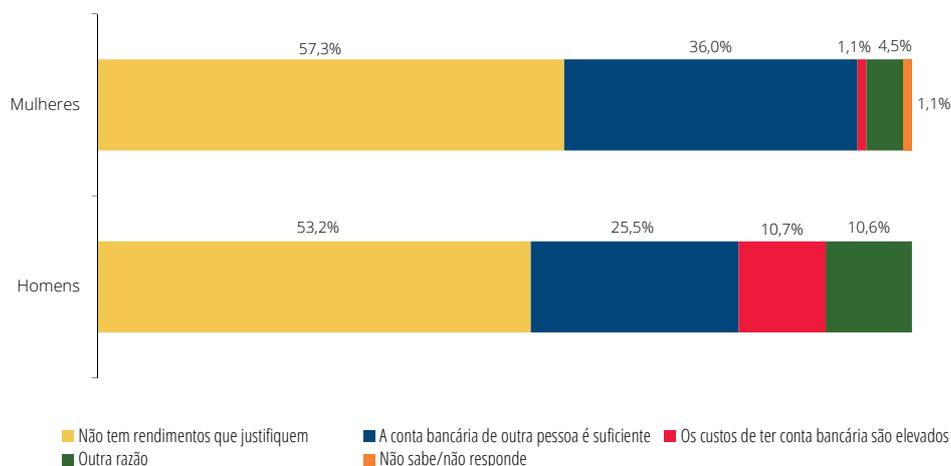
### 5.1 Inclusão financeira

... A percentagem de mulheres que detêm uma conta bancária  
 ... é inferior à verificada nos homens.

Cerca de 89% das mulheres são titulares de uma ou mais contas de depósito à ordem, o que compara com 93,3% no caso dos homens.

Das mulheres que não têm conta bancária, mais de metade (57,3%) refere que não tem rendimentos que o justifiquem, uma proporção superior à dos homens (53,2%). As mulheres referem também mais frequentemente que a conta de outra pessoa é suficiente (36% das mulheres, o que compara com 25,5% dos homens).

**Gráfico VII.5.1 • Mulheres | Razão para não ter conta de depósito à ordem | 2020**

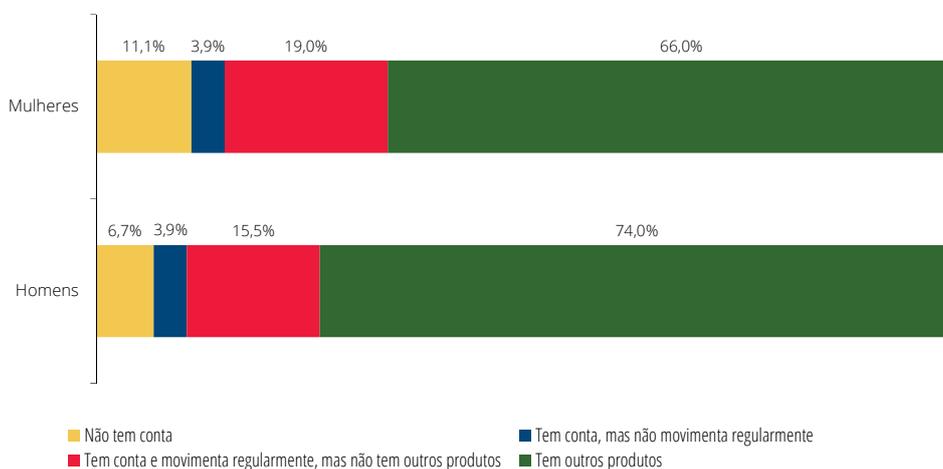


Questões 2020: A2 e B4; Base: 136 entrevistas.

## As mulheres têm um nível de integração no sistema financeiro inferior ao dos homens.

Embora a maioria das mulheres (66%) tenha outros produtos financeiros além da conta bancária, a proporção é inferior à dos homens (74%). Em contrapartida, 15% das mulheres não têm conta bancária ou não a movimentam com regularidade, o que compara com 10,6% dos homens.

**Gráfico VII.5.2 • Mulheres | Níveis de inclusão financeira | 2020**

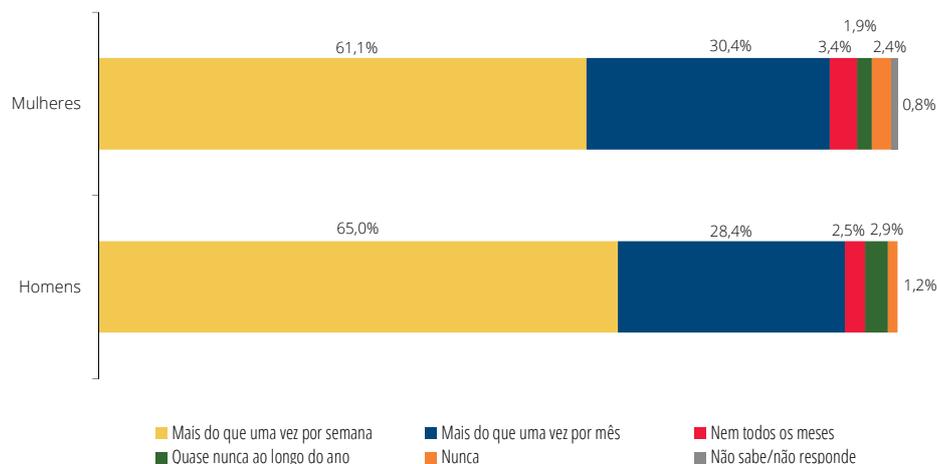


Questões 2020: A2, B1, B3 e E1.2; Base: 1502 entrevistas.

Cerca de 74% das mulheres têm apenas uma conta de depósito à ordem, o que compara com 67,8% no caso dos restantes entrevistados, fazendo com que o número médio de contas detidas pelas mulheres (1,3) seja ligeiramente inferior ao dos homens (1,4).

Cerca de 61% das mulheres (65% dos homens) movimentam a sua conta mais do que uma vez por semana e 30,4% movimentam-na mais do que uma vez por mês (28,4% dos homens).

Gráfico VII.5.3 • Mulheres | Frequência na movimentação da conta de depósito à ordem | 2020



Questões 2020: A2 e B3; Base: 1366 entrevistas.

As mulheres revelam um conhecimento ligeiramente inferior ao dos homens relativamente à conta de serviços mínimos bancários.

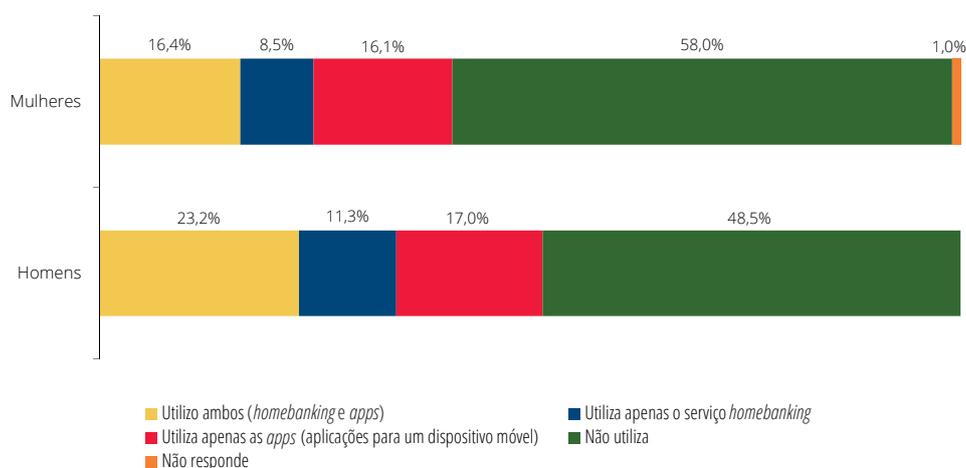
Menos de metade das mulheres (47,1%) indica saber que existe a conta de serviços mínimos bancários, o que compara com 55,2% dos homens. A proporção de mulheres que identifica corretamente a condição de acesso é semelhante à dos homens (45,8% nas mulheres e 45,1% nos homens). A proporção de mulheres que sabe que existe conta de serviços mínimos bancários e conhece a condição de acesso (21,5%) é assim ligeiramente inferior à dos homens (24,9%).

## 5.2 Inclusão financeira digital

As mulheres utilizam menos os canais digitais para aceder à sua contada que os homens.

A proporção de mulheres que refere não utilizar *homebanking* ou *apps* para acesso à conta (58%) é superior à dos homens (48,5%). São 16,4% as mulheres que indicam utilizar ambas as opções (23,2% dos homens), 16,1% utilizam apenas as *apps* (17% dos homens) e 8,5% utilizam apenas o *homebanking* (11,3% dos homens).

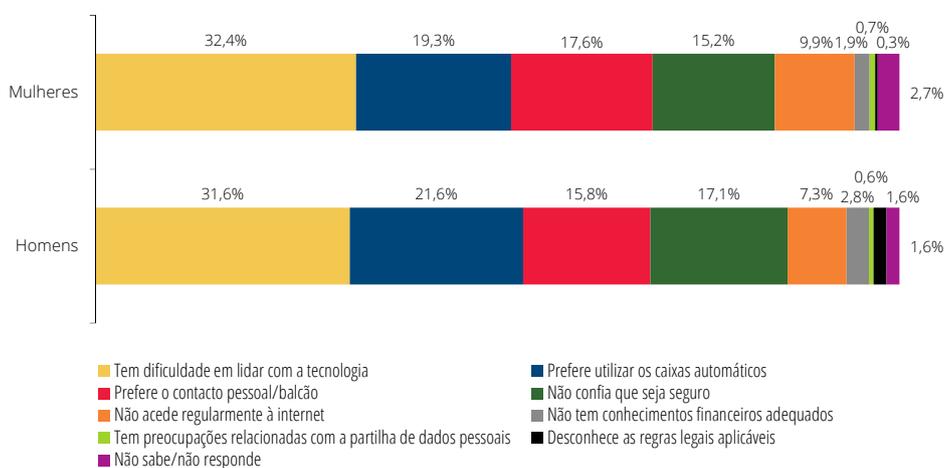
Gráfico VII.5.4 • Mulheres | Utilização dos canais digitais | 2020



Questões 2020: A2 e C4; Base: 1366 entrevistas.

As razões identificadas pelas mulheres para não utilização dos canais digitais são muito semelhantes às dos homens. Cerca de um terço das mulheres (32,4%) refere que tem dificuldade em lidar com a tecnologia (31,6% dos homens), 19,3% indicam que preferem utilizar os caixas automáticos (21,6% dos homens), 17,6% preferem o contacto pessoal ao balcão da instituição (15,8% dos homens) e 15,2% não confiam que seja seguro (17,1% dos homens).

Gráfico VII.5.5 • Mulheres | Razão para não utilizar canais digitais | 2020

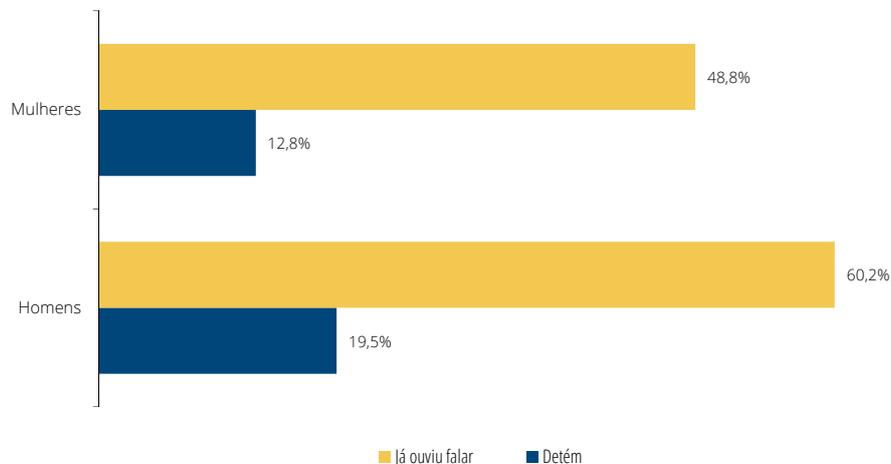


Questões 2020: A2 e C7; Base: 730 entrevistas.

... A percentagem de mulheres que detém uma conta de pagamento associada ao telemóvel é inferior à dos homens.

Cerca de 49% das mulheres já ouviram falar da existência de contas de pagamento associadas ao telemóvel (como é o caso do MBWay), percentagem inferior à dos homens (60,2%). Também a proporção de mulheres que afirma deter uma dessas contas (12,8%) é inferior à dos homens (19,5%).

**Gráfico VII.5.6 • Mulheres | Conhecimento e detenção de contas de pagamento associadas ao telemóvel | 2020**



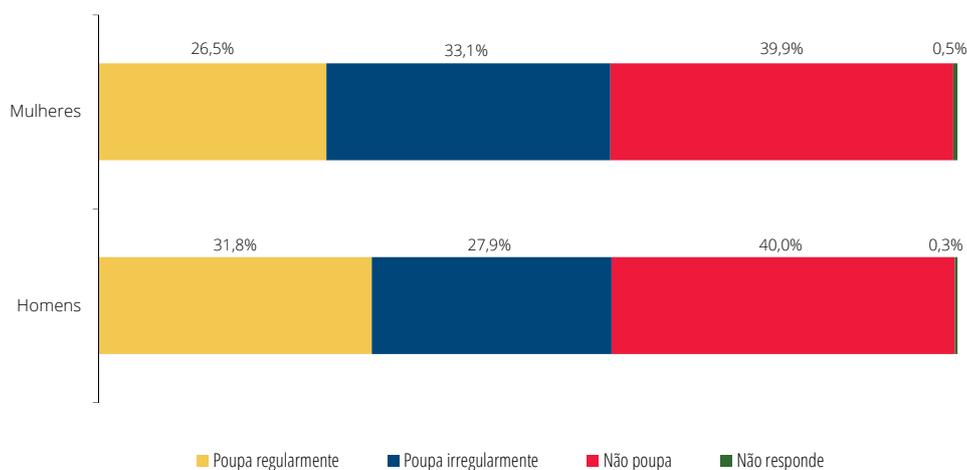
Questões 2020: A2, E1.1.14 e E1.2.14; Base: 1502 entrevistas.

### 5.3 Gestão da poupança

... A proporção de mulheres que poupa é semelhante à dos homens,  
 ... mas pouparam com menos regularidade.

A percentagem de mulheres que refere não poupar é idêntica à dos homens (cerca de 40%). No entanto, as mulheres tendem a poupar com menor regularidade. Cerca de um terço das mulheres indicam poupar de forma irregular (27,9% no caso dos homens) e 26,5% indicam poupar com regularidade (31,8% no caso dos homens).

**Gráfico VII.5.7 • Mulheres | Hábitos de poupança | 2020**

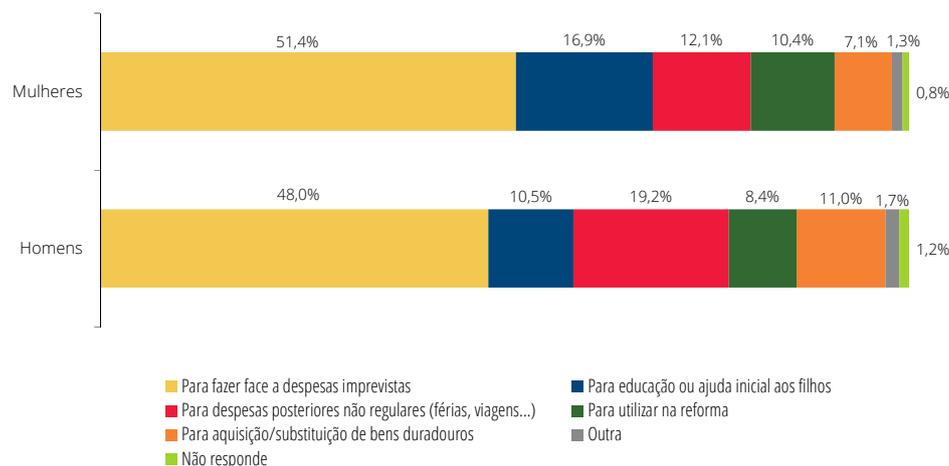


Questões 2020: A2 e D4; Base: 1502 entrevistas.

## A percentagem de mulheres que poupa para a educação e ajuda aos filhos é superior à dos homens.

Cerca de 52% das mulheres que pouparam têm como objetivo fazer face a despesas imprevistas, (48% no caso dos homens) e 17% pouparam para a educação ou ajuda inicial aos filhos (10,5% nos homens). Em contrapartida, apenas 12,1% das mulheres pouparam para despesas não regulares, como férias ou viagens, proporção que é de 19,2% no caso dos homens.

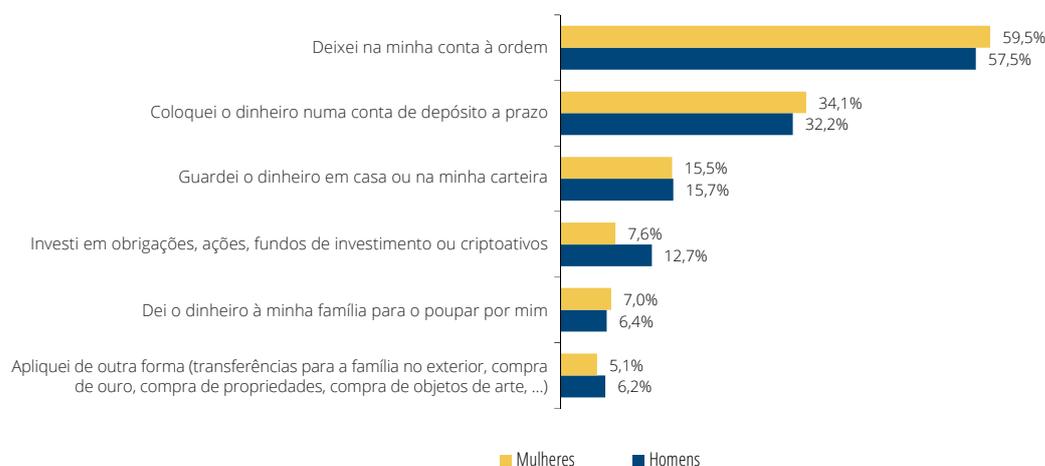
Gráfico VII.5.8 • Mulheres | Razão para poupar | 2020



Questões 2020: A2 e D5; Base: 896 entrevistas.

Cerca de 60% das mulheres deixam as suas poupanças na conta à ordem, uma proporção ligeiramente superior às dos homens (57,5%). A proporção de mulheres que aplica a poupança em depósitos a prazo (34,1%) é também ligeiramente superior à dos homens (32,2%). Destaca-se ainda a diferença na contratação de produtos de investimento, com 7,6% das mulheres e 12,7% dos homens a identificarem esta forma de poupança, o que pode indiciar maior aversão ao risco por parte das mulheres.

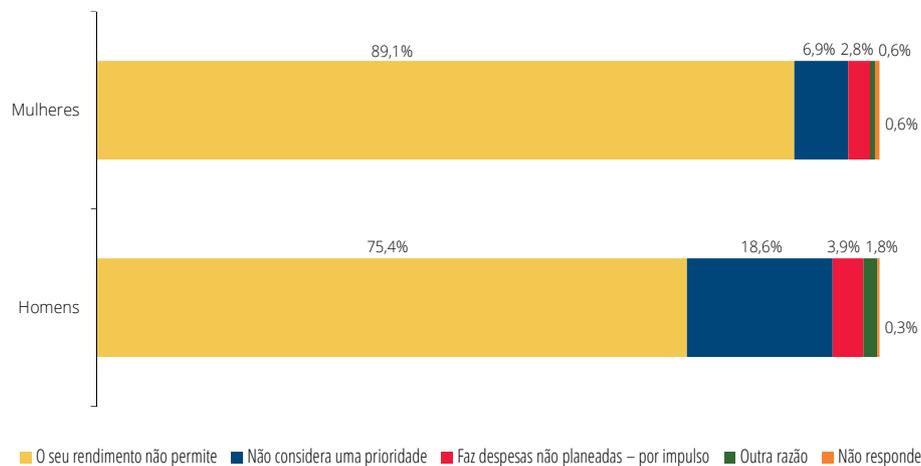
Gráfico VII.5.9 • Mulheres | Forma de poupança | 2020



Questões 2020: A2 e D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

A proporção de mulheres que indica que o seu rendimento não permite poupar (89,1%) é superior à dos homens (75,4%). Apenas 6,9% das mulheres indicam que não poupam porque não consideram uma prioridade, o que contrasta com 18,6% dos homens.

**Gráfico VII.5.10 • Mulheres | Razão para não poupar | 2020**



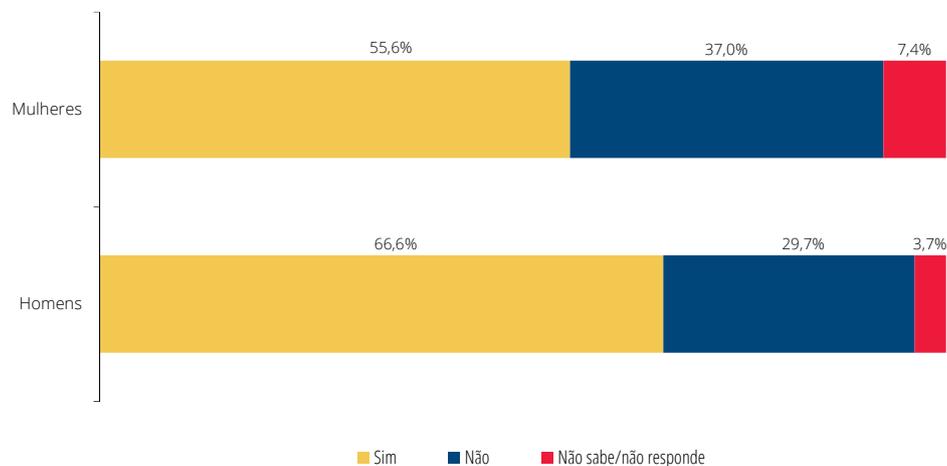
Questões 2020: A2 e D6; Base: 600 entrevistas.

### As mulheres têm menos capacidade que os homens de fazer face a despesas inesperadas.

Mais de metade das mulheres entrevistadas (55,6%) afirma ter capacidade para pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal. Todavia, esta proporção é inferior à dos homens (66,6%).

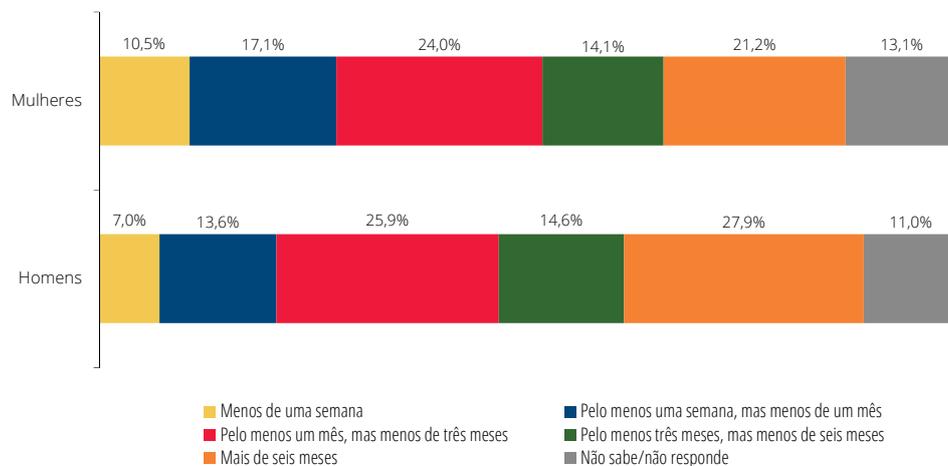
No caso de perda da fonte principal de rendimento, o tempo de cobertura das despesas indicado pelas mulheres é mais reduzido do que o indicado pelos homens. Pouco mais de um quinto (21,2%) das mulheres refere que conseguiria suportar as suas despesas por um período superior a seis meses sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa, proporção que é de 27,9% nos homens.

**Gráfico VII.5.11 • Mulheres | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020**



Questões 2020: A2 e D8; Base: 1473 entrevistas.

**Gráfico VII.5.12 • Mulheres | Período de cobertura de despesas no caso de quebra de rendimento | 2020**



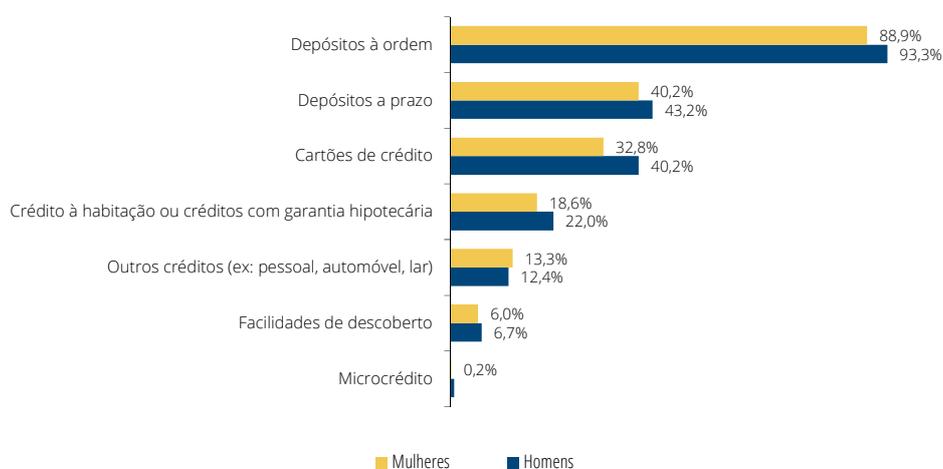
Questões 2020: A2 e D12; Base: 1502 entrevistas.

## 5.4 Escolha e gestão de produtos bancários

⋮ A detenção de produtos bancários é menos frequente nas mulheres.

Destacam-se as diferenças nos cartões de crédito, detidos por 32,8% das mulheres entrevistadas (40,2% nos homens) e no crédito à habitação e hipotecário, detido por 18,6% das mulheres (22% dos homens).

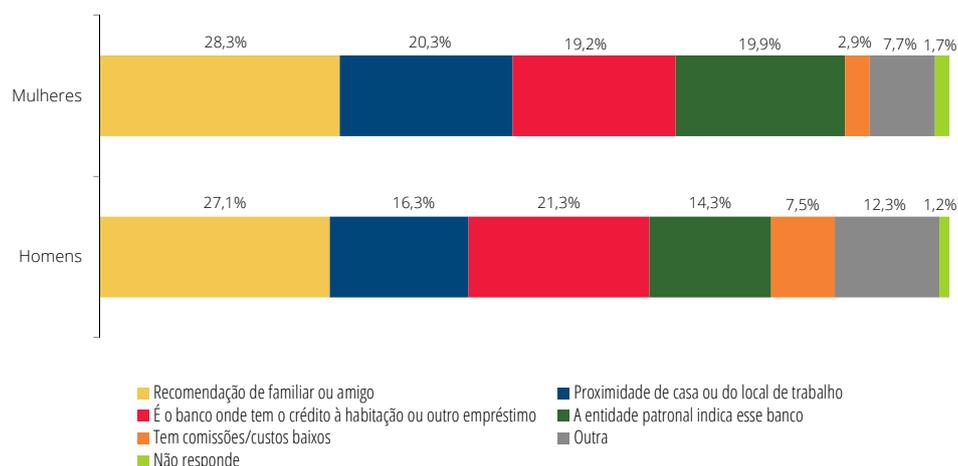
**Gráfico VII.5.13 • Mulheres | Produtos bancários que o entrevistado detém | 2020**



Questões 2020: A2 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Cerca de 28% das mulheres entrevistadas indicam que escolheram o banco onde têm a sua principal conta de depósito à ordem por recomendação de familiares ou amigos, uma proporção semelhante à dos homens (27,1%). As mulheres tendem a atribuir maior importância à proximidade de casa (20,3%, que compara com 16,3% nos homens) e a referir que foi a entidade patronal que indicou esse banco (19,9%, que compara com 14,3% nos homens).

**Gráfico VII.5.14 • Mulheres | Principal razão da escolha do banco onde tem a principal conta de depósito à ordem | 2020**

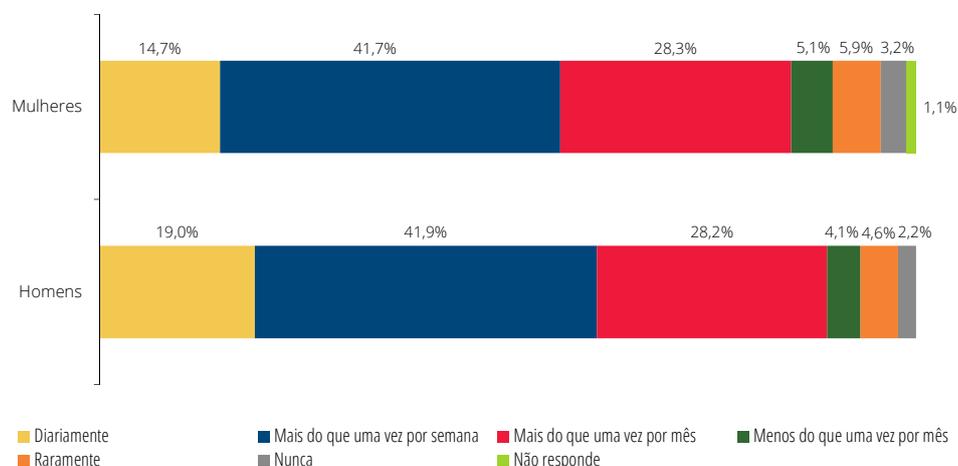


Questões 2020: A2 e C1; Base: 1366 entrevistas.

No que diz respeito à frequência de controlo dos movimentos da conta, apenas 14,7% das mulheres fazem esse controlo diariamente, abaixo da proporção verificada nos homens (19%). A proporção de mulheres que controla os movimentos da sua conta mais do que uma vez por semana (41,7%) é semelhante à dos homens (41,9%).

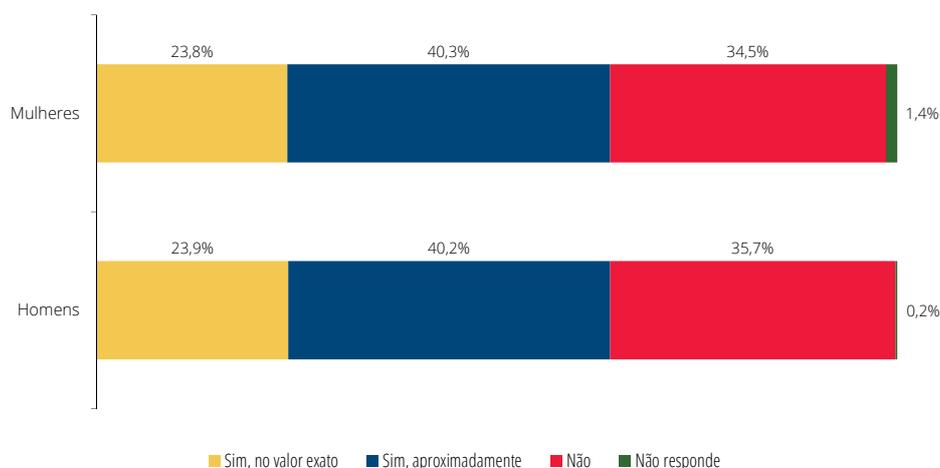
A proporção de mulheres que indica saber, no valor exato ou aproximadamente, a comissão de manutenção da sua conta é de 64,1%, um valor idêntico ao verificado nos homens.

**Gráfico VII.5.15 • Mulheres | Frequência de controlo dos movimentos da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A2 e C1; Base: 1366 entrevistas.

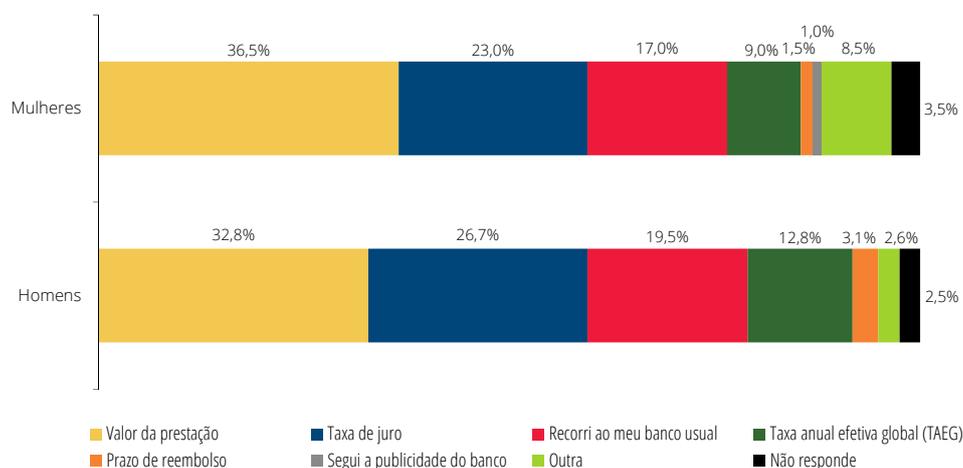
**Gráfico VII.5.16 • Mulheres | Conhecimento da comissão de manutenção da conta de depósito à ordem | 2020**



Questões 2020: A2 e C3; Base: 1366 entrevistas.

Cerca de 37% das mulheres referem como principal razão de escolha do crédito à habitação ou do crédito aos consumidores o valor da prestação, uma proporção acima da verificada nos homens (32,8%). Por outro lado, 23% das mulheres referem a taxa de juro e 9% consideram o valor da TAEG, o que contrasta com, respetivamente 26,7% e 12,8% dos homens, que evidenciam assim maior atenção aos custos dos empréstimos.

**Gráfico VII.5.17 • Mulheres | Principal razão de escolha do crédito à habitação ou do crédito aos consumidores | 2020**

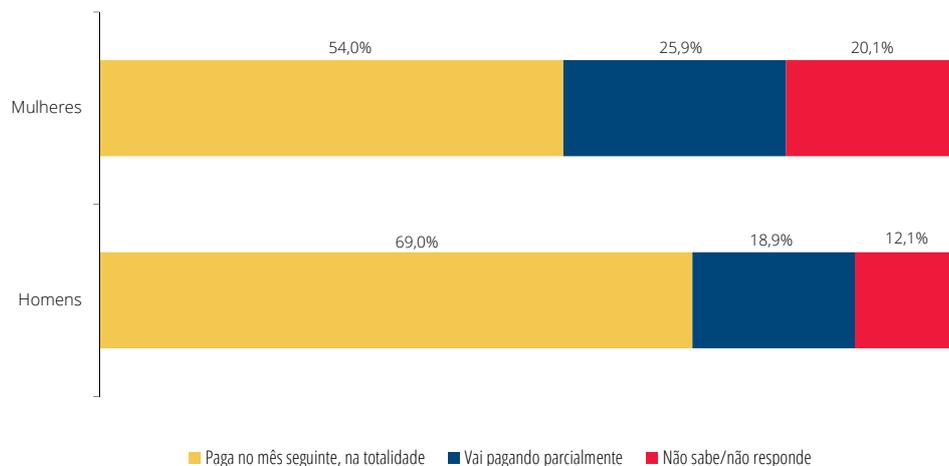


Questões 2020: A2 e E9; Base: 395 entrevistas.

Pouco mais de metade das mulheres paga na totalidade o saldo em dívida do seu cartão de crédito, abaixo da proporção verificada nos homens.

A proporção de mulheres que indica que paga na totalidade o saldo do seu cartão de crédito no mês seguinte (54%) é inferior à dos homens (69%).

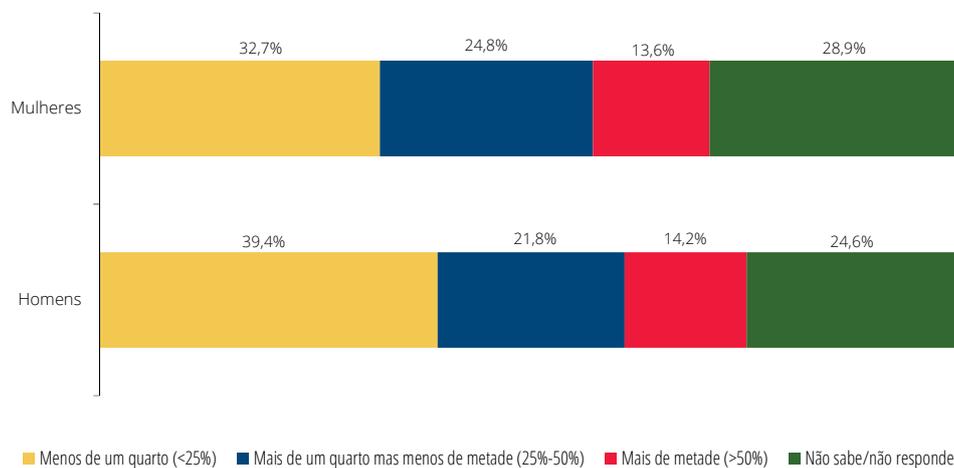
**Gráfico VII.5.18 • Mulheres | Esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o cartão de crédito | 2020**



Questões 2020: A2 e E11; Base: 544 entrevistas.

As taxas de esforço mais reduzidas (inferiores a 25%) são menos frequentes nas mulheres do que nos homens (32,7%, em comparação com 39,4%, respetivamente). Destaca-se ainda que 28,9% das mulheres não sabem o valor da sua taxa de esforço, uma proporção superior à verificada nos homens (24,6%).

**Gráfico VII.5.19 • Mulheres | Taxa de esforço (peso das prestações dos empréstimos no rendimento mensal) | 2020**



Questões 2020: A2 e E10; Base: 684 entrevistas.

## 5.5 Compreensão de conceitos financeiros

As mulheres apresentam resultados menos favoráveis do que os homens em todas as questões.

As mulheres respondem corretamente em média a 6,1 perguntas sobre conhecimentos relacionados com depósitos bancários, empréstimos, inflação, retorno e risco, o que compara com 7,5 respostas corretas no caso dos homens.

Nas questões sobre depósitos bancários, destacam-se o cálculo de juros simples e compostos, em que apenas 32,1% e 24,3% das mulheres respondem corretamente (o que compara com 54,5% e 38,6% nos homens, respetivamente).

Nos conceitos associados a empréstimos, a discrepância entre homens e mulheres é particularmente significativa na definição de *spread*, uma vez que apenas 17,8% das mulheres respondem corretamente à questão (29,3% nos homens). No mesmo sentido, 48,7% das mulheres sabem que têm que pagar juros quando pagam apenas parcialmente o saldo em dívida do cartão de crédito, o que compara com 58,7% nos homens.

Apesar da proporção de mulheres que detém depósitos a prazo ser semelhante à dos homens, a percentagem de mulheres que identifica corretamente o grau de risco de um depósito a prazo (44,6%) é significativamente inferior à verificada nos restantes entrevistados (menos 14,2 pontos percentuais). Metade das mulheres identifica corretamente as implicações de uma taxa de inflação de 2% no poder de compra (o que compara com 61,7% dos homens) e 66,9% identificam corretamente a relação entre retorno e risco de um investimento (77,1% dos homens).

Quadro VII.5.1 • Mulheres | Proporção de respostas corretas em cada questão | 2020

	Mulheres	Outros
<b>Depósitos</b>		
Cálculo de juros simples	32,1%	54,5%
Cálculo de juros compostos	24,3%	38,6%
Conhecimento da conta de serviços mínimos bancários	21,5%	24,9%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem	60,5%	67,2%
Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos	34,8%	39,1%
<b>Empréstimos</b>		
Empréstimo de 25 € por um dia a amigo	85,2%	89,8%
Juros no pagamento parcial do saldo em dívida no cartão de crédito	48,7%	58,7%
Comissões em <i>cash advance</i> no cartão de crédito	51,1%	59,7%
Conceito de <i>spread</i>	17,8%	29,3%
Conceito de <i>Euribor</i>	6,4%	10,2%
<b>Inflação, retorno e risco</b>		
Implicações de uma taxa de inflação de 2%	50,2%	61,7%
Relação entre inflação e custo de vida	70,7%	78,7%
Avaliação do grau de risco de depósito a prazo	44,6%	58,8%
Relação entre retorno e risco de investimento	66,9%	77,1%

Questões 2020: A2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.1, G5.2, G5.4, G5.5, G8, G9, G10, G11, G12.7; Base: 1502 entrevistas.

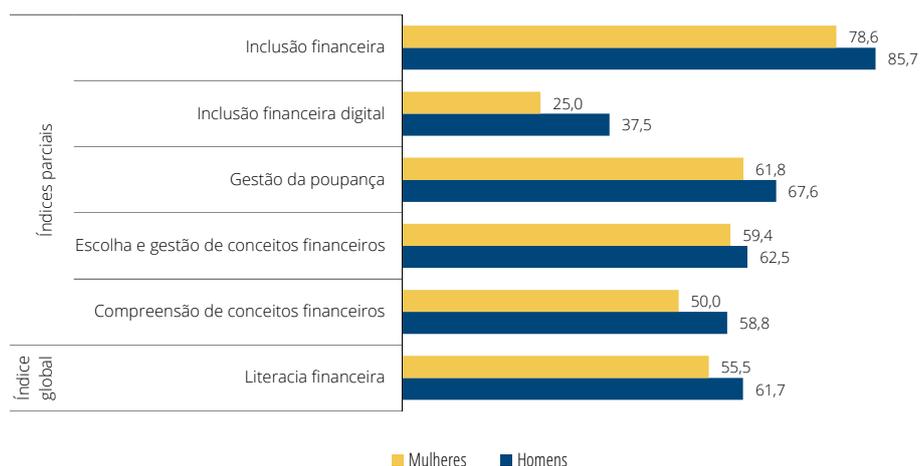
## 5.6 Índices de literacia financeira

As mulheres apresentam resultados menos favoráveis do que os homens em todos os índices.

Destacam-se, pela discrepância dos valores medianos entre mulheres e homens, o índice de utilização dos canais digitais (25 nas mulheres e 37,5 nos homens) e o índice de compreensão de conceitos financeiros (50 nas mulheres e 58,8 nos homens). O índice de inclusão financeira é aquele em que as mulheres apresentam um valor mediano mais elevado (78,6), mas, ainda assim, aquém do valor mediano dos homens (85,7). Assim, as mulheres apresentam um índice de literacia financeira global mediano (55,5) inferior ao dos homens (61,7).

A diferença entre a mediana das mulheres e a mediana dos restantes entrevistados é, segundo o teste de *Kruschall-Wallis*, estatisticamente significativa para todos os índices parciais e para o índice de literacia financeira global<sup>6</sup>.

**Gráfico VII.5.20 • Mulheres | Índice de literacia financeira global e índices parciais (valores das medianas) | 2020**



6. Aplicando este teste, para um nível de confiança de 95 por cento, verifica-se que os índices medianos das mulheres são estatisticamente diferentes dos índices medianos dos restantes entrevistados, uma vez que os respetivos *p-values* são inferiores a 0,05.

---

## VIII Anexos

1 Notas metodológicas

2 Questionário



# 1 Notas metodológicas

A análise tem por base dados recolhidos no âmbito do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa. Os resultados deste inquérito foram já parcialmente divulgados pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros no *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa (2020)*. No inquérito, foram também incluídas questões que dão continuidade a temas que o Banco de Portugal tem vindo a acompanhar desde 2010. Os resultados apresentados neste relatório focam-se nessas questões. Alguns resultados já foram anteriormente divulgados, mas são retomados neste relatório para enquadramento da análise efetuada sobre produtos e serviços bancários.

## 1.1 Amostra de entrevistados

O 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa de 2020, realizado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, envolveu a realização de 1502 entrevistas porta-a-porta, em todo o território nacional, conduzidas pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica (CESOP-UCP), entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. A duração média das entrevistas foi de 37 minutos.

A dimensão da amostra permite inferir que os mesmos resultados se aplicam ao universo populacional com um erro médio de 2,5% para uma probabilidade de 95%.

A amostra de 1502 entrevistados foi estratificada de acordo com os seguintes critérios:

- Género: masculino; feminino.
- Idade: 16 a 24 anos; 25 a 39 anos; 40 a 54 anos; 55 a 69 anos; 70 anos ou mais.
- Localização geográfica: Norte, Centro, Lisboa; Alentejo; Algarve; Região Autónoma da Madeira; Região Autónoma dos Açores.
- Situação laboral: ativo; não ativo.
- Nível de escolaridade (completo): sem escolaridade; 1.º ciclo do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico; ensino secundário; ensino superior.

Para cada estrato foram definidas quotas de acordo com as proporções identificadas para a população portuguesa no Censos 2011, do Instituto Nacional de Estatística.

### Quadro VIII.1.1 • Caracterização dos entrevistados | 2020

Caraterísticas	Amostra
<b>Género</b>	
Feminino*	53,50%
Masculino*	46,50%
<b>Idade</b>	
16 a 24 anos/jovens*	11,20%
dos quais:	
16 e 17 anos	1,50%
25 a 39 anos*	20,70%
40 a 54 anos*	26,50%
55 a 69 anos*	23,00%
70 ou mais anos/seniores*	18,60%

## Quadro VIII.1.1 • Caracterização dos entrevistados | 2020

Caraterísticas	Amostra
<b>Localização geográfica</b>	
Norte*	36,00%
Centro*	22,00%
Lisboa*	25,70%
Alentejo*	6,70%
Algarve*	4,30%
Região Autónoma da Madeira*	2,70%
Região Autónoma dos Açores*	2,60%
<b>Situação laboral</b>	
Ativo*	59,40%
dos quais:	
Trabalhadores	51,10%
Desempregados	7,70%
Não ativo*	40,60%
dos quais:	
Aposentados	29,90%
Estudantes	7,10%
<b>Nível de escolaridade</b>	
Sem instrução*	6,70%
1.º ciclo do ensino básico*	32,70%
3.º ciclo do ensino básico*	20,00%
Ensino secundário*	21,90%
Ensino superior*	18,70%
<b>Rendimento mensal líquido do agregado familiar</b>	
Sem rendimento	2,70%
Até 500 €	13,10%
Entre 500 e 1000 €	33,90%
Entre 1000 e 2500 €	29,80%
Acima de 2500 €	11,80%
Não sabe/não responde	8,70%

Notas: As variáveis marcadas com um asterisco fazem parte dos estratos utilizados para a seleção da amostra. Assim, as caraterísticas dos entrevistados refletem a proporção em que os vários estratos considerados em cada critério de estratificação ocorrem na população portuguesa.

## 1.2 Entrevistas

Os entrevistados foram selecionados de forma aleatória, de acordo com as quotas de estratificação, a partir de um universo populacional constituído pelos residentes em Portugal com idade igual ou superior a 16 anos.

Na realização das entrevistas participaram 44 entrevistadores, todos com experiência prévia na realização de inquéritos porta-a-porta, que tiveram formação específica para a condução do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa. Todas as entrevistas foram realizadas em tablets.

A equipa de entrevistadores foi supervisionada e coordenada pela equipa de projeto do CESOP-UCP, que verificou e assegurou o correto desempenho e cumprimento dos objetivos metodológicos.

## 1.3 Índices de literacia financeira

A metodologia utilizada para a construção do índice de literacia financeira de 2020 segue a desenvolvida em 2010, no âmbito do 1.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa publicado pelo Banco de Portugal. Esta metodologia foi também posteriormente utilizada no 2.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa conduzido em 2015.

Apesar da metodologia utilizada ser a mesma, a comparação dos índices de 2020 com os de 2015 e de 2010 não é possível de ser realizada, uma vez que as questões consideradas em cada ano foram distintas.

O índice de literacia financeira global corresponde à agregação de cinco índices parciais: inclusão financeira, utilização de canais digitais, poupança, escolha e gestão de produtos bancários e compreensão de conceitos financeiros. O índice de literacia financeira global considera assim todas as questões utilizadas para a construção dos índices parciais.

As respostas às questões selecionadas foram classificadas na escala {-2, -1, 0, 1, 2}. Uma vez que a distribuição de pontuações nas questões não é sempre igual, pela sua importância no grau de literacia financeira e pela variabilidade das respostas admissíveis, nem todas foram passíveis de conter respostas com pontuação máxima de “+2” ou mínima de “-2”.

Nas questões sobre compreensão financeira, a pontuação máxima foi dada à resposta correta e a mínima às restantes opções de resposta. Nas questões que avaliam atitudes e comportamentos financeiros, a classificação das respostas na escala acima referida tem por base o comportamento/atitude que se considera mais adequado e que revela maior capacidade de gestão das finanças pessoais. Para a construção deste indicador não foram selecionadas questões de caracterização socioeconómica do entrevistado, sobre a posse de determinado produto financeiro ou outras em que o comportamento ou a atitude não sejam suscetíveis de valorização.

Para cada entrevistado foi apurado um índice que resulta da soma aritmética da pontuação das suas respostas<sup>1</sup>. O índice de cada entrevistado toma em consideração apenas as questões a que este respondeu, permitindo uma comparação entre os índices de entrevistados com um número diferente de respostas.

Após apurado o índice de cada entrevistado, verifica-se que o valor mais baixo observado no índice de literacia financeira global é de -1,53 e o máximo é de 1,68. Contudo, como os entrevistados não responderam necessariamente às mesmas questões, os índices individuais não se encontram todos na mesma escala, pelo que foram transformados para uma escala de 0 a 100<sup>2</sup>. Os valores expressos nesta escala constituem um índice de literacia financeira comparável entre entrevistados.

A metodologia de cálculo dos índices parciais de inclusão financeira, inclusão financeira digital, gestão da poupança, escolha e gestão de produtos bancários e compreensão conceitos financeiros segue a utilizada para o índice de literacia financeira global.

1. Considerando a totalidade das respostas, a pontuação máxima atingível no índice de literacia financeira global é de 91 pontos e a pontuação mínima atingível é de -89 pontos.

2. De acordo com as questões respondidas por cada entrevistado, fez-se corresponder o valor teórico mínimo ao valor de “0” e o valor teórico máximo ao valor de 100%.

## 2 Questionário

O questionário abaixo apresentado inclui todas as questões do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa de 2020, ainda que o presente relatório se foque apenas em algumas destas questões.

Inquérito n.º \_\_\_\_\_

### Inquérito à Literacia Financeira

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Hora do início \_\_\_\_ : \_\_\_\_ Hora do fim \_\_\_\_ : \_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Bom dia/tarde/noite. Chamo-me ..... e estou a colaborar com o Centro de Sondagens da Universidade Católica em parceria com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros na realização de um estudo de opinião com o objetivo de conhecer a literacia financeira da população Portuguesa. Peço-lhe o favor de me responder a algumas perguntas sobre este assunto. A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.

Compreendo os objetivos do estudo e aceito participar

A1. 1. Freguesia (REGISTAR SEM PERGUNTAR): \_\_\_\_\_

A1. 1.a Nome da localidade (REGISTAR SEM PERGUNTAR): \_\_\_\_\_

### A – Perfil do entrevistado

A1.2. Dimensão da localidade (REGISTAR SEM PERGUNTAR)

- Até 4999 habitantes
- De 5000 a 9999 habitantes
- De 10 000 a 49 999 habitantes
- De 50 000 a 99 999 habitantes
- 100 000 ou mais habitantes

A2. Sexo (REGISTAR SEM PERGUNTAR)

- Masculino
- Feminino

A3. Qual a sua idade? (NOTA: O entrevistador deve estimar se o entrevistado não quiser responder)

\_\_\_\_\_

#### A4. Qual o seu nível de escolaridade?

- Não tem instrução primária
- Tem frequência da instrução primária
- Tem instrução primária completa (4.º ano)
- Tem frequência do ensino básico
- Tem ensino básico completo (9.º ano)
- Tem frequência do ensino secundário
- Tem ensino secundário completo (12.º ano)
- Tem frequência universitária ou de ensino politécnico
- Tem licenciatura ou ensino politécnico completo
- Tem mais do que a licenciatura completa (Mestrado/Doutoramento)
- Não responde (não ler) → **Termina Questionário**

#### A5. Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?

- Ativo – Trabalha por conta própria
- Ativo – Trabalha por conta de outrem
- Ativo – Estagiário/aprendiz
- Ativo – Desempregado à procura de trabalho
- Não Ativo – Trabalha em casa a tratar da família
- Não Ativo – Aposentado/reformado
- Não Ativo – Incapacitado/aposentado por invalidez
- Não Ativo – Não trabalha e não está à procura de trabalho
- Não Ativo – Estudante
- Ativo – Outra (especifique)
- Não Ativo – Outra (especifique)
- Não responde (não ler) → **Termina Questionário**

#### A6. Com quem habita normalmente? (MÚLTIPLA)

- Sozinho
- Com cônjuge/companheiro/a
- Com filhos menores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/companheiro/a)
- Com filhos maiores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/companheiro/a)
- Com outros menores de 18 anos
- Com os pais ou sogros
- Com outros familiares
- Com amigos, colegas ou estudantes
- Noutra tipo de agregado
- Não responde (não ler)

A6.1. Quantos adultos (maiores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar (incluindo o próprio)? (NOTA: Apenas perguntar se na A6 não respondeu “sozinho”)

Não responde (não ler)

A6.2. Quantos dependentes (menores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar (incluindo o próprio)? (NOTA: Apenas perguntar se na A6 respondeu “com filhos menores de 18 anos” ou “com outros menores de 18 anos”)

Não responde (não ler)

## B – Inclusão Financeira

B1. É titular de uma ou mais contas de depósito à ordem?

- Sim
- Não → Passa a B4
- Não sabe (não ler) → Termina Questionário
- Não responde (não ler) → Termina Questionário

B2. De quantas contas à ordem é titular, no total?

- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

B3. Com que frequência movimenta a sua principal conta bancária, incluindo os pagamentos com cartão ou no Multibanco?

- Mais do que uma vez por semana → Passa a C1
- Mais do que uma vez por mês → Passa a C1
- Nem todos os meses → Passa a C1
- Quase nunca ao longo do ano → Passa a C1
- Nunca → Passa a C1
- Não sabe (não ler) → Termina Questionário
- Não responde (não ler) → Termina Questionário

B4. Qual a razão pela qual não tem uma conta bancária (1 ÚNICA RESPOSTA)

- Não tem rendimentos que justifiquem
- A conta bancária de outra pessoa é suficiente
- Os custos de ter conta bancária são elevados
- Outra razão. Qual?
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler) → Passa ao grupo D

## C – Gestão da Conta Bancária

C1. Qual a principal razão por que escolheu o banco onde tem a sua principal conta de depósito à ordem?

- Recomendação de familiar ou amigo
- É o banco onde tem o crédito à habitação ou outro empréstimo
- Tem comissões/custos baixos
- A entidade patronal obriga a ter conta nesse banco
- Proximidade de casa ou do local de trabalho
- Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_
- Não responde (não ler)

C2. Com que frequência controla os movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

- Diariamente
- Mais do que uma vez por semana
- Mais do que uma vez por mês
- Menos do que uma vez por mês
- Raramente
- Nunca
- Não responde (não ler)

C3. Sabe as comissões de manutenção que o banco lhe cobra pela sua conta de depósito à ordem?

- Sim, no valor exato
- Sim, aproximadamente
- Não
- Não responde (não ler)

C4. Os bancos disponibilizam o acesso à conta e outros produtos e serviços bancários em canais digitais, por exemplo, através de *homebanking* ou de aplicações móveis (*apps*). Diga-me:

- Utiliza ambos (*homebanking* e *apps*)
- Utiliza apenas o serviço *homebanking*
- Utiliza apenas as *apps* (aplicações para um dispositivo móvel)
- Não utiliza → **Passa a C7**
- Não responde (não ler) → **Passa ao grupo D**

C5. Em média, com que frequência utiliza o *homebanking* ou as *apps*?

	<i>Homebanking</i>	<i>Apps</i>
Quase diariamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelo menos uma vez por semana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelo menos uma vez em duas semanas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelo menos uma vez por mês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Menos de uma vez por mês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não responde (não ler)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C6. Diga-me, que serviços utilizou nos canais digitais nos últimos 2 anos? (MÚLTIPLA)

	<i>Homebanking</i>	<i>Apps</i>
Consulta de movimentos e saldo da conta bancária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pagamento de serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Constituição de um depósito a prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Subscrição de seguros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Investimento em obrigações, ações ou fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contratação de crédito aos consumidores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abertura de uma conta de depósitos à ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não responde (não ler) → <b>Passa ao grupo D</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C7. Qual a principal razão por que não utiliza os canais digitais?

- Não acede regularmente à internet
- Tem dificuldade em lidar com a tecnologia
- Não tem conhecimentos financeiros adequados
- Não confia que seja seguro
- Tem preocupações relacionadas com a partilha de dados pessoais
- Desconhece as regras legais aplicáveis
- Prefere o contacto pessoal/balcão
- Prefere utilizar o multibanco
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

## D – Planeamento das Finanças Pessoais

O próximo conjunto de questões irá ajudar-nos a perceber como é que as pessoas pensam e planeiam as suas finanças pessoais. Não há respostas certas ou erradas a estas questões.

D1. Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro?

- Sim
- Não
- Não responde (não ler)

D2. Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro, no seu agregado familiar?

- Toma as decisões sozinho/a
- Toma as decisões em conjunto com o seu cônjuge/companheiro/a
- Toma as decisões em conjunto com outra pessoa
- As decisões são tomadas por outra pessoa
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D3. Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar? (MÚLTIPLA)

- Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas
- Toma nota das suas despesas
- Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar os gastos do dia-a-dia
- Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer
- Utiliza a aplicação (*app*) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas
- Tem pagamentos automáticos para despesas regulares
- Nenhuma das afirmações se aplica (não ler)
- Não responde (não ler)

O próximo conjunto de questões diz respeito apenas a si. Por favor, responda em relação a si e não em relação ao seu agregado familiar.

D4. Costuma fazer poupança?

- Sim, regularmente
- Sim, irregularmente (rendimento extra, subsídios de férias ou de natal, prémios...)
- Não → Passa a D6
- Não responde (não ler) → Passa a D7

D5. Diga-me então qual a principal razão que o leva a fazer poupança? (1 ÚNICA RESPOSTA)

- Para despesas posteriores não regulares (férias, viagens...)
- Para aquisição/substituição de bens duradouros (casa maior, mobília, eletrodomésticos, meio de transporte...)
- Para educação ou ajuda inicial aos filhos
- Para fazer face a despesas imprevistas
- Para utilizar na reforma
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não responde (não ler) → Passa a D7

D6. Por que razão não faz poupança? (1 ÚNICA RESPOSTA)

- O seu rendimento não permite
- Não considera uma prioridade
- Faz despesas não planeadas – por impulso
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não responde (não ler)

D7. No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas? Responda, mesmo que já tenha gasto esse dinheiro. (MÚLTIPLA)

- Deixei na minha conta à ordem
- Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo
- Investi o dinheiro em obrigações
- Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento
- Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomoedas) ou ICOs
- Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte, ...)
- Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira
- Dei o dinheiro à minha família para o poupar por mim
- Não poupei no último ano
- Não responde (não ler)

D8. Se hoje tivesse uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento de um mês, conseguiria pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e sem pedir ajuda à família ou aos seus amigos?

- Sim
- Não
- Não sabe (não ler)
- Não aplicável – não tem rendimento pessoal (não ler)
- Não responde (não ler)

D9. Algumas pessoas estabelecem metas e objetivos financeiros como, por exemplo, comprar um carro, pagar as propinas da universidade ou pagar os empréstimos. Tem algum objetivo financeiro?

- Sim
- Não → Passa a D11
- Não sabe (não ler) → Passa a D11
- Não responde (não ler) → Passa a D11

D10. Que iniciativas tomou para alcançar os seus objetivos financeiros? (MÚLTIPLA)

- Estabeleceu um plano financeiro
- Aumentou o pagamento do cartão de crédito ou de empréstimos
- Pou pou ou investiu dinheiro
- Procurou outras fontes de rendimento
- Identificou uma forma de recorrer ao crédito
- Cortou nas despesas
- Outra iniciativa. Qual?
- Não tomou qualquer iniciativa
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D11. Às vezes as pessoas chegam à conclusão que o seu rendimento não é suficiente para cobrir o seu custo de vida. No último ano essa situação aconteceu-lhe?

- Sim
- Não → Passa a D12
- Não sabe (não ler) → Passa a D12
- Não aplicável – não tem rendimento pessoal (não ler) → Passa a D12
- Não responde (não ler) → Passa a D12

D11.1. Da última vez que isto lhe aconteceu, o que é que fez para resolver o problema? (MÚLTIPLA)  
(NOTA: não ler mas pode dar exemplos. Os títulos apenas servem para guia do entrevistador. O entrevistador pode questionar: “E fez mais alguma coisa?”)

- Recursos existentes – Usei dinheiro das minhas poupanças
- Recursos existentes – Reduzi as despesas
- Recursos existentes – Vendi um bem que tinha
- Novos recursos – Trabalhei mais tempo para ganhar mais dinheiro
- Novos recursos – Pedi apoio financeiro ao Estado
- Novos recursos – Pedi ajuda aos amigos ou família
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Pedi emprestado a familiares ou amigos
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Pedi à minha entidade patronal (ex: empréstimo, antecipação de salário,...)
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Penhorei bens
- Créditos já contratados – Usei o crédito da minha conta ordenado/de uma linha de crédito que já possuía
- Créditos já contratados – Usei o cartão de crédito para pagar despesas regulares ou levantar dinheiro (*cash advance*)

- Novos créditos – Contraí um novo crédito junto de uma instituição financeira
- Novos créditos – Fiz um crédito junto de outra entidade (informal)
- Incumprimento – Fiquei com um descoberto na conta à ordem superior ao autorizado
- Incumprimento – Paguei as minhas contas fora do prazo/não paguei as minhas contas
- Outras respostas – Outra. Qual?
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D12. Se perdesse a sua principal fonte de rendimento, por quanto tempo poderia cobrir as suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa?

- Menos de uma semana
- Pelo menos uma semana, mas menos de um mês
- Pelo menos um mês, mas menos de três meses
- Pelo menos três meses, mas menos de seis meses
- Mais de seis meses
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D13. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Não responde
1. Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O dinheiro existe para ser gasto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Utilizo o telemóvel para fazer ou receber pagamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Neste momento tenho demasiadas dívidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D14. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre).

	1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Muitas vezes	5 Sempre	Não responde
1. O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me	<input type="checkbox"/>					
2. As minhas finanças pessoais controlam a minha vida	<input type="checkbox"/>					
3. Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa	<input type="checkbox"/>					
4. Sobra-me dinheiro no fim do mês	<input type="checkbox"/>					
5. Pago as minhas contas a tempo	<input type="checkbox"/>					
6. Tendo a comprar coisas de forma impulsiva	<input type="checkbox"/>					

D15. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Não responde
1. Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As próximas duas perguntas referem-se ao planeamento da poupança para a sua reforma e são relevantes quer esteja ou não reformado.

D16. Está confiante que está a fazer (ou fez) um bom planeamento financeiro da sua reforma?

- Totalmente confiante
- Muito confiante
- Confiante
- Pouco confiante
- Nada confiante
- Não faz (ou não fez) planeamento da reforma (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D17. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma? (MÚLTIPLA)

- Com os descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório
- Através de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalho
- Através de um plano de poupança reforma privado
- Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento,...)
- Através da venda de ativos não financeiros que possuo (carro, propriedades, arte, joias, antiguidades, ...)
- Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou não financeiros que possuo (rendas, juros, dividendos, ...)
- Com a ajuda do meu cônjuge/companheiro/a
- Com a ajuda dos meus filhos ou outros membros da família
- Através do dinheiro que poupei
- Continuo a trabalhar
- Com o rendimento de um negócio de que sou dono/a
- Outro. Qual?
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

## E – Escolha e Gestão de Produtos Financeiros

O próximo conjunto de questões refere-se a produtos e serviços financeiros. Não lhe iremos questionar saldos de contas ou outros valores. Estamos apenas interessados em saber a sua experiência na escolha e gestão de produtos e serviços financeiros.

E1.1. Dos seguintes produtos financeiros, de quais é que já ouviu falar? (MÚLTIPLA)

E1.2. Que produtos financeiros detém (individualmente ou em conjunto)? (MÚLTIPLA) (NOTA: ler apenas as opções escolhidas em E1.1)

E1.3. Quais dos seguintes produtos financeiros contratou nos últimos dois anos? Responda mesmo que já não tenha os produtos. Não inclua produtos com renovação automática. (MÚLTIPLA) (NOTA: ler apenas as opções escolhidas em E1.1)

E1.4. E qual dos produtos contratou mais recentemente? (1 ÚNICA RESPOSTA) (NOTA: caso entrevistado tenha respondido a E1.3, ler essas opções. Caso contrário, ler as opções escolhidas em E1.2)

	<b>E1.1</b> Já ouviu falar	<b>E1.2</b> Detém	<b>E1.3</b> Contratou últimos 2 anos	<b>E1.4</b> Contratou + recentemente
1. Depósitos à ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Depósitos a prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Certificados de aforro/certificados do tesouro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Obrigações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Planos de poupança para a reforma (não considerar contribuições obrigatórias para a segurança social ou outros regimes contributivos obrigatórios)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Seguros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Cartão de crédito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Descoberto bancário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Microcrédito (para financiamento profissional/comercial)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. MBWay	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Crowdfunding	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Outros. Quais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Nenhum	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sabe (não ler)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não responde (não ler)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(NOTA: Se E1.2 e E1.3 e E1.4 igual a “Nenhum” – não tem nenhum Produto Financeiro → Passa a E12) (NOTA: Para o produto escolhido em E1.4. Se não escolheu qualquer produto passa a E4)

E2. Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu o produto mais recentemente contratado?

- Considerei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão
- Considerei várias opções da mesma instituição
- Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar
- Não pesquisei e não considerei qualquer outra opção
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E3. Que fontes de informação considera que influenciaram mais a sua escolha desse produto? (MÚLTIPLA) (NOTA: Esperar pela resposta, apenas ler se necessário. Não ler os títulos, estes apenas servem de guia)

- Conselho – Conselho no balcão da instituição onde adquiriu o produto
- Conselho – Conselho de familiares/amigos
- Informação especializada – Conselho de entidades especializadas (que não a instituição onde adquiriu o produto)
- Informação especializada – Recomendações em jornais e revistas da especialidade ou sites de comparação de produtos
- Informação específica do produto – Informação recolhida no balcão da instituição (ex: folhetos, desdobráveis, ...)
- Informação específica do produto – Informação na internet
- Publicidade – Publicidade na TV, rádios, jornais, ...
- Outros – Experiência própria em aquisições anteriores
- Outros – Outros. Quais? \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E4. Antes de contratar um produto financeiro (ex. aplicações de poupança, investimentos, empréstimos, seguros...) lê a informação que a instituição lhe dá sobre as condições dos produtos?

- Sim, leio com muito detalhe
- Sim, leio com algum detalhe
- Sim, leio, mas com pouco detalhe
- Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
- Não leio, não dou muita importância
- Não responde (não ler)

E5. Lê os contratos dos produtos financeiros (e.g. aplicações de poupança, investimentos, empréstimos, seguros ...) que adquire?

- Sim, leio com muito detalhe
- Sim, leio com algum detalhe
- Sim, leio, mas com pouco detalhe
- Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
- Não leio, não dou muita importância
- Não responde (não ler)
- Não se aplica (não ler)

(NOTA: Responde a E6 e E7 se E1.2 = 2 ou 3 ou 9 ou 10 ou 11 ou 12 (Depósitos a prazo; Certificados de Aforro/Tesouro; Cartão de crédito; Descoberto bancário; Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária; Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)). Caso contrário, Passa à NOTA antes de E8)

E6. Sabe o valor das taxas de juro das aplicações de poupança ou dos empréstimos que tem?

- Sim, sempre e no valor exato
- Sim, sempre e no valor aproximado
- Informo-me apenas quando contrato o produto de aplicação de poupança ou de crédito
- Não
- Não responde (não ler)

E7. E compara as taxas de juro antes de fazer uma aplicação de poupança ou de contrair um empréstimo?

- Sim, entre os bancos de que sou cliente
- Sim, entre os bancos de que sou cliente e com as praticadas noutros
- Não, utilizo sempre o meu banco
- Não
- Não responde (não ler)

(NOTA: Responde a E9 se E1.2 = 11 ou 12 (Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária; Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)). Caso contrário, Passa à NOTA antes de E10)

E9. Qual o principal critério que utilizou na escolha dos seus empréstimos (à habitação ou ao consumo)?

- Valor da prestação
- Taxa de juro
- Taxa anual de encargos efetiva global (TAEG)
- Prazo de reembolso
- Recorri ao meu banco usual
- Segui a publicidade do banco
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não responde (não ler)

(NOTA: Responde a E10 se E1.2 = 9 ou 10 ou 11 ou 12 (Cartão de crédito; Descoberto bancário; Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária; Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)). Caso contrário, Passa à NOTA antes de E11)

E10. Tem ideia de quanto é que os empréstimos consomem do rendimento mensal líquido do seu agregado familiar?

- Menos de um quarto (25%)
- Menos de metade
- Mais de metade
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

(NOTA: Responde a E11 se E1.2 = 9 (Cartão de crédito). Caso contrário, Passa a E12)

E11. Qual o esquema de pagamento que utiliza, habitualmente, para o cartão de crédito?

- Paga no mês seguinte, na totalidade
- Vai pagando parcialmente
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E12. Nos últimos dois anos, aconteceu-lhe alguma das seguintes situações? (MÚLTIPLA)

- Aceitei conselhos para investir num produto financeiro e mais tarde vim a descobrir que era um esquema fraudulento (por exemplo, pirâmide financeira)
- Furneci informação financeira em resposta a um email ou telefonema que mais tarde descobri ser fraudulento
- Descobri que alguém usava os dados do meu cartão de crédito para pagar bens sem a minha autorização
- Questionei o meu banco sobre um ou mais movimentos que não reconheci no meu extrato bancário
- Fiz uma reclamação sobre um serviço prestado por um banco ou outra instituição financeira
- Foi-me recusada a abertura de uma conta bancária
- Foi-me recusada a indemnização de um seguro em relação a algo que julgava ter cobertura
- Reclamei a um prestador de serviços de remessas pelos elevados custos associados ao envio ou recebimento de dinheiro
- Perdi dinheiro devido a ataques de *hackers* ou de *phishing*
- Não lhe aconteceu nenhuma das situações (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

## F – Escolha e conhecimento das fontes de informação

(NOTA: Quem não tem conta de depósito à ordem, apenas responde a F1)

### F1. Que tipo de informação acompanha regularmente? (LER OPÇÕES)

	Sim	Não	NR
1. Notícias gerais sobre economia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Notícias sobre o mercado imobiliário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Notícias sobre o mercado acionista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Evolução das taxas de juro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Legislação e regulamentação de produtos financeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### F2. Quais as fontes de informação a que habitualmente recorre quando pretende obter informações sobre produtos financeiros? (MÚLTIPLA)

- Gestor de conta/bancário
- Intermediário financeiro/mediador de seguros
- Amigos/familiares/colegas
- Jornais da especialidade (em papel ou *online*)
- Outra imprensa (em papel ou *online*)
- Televisão/rádio
- Internet (exceto imprensa)
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

### F3. A que entidade recorreria, ou já recorreu, em caso de desacordo/desentendimento sobre um produto financeiro? (ESPONTÂNEO. MÚLTIPLA)

- À entidade supervisora (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários ou Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões)
- Tribunais
- Associações de defesa dos consumidores (ex: Deco)
- Ministério da Finanças
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

F4. A que entidade recorreria, ou já recorreu, em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos? (ESPONTÂNEO. MÚLTIPLA)

- Família
- Ao seu banco
- Banco de Portugal
- Associações de defesa dos consumidores (ex: Deco)
- Rede de Apoio ao Consumidor Endividado
- Ministério das Finanças
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

## G - Compreensão financeira

As próximas questões são sobre os seus conhecimentos financeiros. As questões não estão desenhadas para o apanhar em falso, por isso, se achar que sabe a resposta, provavelmente é porque sabe. Se não souber a resposta, por favor, diga que não sabe.

G1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

- Bastante superiores à média
- Superiores à média
- Iguais à média
- Inferiores à média
- Bastante inferiores à média
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G2. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

- Registar resposta:
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G2.1. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar:

- Mais do que conseguiriam comprar hoje
- O mesmo do que conseguiriam comprar hoje
- Menos do que conseguiriam comprar hoje
- Depende do que irão comprar (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G3. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?

- Valor: \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G4. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)

- Valor: \_\_\_\_\_
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G4.1. E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)

- Mais de 110 €
- 110 €
- Menos de 110 €
- É impossível responder com a informação disponibilizada
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G5. Por favor diga-me se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas (V ou F)

	V	F	NR
1. Se pagar parcialmente o saldo do cartão de crédito, não pago juros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Se levantar dinheiro no multibanco com o cartão de crédito, pago comissões sobre esse valor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G6. Sabe que existem os Serviços Mínimos Bancários?

- Sim
- Não → Passa a G8
- Não responde (não ler) → Passa a G8

G7. O que é necessário para aceder aos Serviços Mínimos Bancários?

- Ter rendimentos reduzidos
- Estar desempregado
- Ter apenas uma conta de depósitos à ordem
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G8. Vou pedir-lhe, por favor, que observe o seguinte extrato de uma conta de depósito à ordem. (CARTÃO G8) De acordo com este extrato, qual o saldo da conta de depósito à ordem que, em 20 de abril de 2019, pode ser utilizado sem recurso ao descoberto bancário? (NOTA: Não ler.

Resposta espontânea)

- 110 €
- 100 €
- 1060 €
- 1160 €
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G9. Suponha que no dia 21 de abril de 2019 vai ser debitado o seguro do seu automóvel no valor de 150 euros. A conta tem saldo suficiente para fazer face a este pagamento?

- Não
- Sim, mas a conta fica com um descoberto de 50 €
- Sim, a conta está devidamente aprovionada, não sendo necessário recorrer ao descoberto
- Sim, mas a conta fica com um descoberto de 150 €
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G10. Na maioria dos empréstimos à habitação, a taxa de juro paga ao banco é indexada a uma taxa de referência, que normalmente é a "Euribor". Diga se a Euribor:

- É uma taxa definida pelo Governo Português
- É uma taxa definida pelo Banco de Portugal
- É uma taxa definida pelo Banco Central Europeu
- É uma taxa que resulta dos empréstimos realizados entre um conjunto de bancos europeus
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G11. Sabe o que é o *spread*?

- Não sabe
- É a taxa de juro total que o seu banco lhe cobra pelos empréstimos
- É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente
- É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que é igual para todos os clientes
- É uma taxa de juro que o seu Banco define em função do montante dos empréstimos
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não responde (não ler)

G12. Classifique, na escala de 1 a 3, onde 1 (baixo), 2 (médio) e 3 (elevado), as seguintes aplicações financeiras por grau de risco, relativamente a reaver o dinheiro investido

	1 Baixo	2 Médio	3 Elevado	Não sabe
1. Ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Obrigações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Certificados de aforro/certificados do tesouro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Instrumentos financeiros derivados (ex: CFD, warrants, forex, swaps)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Planos de poupança reforma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Depósitos a prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G13. Qual o intervalo em que se enquadra o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar?

- Sem rendimento
- Até 500 €
- Entre 501 e 1000 €
- Entre 1001 e 2500 €
- Entre 2501 e 3500 €
- Entre 3501 e 5000 €
- Acima de 5000 €
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

